



INFLAÇÃO: A «GUERRA DOS NÚMEROS»

Cadilhe acusa OCDE de prejudicar objetivos do Governo

«Já informamos a Comissão das Comunidades de que previsões destas (taxas de inflação superiores às anunciadas pelo Governo) minam o que procuramos», queixou-se o ministro Miguel Cadilhe à partida para Washington.

Pág. 9



PARTIDO SOCIALISTA

Guterres anuncia:
reestruturação
começa em Outubro

Pág. 3

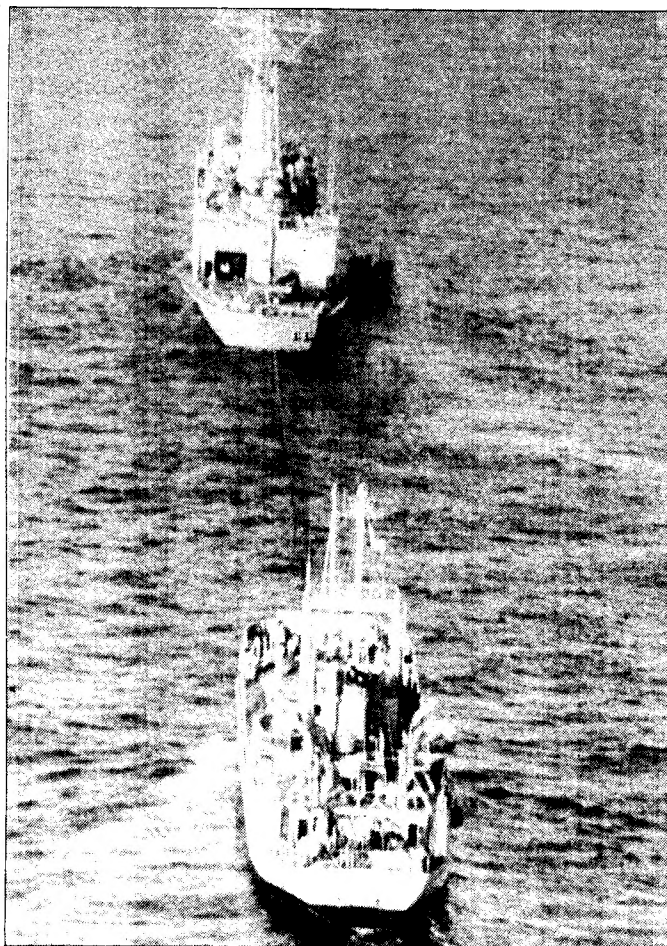
Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 474

Sábado, 26 de Setembro de 1987

Preço 45\$00



EUA afundaram navio iraniano

Os Estados Unidos afundaram o navio iraniano «Ajr», capturado no início da semana quando minava águas do Golfo. Na foto: o fragata «Hawes», dos EUA, quando rebocava o «Ajr» para o local do afundamento.

Págs. 10 e 11

Mau tempo fechou portos do Norte

Iate belga naufraga próximo de Cascais

O mau tempo que se fez sentir durante a noite e madrugada fustigou com especial violência o Norte do País, onde diversos portos tiveram de ser encerrados. Próximo de Lisboa, a 5 quilómetros de Cascais, na zona do Cabo da Roca, naufragou um iate belga. Dos quatro tripulantes, só uma jovem não conseguiu salvar-se, estando dado como desaparecida. Pág. 6

Sporting-Benfica tem lotação esgotada

Mas a transmissão pela RTP terá de "passar" por Santo Tirso

Pág. 12

Houve quem apostasse 5 mil contos?

350 MILHÕES

«Jackpot» gigante fez o País perder a cabeça



NÚMERO DE MATRIZES ENTRADAS EXCEDEU O DE PORTUGUESES

Mais de dez milhões e quinhentas mil matrizes do Totototo terão dado entrada nas agências até ao seu encerramento, ontem à noite. Este número é adiantado pelos serviços do Totoloto que, no entanto, sublinham «ser ainda muito cedo para confirmar previsões». De qualquer modo, admite-se que o «jackpot» irá aos 350 milhões de escudos, podendo até ultrapassá-los. Este «jackpot» gigante fez o País perder a cabeça: não só o número de apostadores parece exceder o de o total dos portugueses, como se fala de apostas verdadeiramente loucas: um matutino portuense diz que, naquela cidade, um grupo de dez apostadores terá jogada nada mais nada menos do que 5 mil contos, ou seja, 500 contos por cabeça!

Continua na pag. 6

Suplemento de 12 páginas sobre Macau: "O jogo é quem mais ordena"

EDUARDO DOS SANTOS AMANHÃ EM LISBOA COM COMITIVA DE ALTO NÍVEL

Oito membros do Governo de Angola, além de três membros do Bureau Político e seis membros do Comité Central do MPLA - Partido do Trabalho, integram a comitiva do Presidente José Eduardo dos Santos que amanhã inicia uma visita oficial de cinco dias a Portugal. É a primeira vez que um Presidente angolano se desloca ao nosso País, facto que confere a esta viagem uma grande importância política, na medida em que pode marcar o início de uma nova fase de relações de cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola. É esse, aliás, o desejo manifestado pelos mais altos representantes dos dois Estados.

Afonso Van-Dunen (N'Binda), ministro das Relações Exteriores, António Henriques da Silva, do Plano, Augusto Lopes Teixeira, da Educação, Carlos Fernandes, dos Transportes, Desidério Veríssimo da Costa, vice-ministro dos Petróleos, Flávio Fernandes, Boaventura Cardoso e Rui Mingas, secretários de Estado do Conselho de Ministros, da Cultura e da Educação Física e Desportos, são os membros do Governo que acompanham o Presidente angolano.

O comandante da Força Aérea Angolana, coronel Alberto Correia Neto, os directores-gerais da transportadora aérea angolana (TAAG) José Fernandes, e da empresa petrolífera SONANGOL, Hermínio Escórcio, acompanharão também o Presidente José Eduardo dos Santos.

Da cúpula das estruturas políticas do MPLA - Partido do Trabalho, fazem parte da comitiva o secretário para a

esfera ideológica, Roberto de Almeida, o coordenador-adjunto da comissão central do controle e revisão, o poeta e escritor António Jacinto, o secretário para a esfera produtiva, André Pitra «Petrol», o director do departamento de quadros do CC, António Burity da Silva, e secretária-geral da Organização da Mulher Angolana, Ruth Neto.

Fazem ainda parte da comitiva o director nacional do Ministério da Segurança do Estado, Miguel Neto, o secretário do Presidente para os assuntos de Defesa e Segurança, coronel António José Maria, o comissário provincial da província do Cunene, Pedro Mutinde, e a deputada da Assembleia do Povo, Inês Fernandes, além do embaixador da República Popular de Angola em Lisboa, Mawete João Baptista.

O elevado número de elementos do Governo e das cúpulas do MPLA - Partido do Trabalho angolano que



acompanham o Presidente José Eduardo dos Santos a Portugal é bem elucidativo da importância que a República Popular de Angola atribui a esta visita de Estado, longa e meticulosamente preparada. Praticamente deslocam-se responsáveis ao mais alto nível de todas as áreas em que é possível encontrar interesses bilaterais.

Transportes rodoviários, marítimos e aéreos, caminhos de ferro, portos, minas, petróleo, indústria, comércio, etc. são alguns dos muitos campos onde é pos-

sível uma cooperação profícua e em que Portugal pode responder às necessidades dos angolanos se houver a vontade política necessária para ultrapassar os entraves que nos últimos anos têm condicionado as relações entre os dois países.

Por outro lado, após a visita a três capitais da comunidade e à própria CEE, o presidente angolano disporá certamente de um quadro completo das ajudas com que pode contar e da forma como melhor estimular a cooperação com Portugal.

PRESIDENTE DESDE 79

Filho de um pedreiro reformado, José Eduardo dos Santos nasceu no bairro de Sambizanga, em Luanda, a 28 de Agosto de 1942. Tinha 37 anos quando, em 20 de Setembro de 1979, foi eleito para suceder a Agostinho Neto como segundo Presidente da República Popular de Angola e, por inerência, comandante-chefe das Forças Armadas.

José Eduardo dos Santos era ainda estudante no antigo Liceu Salvador Correia de Sá, em Luanda, onde fez o sétimo ano, quando começou a militar, no final da década de 50, em grupos políticos clandestinos criados nos bairros periféricos da capital.

Poucos meses depois do desencadear da luta armada contra o colonialismo português, em 1961, seguiu clandestinamente para Kinshasa, onde actuava a direcção do MPLA.

Em 1963 foi continuar os estudos na União Soviética, onde se diplomou em engenharia pelo Instituto dos Petróleos de Baku, Cáucaso, e se especializou em telecomunicações militares.

Regressado a Brazaville em 1970, entrou em Cabinda para supervisionar as telecomunicações do MPLA.

Em Setembro de 1974, entrou para o Comité Central e para o Bureau Político do MPLA, assumindo em 1975 a direcção das relações exteriores.

Em 11 de Novembro de 1975, quando foi proclamada a independência da República Popular de Angola, passou a ministro das Relações Exteriores. Nessa qualidade encontrou-se na ilha do Sal, em Junho de 1976, com o ministro português dos Negócios Estrangeiros de então, José Medeiros Ferreira.

Era ministro do Plano, depois de desempenhar as funções de vice-Primeiro Ministro, quando foi eleito para suceder a Agostinho Neto na Presidência da República, cargo em que foi confirmado pelo Congresso Extraordinário do MPLA em Dezembro de 1980, por moção de Lúcio Lara, então secretário-geral do Partido.

Reconfirmado como Presidente da República e do MPLA pelo segundo congresso do MPLA em Dezembro de 1985, no ano seguinte recebeu a patente de general do Exército, no âmbito da criação da classe de oficiais gerais pela Assembleia do Povo.

Hoje, com 45 anos, José Eduardo dos Santos continua, quando dispõe de tempo, a jogar futebol, que praticou durante os seus tempos de liceu, tal como andebol e basquetebol.

Sabe tocar viola e tambor, prefere a música ligeira à clássica e gosta de literatura, sobretudo angolana.

José Eduardo dos Santos tem uma filha de Tatiana Koukanova, soviética com quem se casou quando estudava na URSS e de quem é divorciado.

Considera Roberto Carneiro

"A alma portuguesa é profundamente mestiça"

O ministro português da Educação, Roberto Carneiro, considera que a comunidade Europeia, após a adesão de Portugal em 1986, tem agora «uma consciência acrescida da realidade africana».

«Isto porque a alma portuguesa é profundamente mestiça. Portugal teve um longo passado de presença africana, tem um presente importante e terá um futuro negativamente de interface» — considerou o ministro da Educação.

Roberto Carneiro falava no encerramento de um simpósio subordinado ao tema «As ciências sociais e o desenvolvimento da África subsariana», que reuniu na Fundação Calouste Gulbenkian, desde quarta-feira, especialistas portugueses e de mais 15 países europeus, africanos, dos Estados Unidos e do Japão.

Convidados para a sessão de encerramento, participaram o ministro da Educação e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, José Manuel Durão Barroso.

Vitor Sá Machado, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, responsável pela cooperação com os países africanos e membro da comissão executiva do Instituto Internacional Africano, com sede em Londres, presidiu ao encerramento do simpósio.

O simpósio foi organizado pelo Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, da Universidade Católica Portuguesa, pelo Instituto Internacional Africano e pela Fundação Gulbenkian.

O ministro da Educação preconizou, na sessão, a investigação sistemática, de preferência em conjunção de esforços, sobre a realidade e o desenvolvimento do continente africano.

Roberto Carneiro considerou que uma maior solidariedade internacional e o «desenvolvimento pleno do homem africano» constituem também as condições básicas para a obtenção da liberdade, bem-estar, paz, desenvolvimento e autonomia dos povos da África.

O ministro salientou a necessidade de a Comunidade Europeia reforçar, por um lado, as suas instituições voltadas para a cooperação e o desenvolvimento do continente africano.

Audiência sem motivos partidários

Campinos foi informar Soares da situação em Moçambique

O eurodeputado socialista Jorge Campinos, informou o Presidente Mário Soares das conclusões que retirou da sua recente visita a Moçambique.

No final de uma audiência em Belém, e em resposta a perguntas dos jornalistas, Jorge Campinos, disse que no encontro com Mário Soares não tratou de «nenhum assunto partidário», e, portanto, da carta-aberta a Vítor Constâncio.

Jorge Campinos salientou ter pedido a audiência na qualidade de presidente da Comissão de Assuntos Sociais e Emprego do Parlamento Europeu, cargo para que foi eleito na segunda-feira, e que aproveitou a oportunidade para informar o presidente da visita a Moçambique.

«Não viria à Presidência para falar de assuntos partidários», acrescentou Jorge Campinos, justificando esta posição pelo respeito devido ao cargo e estima pelo presidente e comentando que tem a «felicidade de ser amigo pessoal» de Soares e com ele poder ter outros encontros.

Sobre Moçambique, onde se deslocou integrado numa delegação do Parlamento Europeu, Jorge Campinos, disse ter comunicado ao Presidente Mário Soares os elementos que colheu dos encontros com o chefe do Estado, e outros dirigentes moçambicanos e as visitas que fez a várias regiões, entre elas campos de refugiados e zonas militares.

Numa síntese das ideias que formou da visita, salientou que «não basta» cooperar com Moçambique com investimentos para a reconstrução, sendo necessário atender também «à dimensão da segurança» e à cooperação militar.

Campinos disse ter alertado para a necessidade de um reforço da ajuda alimentar, pois em Moçambique há actualmente «seis milhões de pessoas que sofrem de fome e 250 mil famílias que estão desalojadas».

O deputado socialista salientou ainda ter encontrado da parte das autoridades moçambicanas «uma grande vontade» de cooperação com os Estados membros da Comunidade Europeia e em especial Portugal.

LIVROS POLÍTICOS

"Os novos espaços da liberdade": entre virtudes e ambiguidades

Rui Eduardo Paes

Félix Guattari foi o co-autor desse estranho e fundamental livro que fez época e marcou decisivamente todo o pensamento político e sociológico posterior, «O Anti-Édipo-Capitalismo e Esquizofrenia», juntamente com Gilles Deleuze. No pequeno mas denso volume que temos agora entre mãos vem dele, sobretudo, a feição de um estilo que aquela obra inaugurou na escrita ensaística contemporânea.

Toni Negri, por seu lado, foi um dos ilustres militantes que se enredaram na violência revolucionária italiana. Distanciando-se posteriormente da lógica do «partido armado», Negri surpreendeu todos quando se apresentou como candidato independente nas listas do Partido Radical para o Parlamento, vindo a ocupar um lugar naquela instituição e causando então um escândalo que provocou acesa polémica. Toda a intensidade com que é apresentada a ruptura com os moldes marxistas-leninistas neste «Os novos espaços da liberdade», que a Centelha acabou de editar, é obviamente de sua influência decisiva.

O ensaio não diz propriamente nada de novo, e é traduzido para português numa altura em que alguns elementos de base a partir dos quais parte já estão sensivelmente alterados (foi publicado em 1984): desconhece a posterior abertura gorbacheviana e o conseguido entendimento entre as duas superpotências em relação aos armamentos nucleares. O que faz dele um título importante a nível da discussão política actual é mais o modo como diz e reafirma temas e ideias já difundidos e conhecidos e como provocatoriamente reequaciona os dados presentes numa crítica da sociedade capitalista segundo um ponto de vista comunista.

Se «Os novos espaços da liberdade» estão muito longe de ter o rasgo que teve, noutro tempo, o «Capitalismo e esquizofrenia» (partilha dele um certo esmiuçamento da escrita que se tornou uma marca, mas que nestas páginas define em mero tíquete), uma das suas principais virtudes está na divisão com que procede aos enunciados: na perspectiva dos autores entrámos em plena época pré-revolucionária nos anos 60, década a que todo um capítulo dá atenção. Defendem Guattari e Negri que «o ciclo da revolução se reabriu em 68», mas vão mais longe — «Aquilo que em 1917 era apenas um indício, aquilo que as lutas de libertação nacional não conseguiram instaurar de modo duradouro, 1968 revelou-o como possibilidade imediata da consciência e da praxis colectiva».

O quê, concretamente? O «caminho para a libertação das singularidades individuais e colectivas», a que ambos chamam de comunismo. No entanto, um obstáculo de peso desenhou-se entretanto horizonte das lutas reacendidas nos anos em que se

dizia que debaixo das pedras da calçada estava a areia da praia: nos anos 70 o capitalismo reconstruiu-se, a direita assumiu o poder um pouco por todo o lado, o Estado centralizou-se e, acima de tudo, declarou-se como fenómeno de fundo, aquilo a que acharam por bem designar como «Capitalismo Mundial Integrado», a subordinação global das economias planetárias «a um projecto de controlo policêntrico e rigorosamente planificado» a que nem a Europa de Leste pôde escapar. A única diferença com o Ocidente, segundo os ensaístas, é a que diferencia o capitalismo de Estado do capitalismo privado e monopolista.

Dá a crítica acérrima de Guattari e Negri ao socialismo, não cuidando de o identificar, sequer, com o «socialismo real» que segue o modelo soviético. É antes o corpo de ideias socialistas, reflectido no espelho das realizações e práticas existentes, que é acusado passo a passo com as acusações feitas ao sistema capitalista. Pura e simplesmente, os autores colocam capitalismo e socialismo exactamente a par, escrevendo: «Arratados na mesma deriva, o capitalismo e o socialismo constituem presentemente os dois pilares do conservantismo e, até, em certas situações, da reacção fascizante».

Sob a ameaça da anulação do ser

E porque pensam assim? Porque, lemos a páginas tantas, «tudo foi montado para controlar os tempos singulares da vida, para reduzi-los aos tempos capitalísticos, sob a ameaça da anulação do ser» (ou seja, sob a ameaça do conflito atómico, sentida no mundo industrializado, ou da fome, que afecta o Terceiro Mundo, referidos como autênticos mecanismos de terror). Ou porque tal reestruturação capitalista / socialista «é essencialmente repressiva», já que a verificada «informatização do social é inseparável da sua automatização e da sua militarização».

E um posicionamento audaz e perigoso, decerto, na medida em que se recusa globalmente toda a tradição política da Esquerda e toda e qualquer filiação numa das suas tendências. Marxismo e anarquismo são ambos rejeitados: é o mais absoluto apagamento das referências, postura que nunca os autores conseguem sustentar convincentemente ao lon-

go da obra. Só a História do movimento operário admitem como fonte de exemplo, mas exemplo apenas do «desmoronamento» das ideologias tradicionais. Alain Touraine falou em pós-socialismo quando quis diferenciar uma nova prática socialista de um modelo caduco e defraudado: causou celeuma, mas fez-o correctamente. Guattari e Negri opõem comunismo a socialismo, sem nunca verdadeiramente explicarem a sua motivação. Não conseguimos encontrar justificação credível ou coerente: trata-se de um absurdo, em suma.

Não o vêem como estádio terminal da História, sucedendo à destruição do Estado já tornado socialista, tal como postula a visão leninista, mas como a «renovação permanente da actividade humana e da produção social através da promoção de processos de singularização, de auto-organização, de autovalorização» e que sabemos serem os propósitos mais queridos aos libertários socialistas. A singularização individual e colectiva da sociedade, a reapropriação do trabalho enquanto actividade livre e criativa, a multidimensionalidade social entre comunidades, grupos ou minorias de toda a espécie, a autonomia, a libertação das consciências são de facto valores que têm nestes anos 80 uma extrema actualidade, mas de modo algum são valores somente agora assumidos. Nem sequer os podemos ver como sobreviventes a um processo de desideologização por que Félix Guattari e Toni Negri parecem ter atravessado, pois tais valores surgiram já fora da ideologia dominante do socialismo, que continuou a ver no Estado uma vaca sagrada.

Sem dúvida que este trabalho nos dá uma impressão de inteligência aplicada, é um livro feito de argumentações de prazer sentido e pressentido, mas é um livro cujas ambiguidades vão destruindo por dentro a sua primeira aparência de imensa lucidez. Importa refazer «o movimento», dizem os autores, após ter-se passado pelo pesadelo da concentração do Estado e após o não menor pesadelo que foi o terrorismo de Esquerda. Mas como centrar um novo pensamento comunista «na qualidade de vida e na reconstrução comunitária das finalidades da produção» quando ainda se utilizam conceitos e formulações que mesmo entre as hostes marxistas e libertárias já foram desdenhados, por serem formas que perderam o seu conteúdo? Quando falam em proletariado abstractamente e quando invocam também abstractamente o termo revolução, Guattari e Negri continuam ainda a ser um pouco leninistas, apesar de jurarem o contrário.

FICHA — «Os novos espaços de liberdade», de Félix Guattari e Toni Negri, Centelha, 750\$00.

POLÍTICA

Anunciada por António Guterres

REESTRUTURAÇÃO DO PS COMEÇA EM OUTUBRO

O secretário nacional do PS para Organização, António Guterres, anunciou no último número do «Acção Socialista» uma reestruturação interno PS, a iniciar dia 10 de Outubro com uma reunião de coordenadores das federações. O anúncio surge num momento em que cresce no interior do partido uma linha de oposição à liderança de Vítor Constâncio e que tem como expoentes nomes como os de Maldonado Gonelha, Jorge Campinos e João Soares.

António Guterres justificou o debate nacional interno argumentando que «a actual estrutura do partido não permite uma articulação eficaz do PS com a sociedade civil e dificulta a resistência à acção clientelar do PSD».

O debate inclui a realização de seminários, abertos a todos os militantes, que se vão realizar por todo o País, entre 15 de Ou-

tubro e 15 de Novembro.

Para liderar o processo de discussão da organização do partido foi nomeada uma comissão coordenada por Jorge Coelho, membro da Comissão Política e adjunto de António Guterres.

Segundo o «Acção Socialista», esta comissão vai preparar um documento para estimular o debate no partido, documento que será divulgado na primeira quinzena de Outubro.

«Passadas as eleições» — diz António Guterres — «Temos agora tempo e necessidade de repensar a organização do partido para lhe dar força e capacidade de intervenção na sociedade portuguesa».

Desmentida crítica de colaboracionismo

A carta-aberta a Vítor Constâncio, que está a ser

organizada por elementos da minoria do último Congresso do PS, não contém qualquer acusação ao secretário-geral de colaboracionismo com o Governo, garantem os subscritores.

No documento é feita a crítica à gestão e estratégia política do PS desde o Congresso que elegeu Vítor Constâncio para secretário-geral, em 1986, mas não é feita qualquer acusação daquele tipo.

O objectivo anunciado pelos subscritores é fomentar o aparecimento de debate, no interior e exterior do partido, sobre a situação do PS e do País.

Informações publicadas na Imprensa davam conta dessa crítica de «colaboracionismo», o que valeu o comentário de «disparatada» por parte de Vítor Constâncio.



Lima SHOWS APRESENTA

PRODUÇÃO CONCERTO

JOANNA Coliseu

24. 25. 26 SET.

PORTO

30 SET. 1 OUT.

Apoios:



Varanda Auto

Polygram

HOTEL LIPANEMA

Radio Comercial

VARIO



Títulos e traduções

Talvez conheçam a anedota que se atribui a Camilo Castelo Branco. Foi um jovem aprendiz de letras que alcançou ser recebido pelo Mestre (nesse tempo ainda havia mestres e discípulos), a quem apresentou o original do seu primeiro romance, pedindo-lhe encarecidamente que indicasse um título, porque não atinava com nenhum. O soberbo autor das «Noites de Insónia» resolve a aflição num ápice. «Chame-lhe **Nem Setas nem Sereias**». «Mas, Mestre, nem sequer leu...» titubeava o moço, estendendo as primícias do seu talento. «Oiga lá», corta cerce Camilo, «o seu romance mete setas?» «Não, Mestre, tudo se passa no nosso tempo...» «Bom, e andam por lá sereias?» «De maneira alguma, caro Mestre, é um romance no estilo moderno, tem momentos de franco realismo...» «Então, está correcto, **Nem Setas nem Sereias**». E despachou o ingénuo autor do seu primeiro romance.

A verdade, porém, é que os romancistas e os autores em geral pensam maduramente nos títulos das suas obras, nessas palavrinhas mágicas que vão aparecer em letras gordas na portada do volume, e podem de chofre seduzir ou repugnar o comprador. Geralmente esta situação é hoje resolvida pelos técnicos de **marketing** (vai assim para satisfazer uns tantos leitores que gostam mesmo de marketing) dos editores, com ou sem a colaboração dos autores.

Mas onde os autores raramente impõem a sua opinião, nem sempre a melhor, é nas traduções dos seus títulos em línguas estrangeiras. E neste capítulo, quando os títulos são intrigantes ou herméticos e os editores prescindem da consulta aos autores, resultam achados verdadeiramente singulares.

Quando o romance de William Faulkner (um exacto prémio Nobel), **Requiem for a Nun** chega à Europa na adaptação teatral de Albert Camus (outro exacto Nobel) e começa a dar a volta ao mundo em francês **Requiem pour une Nonne**, como só tinha lido o romance no original, intrigou-me a **freira**. Passando por Lisboa em fins da década de 50, lá estava a freira, **Requiem para uma Freira** no Teatro Nacional, traduzida: «se bem me lembro» com licença do Nemésio,

por António Quadros e brilhantemente representada. Pensei que era extraordinário como ninguém se tivesse lembrado de perguntar: Onde está a freira? — porque de facto, não há no romance nem na peça freira nem frade, mas sim uma prostituta regenerada, inteira e fielmente dedicada a uma família sudista que acaba mal. Intrigado escrevi a um amigo norte-americano, James Duffy o conhecido historiador e sociólogo (1) da Universidade de Cambridge (Mass.) a pedir-lhe que me esclarecesse o mistério da freira, pois talvez conhecesse pessoalmente o Faulkner. E foi o amigo William, um homem fabuloso de simpatia e disponibilidade, que me escreveu meia dúzia de linhas a informar-me que tinha usado **nun** (de facto freira) no sentido de que no século XVIII os primeiros colonos europeus no Sul da América lhe davam, de... prostituta (2).

Mas os enigmas nunca param. Karen Blixen, a falecida condessa norueguesa que escrevia com rara elegância e foi recentemente lançada nas tubas da fama com o seu **Out of Africa** (quem não leu o livro, viu a soberba fita) lançou a confusão nos tradutores. Seria **Fora de África**? Seria um grito requejado do **black power** aos ex-colonos, hoje estimados cooperantes? Claro que os tradutores portugueses não estiveram com meias medidas, Angola é nossa, isto é **África Minha**, o que também convidava ao descanso, **Áfri-caminha**. Aqui concordo que seria difícil adivinhar que a senhora condessa mui sabida em clássicos, traduzira para inglês de Plínio **Ex Africa semper aliquid novi** (do continente africano, sempre surge qualquer coisa de novo). E como em inglês não há outra maneira de traduzir o latim, **ex Africa** ficou **Out of Africa**.

Contudo sempre houve gente curiosa que não se contenta em adquirir um livro. Faz questão de lê-lo e até de ver se o título corresponde ao que está lá dentro. Quando o **Nome da Rosa** do Umberto Eco chegou a Lisboa e foi um êxito, apesar de não ser de fácil leitura, uma colega minha (**gamine**) fina como um coral, disparou-me à queima-roupa: **Nome da Rosa**, porquê?

E tive então o gosto de explicar-lhe que Umberto Eco não era um romancista profissional, mas talvez o maior semiólogo europeu, autor de uma obra vastíssima (3) de leitura imprescindível aos linguistas e a quem queira fazer uma ideia do que é a semiologia ou

semitótica e a semântica moderna. E o Nome da Rosa, sempre nome da rosa numa dúzia de línguas em que está traduzido, era um «signo» que o brilhante semiólogo deixava na portada do seu famoso romance para avisar o leitor que o nome da rosa não é a rosa e que o romance tem mais que ler do que a simples leitura pode descobrir. Não admira que não descobrissem a rosa lá dentro. Eis um título simbólico.

O pior é quando os empresários e comentadores de filmes adaptados de obras literárias não fazem um pequeno esforço para apurar do que se trata e jogam «o que lhes parece» ou «o que se vende», surgem então disparates de acordar mortos. Como não posso oferecer-vos uma lista dessas traduções loucas desde que vou ao cinema, aponto apenas a última, que ainda estão a tempo de emendar. O último filme do grande mestre John Houston, que faleceu há pouco, foi adaptado de um conto de James Joyce, **The Dead**, extraído do seu **Dubliners** (primeiro e único livro de contos do autor do **Ulisses**). Ora, como **the dead** sem mais pode ser o morto, a morta, os mortos ou a mortas, os nossos noticiários acharam que um era pouco e transformaram em **OS MORTOS**.

Na verdade trata-se de O MORTO e o mais curioso é que o conto de James Joyce, uma pequena obra-prima de ficção clássica, até já foi traduzido para português e editado em Lisboa (4). Caso para concluir que, em matéria de traduções, é mister (e mistério) poupar, pelo menos, os títulos.

Notas

- (1) Cf. **Portuguese Africa and Shipwreck and Empire** (um estudo em profundidade da nossa História Trágico-Marítima), dois livros que foram proibidos em Portugal antes do 25 de Abril, e nunca mais foram traduzidos depois.
- (2) Cf. **Intruder in the Dust** (na excelente tradução portuguesa de António de Sousa, **O Mundo não perdoa**), Publicações Europa-América, Lisboa, 1969. A obra-prima de Faulkner, **Sanctuary**, ainda não está traduzida em português. Faulkner morreu em 1962.
- (3) Pode ler em português uma óptima colectânea de ensaios de Umberto Eco, **Conceito de Texto**, tradução de Carla de Queiroz, Editora da Universidade de São Paulo, EPLTC C, Lisboa, 1984.
- (4) in **Contos Ingleses Modernos**, selecção, prefácio e tradução de Carmo Vaz, editorial GLEBA, Lda., Lisboa, 1949.



INATEL
TURISMO SOCIAL

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS

Comunica-se aos interessados que existem vagas para as seguintes excursões a terem lugar no mês de Outubro:

NO PAÍS

De 3 a 5/10	
FIM DE SEMANA ESTREMENHO	5.650\$00
Dia 5/10	
ALMOÇO REGIONAL	
NO GOLF MAR	2.450\$00
Dias 24 e 25/10	
FIM DE SEMANA	
NA FOZ DO ARELHO	3.550\$00
Dia 24/10	
SERRA DA BOA VIAGEM E LUSO	1.900\$00
De 30/10 a 1/11	
CIRCUITO DOS 6 CASTELOS	
(MONFORTINHO)	10.600\$00

NO ESTRANGEIRO

De 9 a 18/10	
BENIDORM - COSTA BLANCA	26.750\$00
De 23 a 31/10	
BENIDORM - COSTA BLANCA	20.260\$00

SUGESTÃO DO MÊS

De 15 a 18/10	
FIM DE SEMANA EM MADRID	8.150\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

LISBOA: Calçada de Santana, 188
Tel. 53 88 71

PORTO: Praça da Batalha, 32
Tel. 32 22 02

E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS



INATEL

EXPLORAÇÃO DO POSTO DE VENDAS DE MATERIAL DESPORTIVO DO PARQUE DE JOGOS 1.º DE MAIO — DE 01/11/87 a 31/12/88 —

Até às 18 horas do dia 12/10/87 aceitam-se propostas em papel azul de 25 linhas, em envelope fechado e lacrado, na Sede do INATEL — Calçada de Santana, 180 — 1198 LISBOA CODEX.

As propostas deverão ter a indicação de «PROPOSTA PARA EXPLORAÇÃO DO POSTO DE VENDAS DE MATERIAL DESPORTIVO DO PARQUE DE JOGOS 1.º DE MAIO EM LISBOA».

A base de licitação é de 600 000\$00 (Seiscientos mil escudos). O caderno de Enargos encontra-se patente na Sede do INATEL — Secção de Instalações e Apetrechamento, onde poderá ser consultado todos os dias úteis das 9.30h às 12.30h e das 14.00h às 18.00h, excepto aos sábados, domingos e feriados. As propostas serão abertas pelas 15 horas do dia 13 de Outubro de 1987, seguindo-se as licitações para a exploração pela melhor oferta.

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens móveis que constituem o penhor mercantil para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Ação Especial de Venda de Penhor n.º 327/87-2.ª secção
AUTORA: — Mundinter — Intercâmbio Mundial de Comércio, SARL, com sede na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 138, em Lisboa;
RÉ: — Brilhaves — Sociedade Agro-Pecuária de Produção e Comercialização de Produtos Agrícolas, Lda., com sede em Casal do Sarra, Carregado — Alenquer.

Lisboa, 87.07.22

O Juiz de Direito
Lino Augusto Pinto

O Escrivão-adjunto,
Abílio G. Silva

«DL», 26/9/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

PROC.: 1083/87

2.ª Secção

FAZ-SE SABER QUE por este Juízo e Secção, correm seus termos uns autos de Acção de Despejo n.º 1.083/87 que Joaquim Filipe de Moura e mulher Elvira Teresa Filipe de Moura movem contra José Ramos Tavares dos Santos e mulher Maria Tavares dos Santos, residentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Dr. Rafael Duque, n.º 21-5.º — Frente em Lisboa nos quais foi ordenada a citação dos Réus, para comparecerem pessoalmente ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, neste Tribunal no dia 27 de Outubro do corrente ano, pelas 9.30 horas, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação a que se refere o art.º 972.º do Cod. de Proc. Civil.

Ficam citados os réus acima referidos de que se não comparecerem à tentativa de conciliação, nem se fizerem representar por procurador com poderes especiais, contestarem querendo, no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de trinta dias, contados a partir daquela data, cujo prazo termina a seis de Janeiro de 1988 a Acção referida, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra arquivado na Secretaria deste Juízo, deduzir querendo em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julga com direito.

Para constar se lavrou o presente edital e mais dois de igual teor que vão ser legalmente fixados.

Lisboa, 30 de Julho de 1987.

O Juiz de Direito
António Martins Lopes

O Escri. Adjunto
António Dias

«DL» — 26/9/87 — 1.ª Pub.

VENDO

Terreno com área de 450 m2 — fase de urbanização a 17 km de Lisboa, em casal de Cambra.
Telef: 667143 ou depois das 20h — telef. 321154



Lisboa cidade limpa

Couto dos Santos recebeu jovens do PRD e do CDS

A organização de juventude do PRD pediu ao ministro da Juventude, Couto dos Santos, que não seja revogado o subsídio previsto para os jovens à procura do primeiro emprego.

«Como co-autores da lei que instituiu esse subsídio, explicamos ao ministro que ela não representa um incentivo à juventude, mas é uma medida de justiça social» — disse o ex-deputado Tiago Basto, após a audiência dada por Couto dos Santos a uma delegação de jovens renovadores.

Quanto à criação de um cargo ministerial para a juventude, o dirigente da juventude renovadora disse que «não é pela passagem do secretário de Estado a ministro que as coisas vão mudar».

De um modo geral considera «vago» o programa do Governo neste sector, mas propõe-se «esperar para ver as medidas concretas que venham a ser apresentadas».

Couto dos Santos recebeu também representantes da Juventude Centrasta (JC), que defendem a existência de mais programas de jovens na Televisão.

Manuel Monteiro, líder da JC, disse que deverão ser abertos concursos para esses programas. «de modo a que não sejam só os jovens com possibilidades de acesso ao Governo ou aos organismos partidários que possam participar».

O dirigente dos jovens centristas disse que Couto dos Santos lhes pediu que fundamentassem um parecer sobre a necessidade de continuarem a existir ou não, em simultâneo, o Instituto de Reinserção Social e a Direcção-Geral do Serviço Tutelar de Menores.

Manuel Monteiro explicou que Couto dos Santos lhes pediu opinião sobre este assunto, porque os jovens centristas organizaram, há algum tempo, um seminário sobre a juventude e a justiça.

O dirigente da JC disse ainda que a sua organização continua à espera da entrevista que pediu ao primeiro-ministro no início de Setembro.

Depois de falar com Crespo sobre Timor

SOARES ASSINALOU "ANO POLÍTICO" COM RECEPÇÃO A DIPLOMATAS

O Presidente da República, Mário Soares, ofereceu uma recepção ao Corpo Diplomático creditado em Portugal, tendo convidado para a cerimónia ainda altas personalidades civis e militares nacionais, bem como os líderes dos partidos parlamentares. Com esta recepção, Soares assinalou a entrada do novo ano político.

«A recepção, que decorreu no Palácio de Belém, estiveram presentes o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, o ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira, e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Duílio Barroso.

Audiência para falar de Timor

Mário Soares avistou-se ontem com Vítor Crespo. No final da audiência o presidente da Assembleia da República, disse ter relatado ao Presidente da República o debate realizado quinta-feira na Comissão Permanente do Parlamento acerca de Timor-Leste.

Vítor Crespo frisou ter discu-



tido com Mário Soares assuntos de protocolo relativamente à visita do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, e também da sessão solene da conferência CEE/ Países do ACP (África, Caraíbas e Pacífico).

Instado a responder se teria

tratado com o Presidente da República a hipótese da visita de uma delegação parlamentar nacional a Timor-Leste, Vítor Crespo disse apenas ter relatado a Mário Soares o que tinha sido discutido quinta-feira na Comissão Permanente da Assembleia

da República acerca daquele território da Insulíndia.

Um assessor de Imprensa da Presidência da República afirmou à agência Lusa que Mário Soares presidirá à sessão de abertura da conferência CEE/ Países do ACP, proferindo na ocasião um discurso.

CRIAMOS SERVIÇOS MELHORES PARA SERVIR MELHOR!

A Carris tem como objectivo servir sempre bem, cada vez melhor, os seus utentes. Elaborou um estudo relativo ao serviço nocturno. Considerando os prós e os contras da alteração de horários, algumas pessoas (poucas) terão alguns transtornos. Mas outras pessoas (muitas) irão beneficiar grandemente com esta mudança.

Assim, a partir do dia 27 de Setembro, a Carris vai proceder à reestruturação da rede de autocarros, no período nocturno (a partir das 21.30 h).

Para a rede de eléctricos, este novo serviço entrará somente em vigor a partir do dia 29 de Novembro.

A Carris pretende com a implementação desta medida atingir os seguintes resultados:

- aumentar a regularidade do serviço durante a noite;
- adequar melhor o número de lugares oferecidos ao número de utentes de cada ligação;
- criar novos serviços em áreas de fraca acessibilidade;

Assim, os serviços que funcionarão no período nocturno:

- terão frequências mais elevadas;
- garantirão as actuais ligações desejadas;
- melhorarão as condições de transporte às áreas periféricas.

Para assegurar as principais transferências entre carreiras, foram seleccionados locais importantes da rede, com boas condições de transferência para outros modos de transporte.

O novo serviço nocturno estruturar-se-á nas seguintes carreiras:

A
CARREIRAS SEM ALTERAÇÃO DE PERCURSO AUTOCARROS
7B, 13A, 15, 17, 19, 24, 36, 42, 45, 46, 50, 55 e 59

ELÉCTRICOS (a)

25 — Estrela-Gomes Freire (circ. Praça da Figueira-Santos)

26 — Estrela Gomes Freire (circ. Praça da Figueira-C. Mártires da Pátria)

(a) Até 29 de Novembro mantém-se o actual serviço de eléctricos, com excepção da C^a 15 que, a partir de 27 de Setembro no período nocturno, será prolongada à Praça da Figueira.

B

CARREIRAS ENCURTADAS OU PROLONGADAS

(ligações que passarão a estabelecer)

AUTOCARROS

1 — Lumiar-Charneca, 2 — M. Pombal-Seráfina, 7 — C. Sodré-C. Grande Norte, 9 — Rossio-Campo Ourique, 12 — Estação de Santa Apolónia-Sapadores, 13 — Alcântara-Estrela, 17B — Lumiar-Galinheiras, 20 — Calvário-Picheleira, 27 — Restelo (Torres)-M. Pombal, 28 — Cais do Sodré-Moscavide Centro, 41 — Sete Rios-B^o Padre Cruz, 47 — Entrecampos-Telheiras, 51 — Alcântara (Av. Ceuta)-Est. Miraflores.

ELÉCTRICOS

3 — Martim Moniz-Arco do Cego
15 — Praça Figueira-Cruz Quebrada
28 — Martim Moniz-Estrela

C

SERVIÇOS NOCTURNOS ESPECIAIS

(a partir das 21.30 horas)

C^a A — P. Aeroporto-P. Aeroporto

(carreira circulação)

C^a B — P. Aeroporto-P. Aeroporto

(circulação inversa da C^a A)

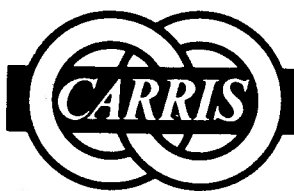
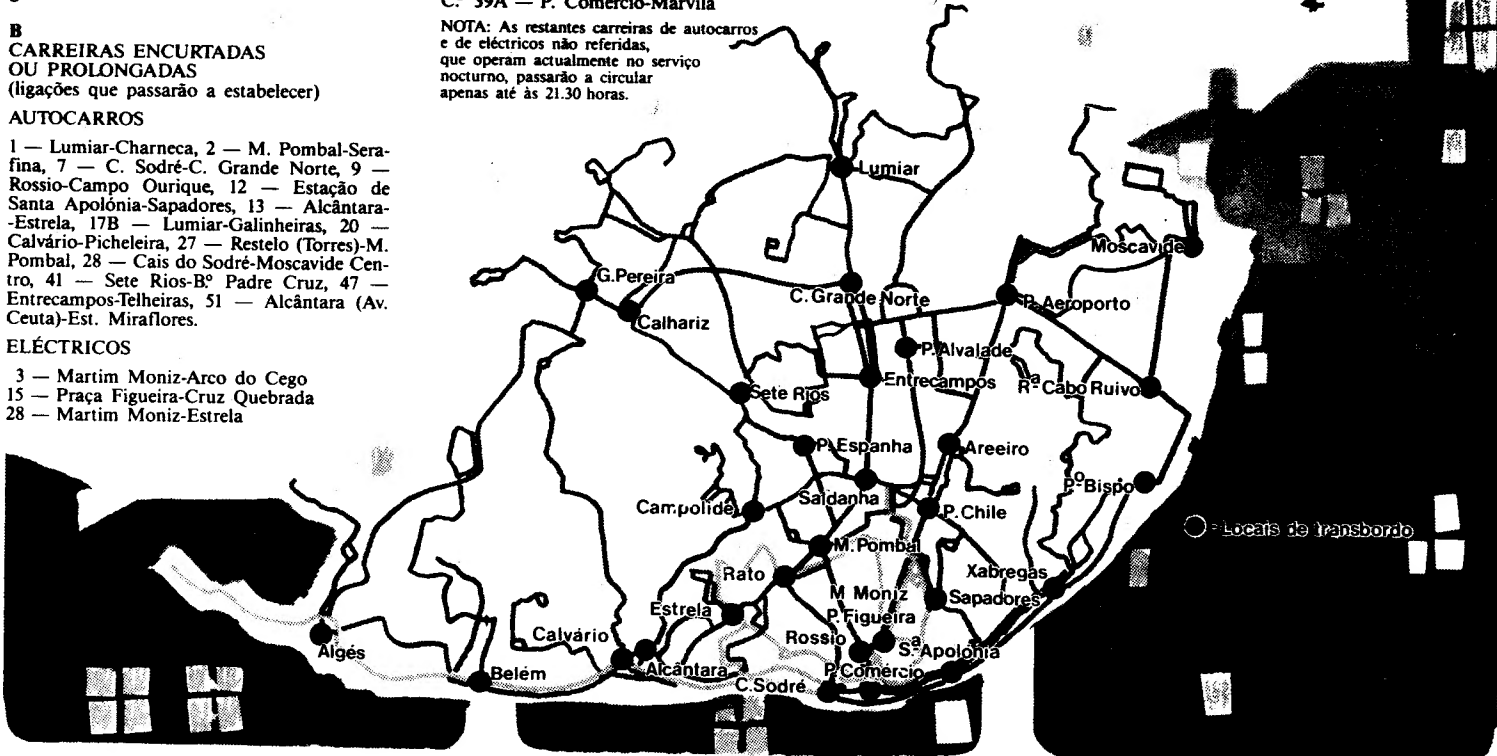
C^a C — Belém-Parque de Campismo

C^a 31A — Sete Rios-Entrecampos

C^a 39A — P. Comércio-Marvila

NOTA: As restantes carreiras de autocarros e de eléctricos não referidas,

que operam actualmente no serviço nocturno, passarão a circular apenas até às 21.30 horas.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

MKM markimage

Naufrágio ontem

à noite no cabo Raso

Iate desfaz-se no mar com corpo de uma belga

Uma jovem belga desapareceu ontem à noite no naufrágio do iate «Zeebrugge», perto do Cabo Raso, enquanto os seus três companheiros, um deles seu irmão, conseguiram salvar-se, nadando para terra. Geneviève Latour, de 25 anos, foi logo dada como desaparecida, sendo praticamente nulas as possibilidades de a encontrar com vida. Os três outros tripulantes do iate belga foram assistidos no Hospital Distrital de Cascais, onde um deles, de nacionalidade norte-americana, ficou internado por o seu estado inspirar alguns cuidados.

O naufrágio ocorreu cerca das 21 horas de ontem, a uma centena de metros do litoral português, na zona do Cabo Raso, segundo informação dos Bombeiros Voluntários de Cascais que transportaram os naufragos para o hospital local. O desastre ocorreu numa noite de temporal, sobre tudo no mar, que se viveu ao longo da costa, como nesta edição se conta. O corpo de Geneviève Latour não tinha aparecido ao fim da manhã de hoje e duvida-se que apareça nas próximas horas.

Os outros três tripulantes (dois belgas e um norte-americano) foram, como atrás se diz, assistidos no Hospital Distrital de Cascais, a cinco quilómetros do local do naufrágio. O norte-americano Ian Iferbyt, de 50 anos, ficou internado, mas Bernard Latour, de 22 anos — irmão de Geneviève, dada como desaparecida — e Marie Van Hoost, de vinte, também belga, tiveram alta esta madrugada, encontrando-se instalados na residencial «Casa Lena», em Cascais.

Ian Iferbyt, comandante do iate, ficou em estado mais grave e atingiu terra com mais dificuldades, julga-se que pela própria violência do temporal e não ter a mesma resistência quer de Bernard Latour quer de Marie Van Hoost. Todos eles sofreram ferimentos, sobretudo golpes e cortes provocados pelo iate e pelas fendas rochosas onde o iate embateu, naufragando. O comandante foi o mais atingido.

O barco vinha do Algarve, aparentemente com destino à Bélgica (Zeebrugge) e passagem por Cascais. O nome do iate é uma homenagem ao porto belga, na região flamenga, de Zeebrugge, que, como se observa, fica perto de Brugge (Brugges).

Inundações no Porto e em Coimbra

MAU TEMPO FECHA PORTOS DA FIGUEIRA, AVEIRO E PÓVOA

Os portos da Figueira da Foz, Aveiro e Póvoa de Varzim estavam esta manhã fechados ao tráfego marítimo em consequência dos temporais que ontem e esta madrugada incidiram sobre a costa portuguesa, do Minho ao Algarve, provocando ondulação superior a cinco metros. O «DL» não conseguiu estabelecer esta manhã ligação com o porto da Nazaré, mas apurou que, apesar dos avisos da barra de Setúbal, este estava aberto à entrada e saída de barcos como o de Peniche.

Um iate belga, como noutro local se refere, naufragou a cinco quilómetros de Cascais (na zona do Cabo Raso), havendo um desaparecido. Em terra, os temporais de ontem e esta madrugada provocaram estragos nas cidades do Porto e Coimbra, deixando — pelo menos ontem — parte da cidade de Vila Nova de Gaia sem electricidade, assim como Quimbres (Montemor-o-Velho) e Botão (Mealhada).

A Escola Preparatória Eugénio Andrade, em Coimbra, cujo funcionamento este ano lectivo tem sido a vários títulos referido pelas suas próprias carências, foi ontem «invasa» por um autêntico lago de água. Ontem não reabriu as suas portas, mas é possível que o venha a fazer na segunda-feira. O aluimento de bar-

reiras e inundações, como acontece na maioria das cidades e vilas portuguesas quando chove mais, assinalaram o dia de temporal de ontem na cidade do Mondego, que corre sem problemas de maior, até à Figueira da Foz. Aqui, como acima se diz, a barra do porto continuava esta manhã fechada, assim como as de Aveiro e Póvoa de Varzim, com «ondas da altura do diabo», segundo expressão de um informador do BV locais contactados pelo «DL».

Os Bombeiros Sapadores do Porto acorreram ontem à noite, e esta madrugada, a inúmeras solicitações: canos entupidos, inundações e queda de árvores. As áreas mais atingidas foram a Rua dos Francos, Santos Pousada e a

Gomes Freire, disse ao «DL», um responsável da corporação. Os Voluntários Portuenses pouco chamados foram nas últimas horas, apurou também o «Diário de Lisboa».

O mau tempo abateu-se ontem, durante todo o dia, um pouco por todo o País, sendo mais auspiciosas as previsões para hoje e amanhã, em que a temperatura deverá subir — segundo o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Amanhã haverá ainda aguaceiros, com abertas, mas o tempo melhorará sobretudo a partir de segunda-feira e durante a semana. Coimbra foi, de Norte a Sul, a região mais atingida pelo mau tempo:

além do que já referimos, assinala-se que uma casa de habitação e uma mercearia da zona de Coselhas, estiveram ontem de madrugada em risco de desabar devido às enxurradas que «regaram» a Rua do Rego. A precipitação ontem em Coimbra, só numa hora, situou-se em 24 mm (por metro quadrado), fixando-se em 37 no período, em que mais choveu, entre quinta-feira e ontem de manhã.

Totoloto

Continuação da pág. 1

Em Lisboa, por seu turno, terá havido quem tenha apostado mil e 200 contos. Mas todas estas informações não passam, por agora, de rumores. Na verdade, os serviços do Totoloto não estavam, esta manhã, em condições de confirmar tais dados.

Ao certo sabia-se que se registou um aumento entre 50 a 80 por cento no volume de entrada de boletins e que, na Madeira, onde o prazo de entrega terminou na quinta-feira, este aumento foi de 110 por cento.

Daqui que as previsões apontem para o dobro do habitual.

A título de exemplo, destaque-se que, na Tabacaria nº1, em Lisboa, onde se usulmente se movimentam 60 mil contos de apostas, já na semana passada, quando o «jackpot» era «apenas» de 150 milhões de escudos, as vendas subiram para 160 mil contos. Ao princípio da tarde de ontem, nesta tabacaria tinha entrado mais de 100 por cento das apostas normais.

ENSINO SECUNDÁRIO

CURSO GERAL

- UNIFICADO (7.º, 8.º e 9.º Anos)
- PLANOS PRÓPRIOS (2 Anos lectivos)
- NOCTURNO — Intensivo

O Curso Geral de planos próprios pode ser frequentado em regime de **UNIDADES CAPITALIZÁVEIS**, regime especialmente concebido para alunos com **condições particulares** de aprendizagem.

CURSO COMPLEMENTAR

- 10.º ANO (Área A, C e D)
- 12.º ANO (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cursos) com reforço de preparação tendo em vista as condições de acesso ao ENSINO SUPERIOR
- NOCTURNO — Intensivo

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS SECRETARIAS

EXTERNATOS



MARQUÊS DE POMBAL
RUA MORRIS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF. 83 46 58/83 14 16



ALVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 70 69 74/70 67 51



**EXPOSIÇÃO
TAPEÇARIAS
ORIENTAIS
MANUAIS**

TRICANA

HOTEL RITZ

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

(entrada pela Rua Joaquim António Aguiar)

20 A 27 DE SETEMBRO 1987
DAS 10.30 ÀS 23 HORAS

INÍCIO DE OUTONO NA HUNGRIA

13 a 20 de Outubro (8 dias)

BUDAPESTE E LAGO BALATON

75 000\$00

(incluindo viagens de avião, alojamento em hotel, pensão completa e programa turístico-cultural)

Número restrito de inscrições

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

Largo da Trindade, 16 sobreloja, Esq.º 1200 LISBOA
Telefs.: 32 08 10 e 32 70 05

APOIO TÉCNICO:
AGÊNCIA DE VIAGENS MUNDIRAMA

AGARRE-SE À ESTRADA

Veja o estado dos pneus



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Inquérito aos pontos do 12.º ano prossegue com consulta a peritos

As conclusões do inquérito ao enunciado dos exames de Geografia e Química do 12.º ano «não apontam para infracções disciplinares ou incompetência provada de pessoas envolvidas no processo de elaboração de provas».

Reconhece-se, no entanto, serem aceitáveis os argumentos de «grande extensão, elevado grau de dificuldades dos pontos, de ambiguidade e formulação menos rigorosa de algumas questões».

O secretário de Estado da Reforma Educativa determinou todavia que o inquérito prosseguisse, conduzido por um inspector-coordenador — chefe que deverá consultar peritos nas duas disciplinas.

Os prejuízos não podem ter outras compensações além das já atribuídas na prova de Química, segundo o ME, mas o secretário de Estado da Reforma Educativa tomou medidas para evitar que casos destes se repitam, nomeadamente: antecipação das datas referentes às várias fases do processo de elaboração das provas; definição das atribuições e responsabilidades das equipas de revisão das provas; clarificação das funções e responsabilidades dos coordenadores de grupo disciplinar e do coordenador-geral de todo o processo e revisão do sistema de funcionamento dos júris de exames e recursos.

2 mil sem aulas no Algarve

Cerca de dois mil alunos de escolas preparatórias e secundárias do Algarve não começaram ainda as aulas, divulgou o Sindicato dos Professores da Zona Sul.

Quase todas as escolas da região algarvia abriram na data oficial, mas limitaram-se a fazer a recepção aos alunos ou actividades semelhantes.

Constituíram excepção as escolas C+S de Alcoutim, a secundária número 3 e a preparatória de Faro, o unificado da C+S de Monchique e a C+S da Fuzeta, que não abriram a 21.

Apesar do contributo positivo de sete novas escolas surgidas nos últimos três anos, os ensinos preparatórios e secundários apresentam os problemas crónicos do sistema, «sem alterações sensíveis».

Os novos estabelecimentos não conseguiram alterar significativamente as situações de superlotação e de pré-rotura da rede escolar das zonas mais críticas da região, ou seja, os concelhos de Faro, Olhão, Loulé e Portimão.

Também não se verificam diferenças sensíveis, prossegue o SPZS, em relação a 1 de Outubro de 1986, quanto a falta de professores, carências de equipamento e mobiliário, material pedagógico, instalações gimnodesportivas e falta de pessoal auxiliar.

Além disso, estão por colocar 40 educadores de infância e mais de uma centena de professores do ensino primário.

ME salda dívida até ao fim do ano

O Ministério da Educação prevê pagar até ao fim do ano as dívidas aos empreiteiros de obras públicas que construíram escolas.

A informação foi transmitida à Lusa pelo gabinete do ministro. Roberto Carneiro deverá receber o mais breve possível a Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas a fim de encontrar uma solução «por forma a honrar os seus compromissos» com os empreiteiros.

A Accops divulgou que as dívidas da Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos ascende a 3,7 milhões de contos, verba que deverá atingir 6,5 milhões até ao final deste ano.

A Associação considerou escandalosa a natureza e o montante dos atrasos, que respeitam quer à execução do programa normal de construções escolares quer à execução de planos especiais que têm sido lançados «com grande impacto na opinião pública».

O atraso nos pagamentos é, inclusivamente responsável pela falência de algumas dessas empresas, de acordo com a Accops.

Rebentamento de "caixas"

EDP PAGA DANOS PESSOAIS E MATERIAIS

A EDP diz que assume plenamente as responsabilidades devidas pelos danos pessoais e materiais causados pelos rebentamentos de Moscavide e Alvalade, nos dois últimos meses.

Não explicitando o alcance de tais responsabilidades nem aludindo a eventuais indemnizações, a EDP veio a público esclarecer algumas dúvidas que se colocavam em muitos espíritos, sobretudo depois do acidente junto ao n.º 104 da Avenida de Roma, há pouco mais de uma semana, de que resultaram dois mortos e seis feridos, três dos quais ainda internados no Hospi-

tal de Santa Maria, um dos quais em estado ainda delicado.

A Companhia de Electricidade de Portugal-EDP veio a público informar haver sido «anormal» a ocorrência de dois acidentes, em curto espaço de tempo, nas caixas da rede eléctrica da cidade de Lisboa. A EDP afirmou não ser de recear a repetição de tais acidentes, apesar de ainda não ter terminado o inquérito técnico ao último, também uma caixa de seccionamento da rede de 10 kv.

A empresa adianta ter procedido à revisão dos equipamentos

idênticos àqueles com os quais se verificaram acidentes graves:

três em Lisboa (Moscavide, Alto de S. João e o da Avenida de Roma) e um em Almada. Mas só em dois houve mortes: Moscavide (uma criança) e Alvalade (duas mulheres).

O «DL» julga saber que de zassete dessas «caixas» rebentaram ou tiveram problemas graves nos últimos três anos, se bem que apenas se refiram os três acidentes atrás mencionados, por terem sido aqueles que mais alarido (caso do Alto de S. João) e/ou vítimas provocaram. Sa-

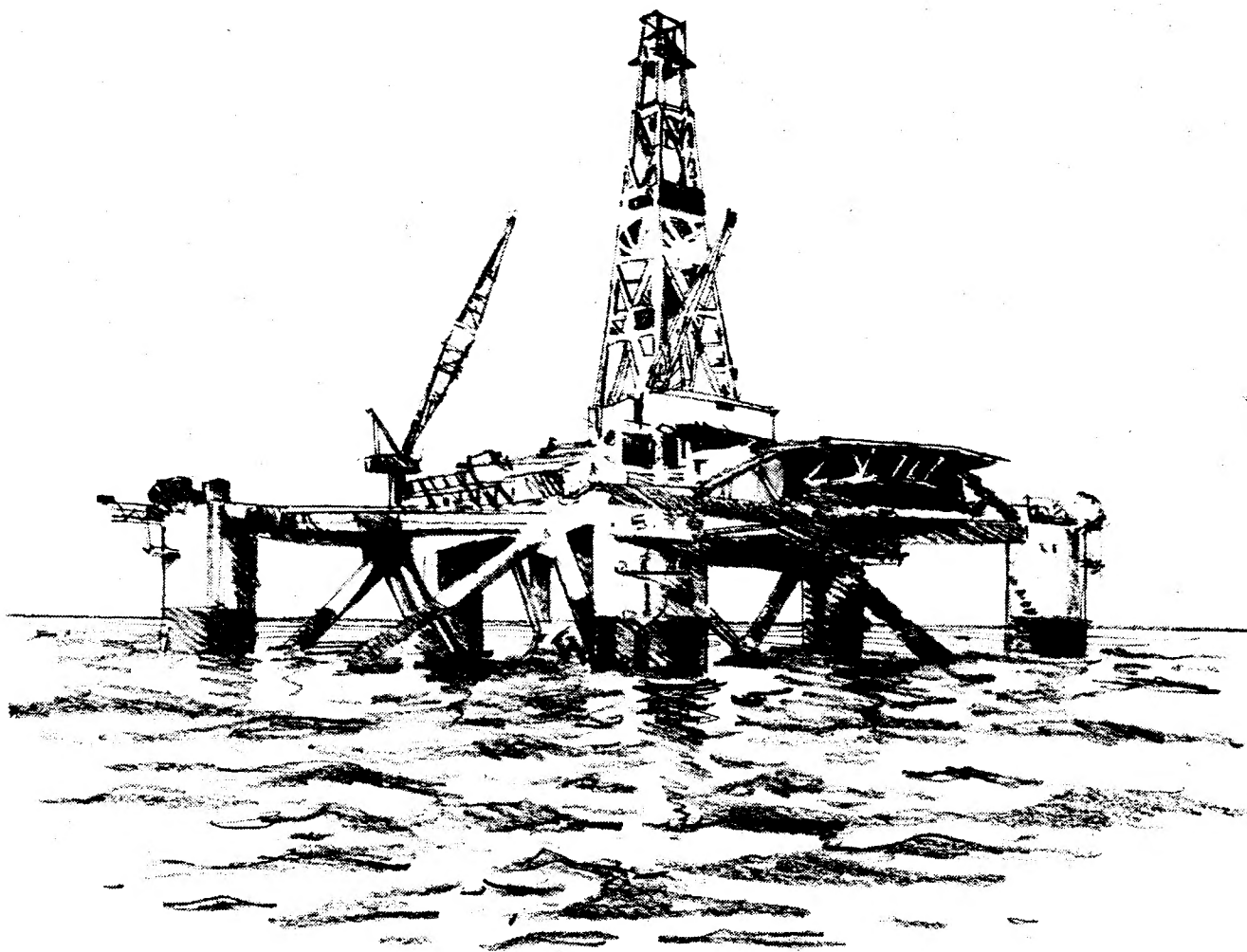
be-se também que há mais meia centena de caixas idênticas às que explodiram, em Lisboa.

Como acima se diz, é «anormal» a ocorrência de dois acidentes, em tão curto espaço de tempo, nas caixas da rede eléctrica da cidade de Lisboa, não sendo de recear — ainda segundo a EDP — a repetição de tais acidentes.

As causas ainda não estão apuradas — decorre para o efeito um inquérito —, balançando os «analistas» entre a má qualidade do óleo isolante ou a infiltração de água nos sistemas.

UMA PRESENÇA EM ANGOLA

A Petrogal participa no Bloco 1 de prospecção «Off-Shore» em Angola.



PETROGAL

PETRÓLEOS DE PORTUGAL, EP

R. das Flores 7 • 1200 LISBOA — PORTUGAL • Telefone 32 80 35 • Telex 12521 AEGALP-P

Menos autocarros a partir de amanhã

CARRIS REDUZ SERVIÇOS NOCTURNOS SEM OUVIR JUNTAS NEM ASSEMBLEIA

A carris tratou de um «novo serviço nocturno» de autocarros, para entrar em vigor amanhã, sem consultar os interessados directos, representados pelas Juntas de Freguesia e Assembleia Municipal de Lisboa. A medida da empresa do Alto de Santo Amaro está a desencadear uma crescente onda de protestos em todos os meios, tendo sido apreciado na reunião de quinta-feira da Assembleia Municipal de Lisboa.



Nessa reunião a Assembleia Municipal (AM) decidiu constituir uma comissão que proponha à Carris o protelamento do seu «novo serviço nocturno», com início previsto para amanhã — como acima se diz — para prévia consulta às Juntas de Freguesia da cidade sobre as implicações do projecto.

O projecto da Carris reduz — se de facto entrar amanhã em vigor — as carreiras de auto-

carro nocturnas (depois das 21 horas e 30), garantindo, não obstante, que aumentará a frequência e regularidade do serviço e melhoria dos transportes para as zonas periféricas ou isoladas.

A Carris tem 73 carreiras regulares diárias, além da «Linha Verde», funcionando actualmente 44 à noite. Delas, 17 serão eliminadas passando a funcionar quatro novas — disse

Paula Alves do Gabinete de Planeamento da Carris.

Mantém-se sem alteração 14 carreiras de autocarros e 13 continuarão com mudanças de percurso, geralmente no sentido da sua diminuição, adiantou a mesma fonte.

Paula Alves disse que novas carreiras especiais nocturnas são criadas, uma com partida e chegada ao aeroporto, passando por Moscavide e Encarnação; outra do Parque de Campismo de Monsanto para Sete Rios; uma terceira ligando Sete Rios a Entrecampos; e a última, entre a Praça do Comércio e Marvila.

«Cortes» também dos eléctricos

De acordo com aquela fonte da Carris, os intervalos de partidas das carreiras principais, de ligação da periferia ao Centro, foram encurtados alguns minutos à noite. Quanto às quatro novas carreiras nocturnas, partirão com intervalos de 20 a 30 minutos.

Paula Alves sublinhou que serão mantidos todos os serviços especiais nocturnos para assegurar as saídas dos turnos da noite de fábricas ou de escolas que actualmente existem.

Relativamente às carreiras de eléctricos, a informadora da Carris precisou que existem 16 carreiras diárias, das quais as de funcionamento nocturno passarão a partir de 29 de Novembro, de oito para quatro.

A técnica do Gabinete de Planeamento da Carris, salientou que nas três carreiras consideradas fundamentais, os intervalos de partida reduzem-se de 10 a 14 minutos para 9 a 12 minutos, enquanto na quarta carreira — considerada de reforço — os intervalos serão da ordem dos 20 minutos.

A Carris afirma pretender com a nova modalidade de serviço nocturno «aumentar a regularidade do serviço durante a noite, adequar melhor o número de lugares oferecidos ao número de utentes de cada ligação e criar novos serviços em áreas de fraca acessibilidade», no sentido de «racionalizar a utilização dos lugares oferecidos».

Para esclarecimento dos utentes, a Carris está a distribuir desde o dia 21 folhetos explicativos que indicam quais as carreiras de autocarros e de eléctricos que se mantêm e as que continuam com percursos alterados.

Torre dos Jerónimos AM de Lisboa recomenda revisão do projecto

A Assembleia Municipal de Lisboa decidiu recomendar à Câmara Municipal que encare «responsavelmente» a possibilidade de «revisão do projecto Torre dos Jerónimos».

Na sua reunião de anteontem, aquele órgão autárquico aprovou uma moção de regozijo com o anúncio de um acordo soviético - americano para a destruição dos mísseis nucleares de médio alcance.

Quanto às Torres dos Jerónimos, a recomendação convida o Executivo camarário a «flexibilizar a sua posição de modo a compatibilizá-la com outras entidades responsáveis» e a «ter em consideração, para uma conduta futura, as conclusões do estudo que neste momento um grupo de especialistas desenvolve com vista à preservação e recuperação» da área dos Jerónimos.

Apresentado pelo vogal Painho Pereira, do PCP, o documento teve os votos deste partido, do MDP e do PS, a oposição do CDS e a abstenção do PSD e do PPM.

A construção das Torres foi inicialmente embargada a pedido da Secretaria de Estado da Cultura, tendo posteriormente o Supremo Tribunal Administrativo deferido um recurso da Câmara e do empreiteiro contra aquele embargo.

A Secretaria de Estado da Cultura protestou contra aquele acórdão.

Atrase os ponteiros sessenta minutos

Hora de Inverno chega às 2 horas de amanhã

Portugal entra a partir de amanhã na chamada hora de Inverno. É sempre o mesmo, em Setembro. No último domingo de Setembro, já com o Outono posto. Este ano, esse atraso de sessenta minutos nos ponteiros do relógio deverá ser feito às duas horas de amanhã, domingo. É fácil: basta andar com eles uma hora para trás. E pronto!

Para além de facultar aos portugueses mais uma hora de sono, este procedimento não assenta em qualquer base científica. «O que se pretende — referiu um membro da Comissão Permanente da Hora — é

aproximar a hora convencional da hora solar e permitir, assim, uma maior comodidade às pessoas».

No que toca à poupança de energia o ganho também não é muito, já que, segundo uma fonte da Direcção-Geral da Energia, a economia resultante da mudança da hora é apenas na ordem dos 0,2 por cento.

A hora de Inverno vai manter-se até ao último domingo de Março de 1988.

Desde a adesão do País à CEE, Portugal abandonou o tmG (tempo médio de Greenwich), um sistema internacional de medida do

tempo criado em Washington nos finais do século passado e a que o País aderiu desde 1911.

Com a adesão europeia, a hora portuguesa passou a ser medida a partir do tempo universal coordenado — UTC (Universal Time Coordinated) — ou simplesmente TU Tempo Universal.

Mas quem manda no tempo é o segundo atómico, que é «a duração de 9.192.631.770 períodos da radiação que corresponde à transição entre dois níveis hiperfinos do estado fundamental do átomo de cézio 133».



Mário Castrim

NÃO tem nada que saber — disse-lhe a sombra misteriosa — Você toma este comprimido e o resultado é instantâneo.

O homem coçou o queixo, furiosamente, de ba para cima, um daqueles jeitos que só se vêem nos homens e, em particular, nos homens submetidos a grande pressão — aquilo que, nos meios citadinos, e já também nas aldeias mais atrasadas, graças à televisão, se chama «stress».

— Eu tinha pensado num tiro para o céu da boca... disse timidamente.

— Isso não dá. Primeiro, é preciso ter pistola e uma pistola que funcione bem. Depois, se não a tem, há-de comprá-la e uma pistola é caríssima e exige porte de arma. Finalmente, até as boas pistolas se encravam e lá se vai tudo para o maneta.

— E então uma boa corda... à volta do gasganete, no ramo de uma árvore... — Que piroscice, meu caro senhor, essa é a morte mais artesanal que existe. Não lha aconselho por mais dois motivos. Primeiro, porque as cordas partem com facilidade. Uma pessoa cai, não morre, e ainda por cima arrisca-se a partir uma perna. Segundo, essa história tem conotações gravosas para a honra de um cidadão. Lembra-nos Judas...

O homem voltou a coçar o queixo, desta vez de cima para baixo:

— Tem razão — disse — Não me tinha lembrado disso. Mas se eu engolissem uma boa dose de barbitúricos... — Desculpe — tornou, agastada, a sombra Misteriosa — Eu é que sou o técnico e garanto-lhe que tal processo é incómodo, demorado e tem elevada dose de falibilidade. Há quem dê por isso, nos transportes ao hospital, uma lavagem ao estômago — e lá fica tudo estragado.

O homem, coitado, bota-de-elástico, mostrava-se renitente:

— Mas todos esses processos não matam da mesma maneira?

— Claro que sim.

— Qual é então a vantagem do seu comprimido?

— A simplificação, meu caro, a simplificação!

.....
Que raio de sonho! Por que diabo teria eu sonhado isso depois daquela emissão na TV sobre o Imposto Unico?...

Portugal amortiza dívida

Parte da dívida externa portuguesa, até um montante de 100 milhões de contos, vai ser amortizada antecipadamente estando a decorrer para isso negociações com alguns credores.

A notícia foi ontem dada pelo ministro das Finanças, que acrescentou serem esses 100 milhões de contos representados em ienes e dólares.

«As operações de amortização servirão para aliviar o nível do nosso endividamento», disse Miguel Cadilhe, à partida para Washington, onde vai participar na Assembleia anual do Fundo Monetário Internacional (FMI).

«Vamos mostrar aos vários investidores, clientes das exportações portuguesas, banqueiros e outros participantes que a economia portuguesa está a ganhar solidez e segue uma estratégia de progresso controlado», concluiu o ministro das Finanças.

A dívida externa portuguesa era de 1.060 milhões de contos em finais do ano passado, segundo a última publicação, no mês de Julho, dos «Indicadores Económicos» do Banco de Portugal.

Cadilhe acusa

a OCDE de irrealismo

O ministro português das Finanças mostrou-se ontem muito zangado com a OCDE por publicar previsões de inflação superiores às do Governo, garantindo também que já tinha informado a Comissão das Comunidades Europeias e a própria OCDE de que «essas previsões minam o que procuramos, são irrealistas e não ajudam as expectativas desinflationárias».

Cadilhe tinha na véspera distribuído um comunicado do seu ministério, segundo o qual a OCDE não publicara, recentemente, nenhuma rectificação à anterior previsão da inflação em Portugal para 1988. Agora, sem se referir directamente a essa questão e falando em geral sobre as previsões da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico, disse que as previsões do Governo têm sido «certeiras e muito próximas do valor real» enquanto as da OCDE são, no seu entender, «irrealistas e sem razões técnicas para as projecções anunciadas».

O ministro deu exemplos de desajustamento entre as previsões do Governo e as da OCDE e do seu confronto com a inflação real posteriormente apurada pelo Instituto Nacional de Estatística. Assim, para 1986, a OCDE previa 13,5 por cento, o Governo 12 e o resultado foi de 11,7 por cento. Para 1987, a OCDE previu em Junho uma taxa de 9,75 e o Governo 8 a 9 por cento.

A excepção é a carne

ALIMENTOS MAIS BARATOS DO QUE EM ESPANHA

Os produtos alimentares são, em média, mais baratos em Portugal do que em Espanha cerca de 4,4 por cento. Esta conclusão baseia-se na comparação dos preços praticados nos dois países, em Junho último, para um conjunto de 31 produtos alimentares. Os preços foram agora divulgados pela Direcção Geral de Concorrência e Preços, tendo como base uma taxa de câmbio de 1\$1315 por peseta.

No entanto, aquele número não pode ser tido como indicativo de um menor custo da alimentação em Portugal face à Espanha, dado tratar-se de uma média simples, que não tem em conta a quantidade em que cada produto entra no cabaz alimentar do consumidor médio.

Assim, se, por exemplo, restringirmos a análise às carnes de porco, vaca e frango e aos ovos, vemos que estes produtos, globalmente considerados, são mais caros em Portugal cerca de 9,5 por cento, com realce para a carne de vaca de 1ª sem osso, pela qual pagamos mais 21,3 por cento que «nuestros hermanos». Já no peixe a situação é inversa, com os portugueses a pagarem, em média,

menos 12,5 por cento por cada quilo de peixe do que os espanhóis. Neste grupo, a maior diferença regista-se na sardinha, que em Portugal custa menos 39,7 por cento do que em Espanha.

Outros produtos percentualmente bastante mais caros em Portugal são o azeite extra, as bananas e as cerejas. No polo oposto, o dos produtos relativamente mais baratos no nosso país, destacam-se as cebolas, as laranjas, as peras e o feijão verde.

Portanto, já sabe: se for a Espanha e quiser aproveitar para reforçar a sua despesa, compre carne de vaca, azeite extra, bananas e cerejas. Ou então, se não quiser vir demasiado carregado, limite-se aos tradicionais caramelos...

Porco mais barato em Lisboa que no Porto

Entretanto, os preços da carne não se apresentam homogéneos no território nacional. Comparando os preços praticados em Lisboa e Porto em Julho de 1987, vemos que a carne de porco era mais barata na cidade norte-

na: menos 7 por cento na carne limpa e menos 3,7 por cento nas costeletas do lombo. Ao contrário, as carnes de bovino e frango apresentavam-se mais baratas em Lisboa cerca de um por cento. Estas informações são prestadas pela direcção geral do Comércio Interno.

Em Lisboa, as médias diárias de vendas de carne em Julho subiram, face ao mês anterior, ligeiramente na carne de suíno e 7 por cento no frango, enquanto diminuíam quase 5 por cento na carne de vaca. Quanto aos preços, aumentaram cerca de 4 por cento no que diz respeito à venda de porco, diminuíram um pouco no bovino e desceram 5,9 por cento no frango.

No Porto, as médias diárias de venda desceram em relação a todas as espécies, com destaque para as costeletas de lombo que diminuíram as suas vendas em 17,5 por cento. Em relação aos preços praticados, de referir o aumento da carne de porco em 3,1 por cento (carne limpa) e 5,5 por cento (costeletas do lombo). As restantes espécies não conheceram alterações de vulto nos seus preços.

Beterraba refinada em fábrica espanhola

O Governo de Lisboa iniciou contactos com empresas espanholas para que refinem açúcar de beterraba de origem portuguesa — informou, em Madrid, o semanário económico «Cinco Dias». O jornal acrescenta que Portugal conseguiu que a Comunidade Europeia modificasse as normas

que impediam até agora a sua operação.

A comissão europeia acenou incluir na futura regulamentação sobre o sector açucareiro uma proposta do Governo de Lisboa para que Portugal possa manter dentro da sua própria quota de produção o açúcar refinado noutro Esta-

do membro a partir da beterraba portuguesa.

Portugal é deficitário em açúcar e pretende aumentar o cultivo da beterraba açucareira; mas a fraca capacidade da indústria transformadora dificultava o projecto, que estava também bloqueado pelas normas comunitárias.

Negócio de milhão e meio de contos

Nova sede da Siemens adjudicada à Somec

A Siemens e a Somec assinaram ontem o contrato para a construção da nova sede da empresa electrónica, que custará 1,5 milhões de contos.

Uma das contrapartidas do contrato é a aquisição, por parte da Somec, do edifício da actual sede da Siemens, na Avenida Almirante Reis, em Lisboa, que será comercializada posteriormente por uma empresa do grupo da construtora, revelou um informador desta empresa.

Wolfgang Buhler, administrador da Siemens em Portugal, disse à agência Lusa que «as novas instalações da empresa vão proporcionar a criação de cerca de 200 postos de trabalho para pessoal altamente qualificado no domínio das novas tecnologias».

A Siemens, que se encontra

instalada em Portugal desde 1905, emprega actualmente mais de 3000 pessoas, nas suas cinco fábricas e duas unidades de comercialização.

As novas instalações, perto do hipermercado da Amadora, vão possuir quatro edifícios multifuncionais, num total de área coberta de 17 000 metros quadrados, tendo os dois moinhos que dão nome ao local sido já inteiramente recuperados.

Além da sede administrativa, serviços comerciais da zona Sul, instalações sociais e unidades fabris de electrónica e informática, a Siemens disporá ali de um centro de formação profissional e de um Instituto, pavilhão que permitirá apresentações e demonstrações ao vivo do seu equipamento.

Wolfgang Buhler considerou que «a Siemens continua a desenvolver-se e a expandir-se em Portugal, onde continua a haver mercado para quem é melhor», afirmando que o investimento de 1,5 milhões de contos que a empresa vai fazer em instalações «é uma prova da nossa posição no mercado português».

A Siemens é uma das empresas que vão participar no processo de digitalização da rede de telecomunicações nacional.

A empresa convidou 10 construtores para apresentarem propostas para a construção das suas novas instalações, tendo seleccionado a Somec, por, segundo Buhler, «ter sido a empresa que ofereceu as melhores condições globais, entre preço e contrapartidas comerciais».

Primeiro passo foi dado

Associações industriais preparam a integração na CIP

As Associações industriais Portuguesa e Portuense manifestaram a intenção de colaborar no reordenamento do associativismo empresarial, durante a cerimónia da assinatura de um protocolo de acções conjuntas.

Rocha de Matos, presidente da AIP, afirmou que esta reorganização das estruturas existentes no Norte e Sul do País pode levar à sua integração na Confederação da Indústria Portuguesa.

Estas intenções constam de um protocolo de cooperação entre a Associação Industrial Portuguesa e Associação Industrial Portuense, ontem assinado em Lisboa entre os seus presidentes, Rocha de Matos e Ludgero Marques.

O protocolo refere que as duas associações devem ajustar anualmente e a médio prazo o calendário das feiras, por forma a maximizar os seus efeitos de promoção dos produtos e tecnologias nacionais.

O apoio à promoção e realização de acções junto dos respectivos associados, designadamente colóquios, seminários, conferências e outras realizações, é outro dos pontos referido no documento agora assinado.

Apenas em sete meses

Défice comercial com a Espanha ultrapassou os 48 milhões

Nos primeiros sete meses deste ano, as exportações de Portugal para Espanha tiveram uma taxa de crescimento superior, em quase 22 pontos percentuais, às feitas em sentido inverso — foi revelado ontem oficialmente.

Estes e outros dados relacionados com a evolução das trocas comerciais entre os dois países foram ontem abordados, em Lisboa, pelo secretário de Estado do Comércio de Espanha, Miguel Ordoñez, e o seu homólogo português, Miguel Horta e Costa, durante um encontro de trabalho.

Em comunicado divulgado pela Secretaria de Estado do Comércio e Turismo, é referido que no encontro foi «constatado o contínuo agravamento do défice da balança comercial, que ultrapassou os 48 milhões de contos nos primeiros sete meses deste ano, apesar das exportações portuguesas terem registado, nesse período, um maior dinamismo, com uma taxa de crescimento de 66 por cento, face a 44,1 por cento das espanholas».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

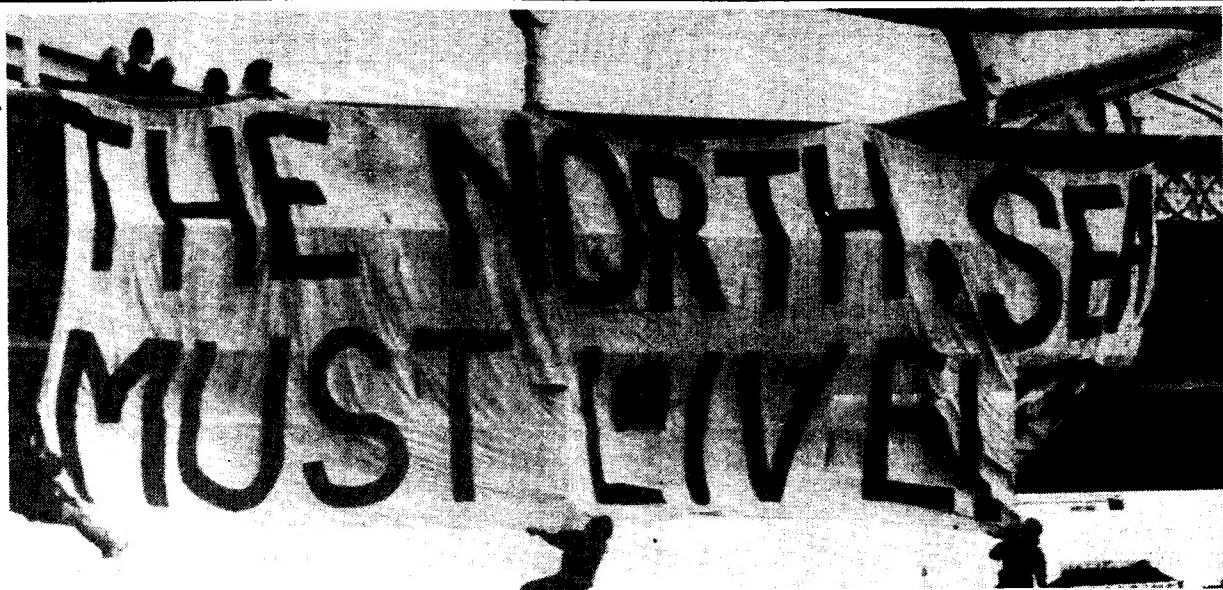


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

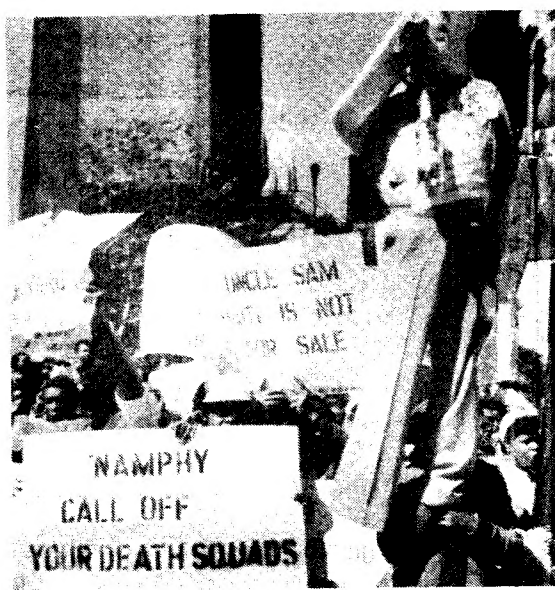
COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$80	57\$80
ALEMANHA FED. (marco)	78\$05	79\$25
ÁUSTRIA (xelim)	11\$05	11\$25
BÉLGICA (franco)	3\$559	3\$809
BRASIL (cruzado)	1\$350	3\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$60	110\$10
(notas de 5 a 1000)	108\$10	110\$60
DINAMARCA (coroa)	20\$30	20\$70
ESPAÑA (peseta)	1\$138	1\$258
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142\$10	145\$60
(notas de 5 a 1000)	142\$60	146\$10
FINLÂNDIA (marka)	32\$35	32\$95
FRANÇA (franco)	23\$40	24\$10
HOLANDA (florim)	69\$35	70\$45
IRLÂNDIA (libra)	210\$10	214\$10
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$940	\$1001
NORUEGA (coroa)	21\$30	21\$80
REINO UNIDO (libra)	233\$35	237\$85
SUÉCIA (coroa)	22\$20	22\$70
SUÍÇA (franco)	94\$10	95\$60
VENEZUELA (bolívar)	3\$40	4\$40

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Activistas da organização internacional ecologista «Os amigos da Natureza» colocam um cartaz na ponte de Londres com um apelo à protecção do Mar do Norte



Membros da comunidade haitiana em Nova Iorque, frente do edifício da ONU contra a presença norte-americana

Reagan garante mais ajuda aos "contras"

O presidente Reagan garantiu, sexta-feira, que a sua administração vai continuar a fornecer ajuda aos rebeldes anti-sandinistas, pese as «inevitáveis complicações» inerentes ao processo de paz da América Central. Reagan declarou, todavia, no estado de Virgínia, que «é um bom começo» a promessa do Governo nicaraguense em abolir a censura de imprensa. Paralelamente, apresentou as condições norte-americanas para pôr termo ao financiamento dado aos «contras», nomeadamente a realização de eleições livres e justas, a libertação dos presos políticos, dissolução da polícia secreta e a retirada de todos os conselheiros cubanos e soviéticos que se encontram na Nicarágua. O presidente frisou que os Estados Unidos não ficavam satisfeitos com «o mero show» e até que as condições impostas não fossem contempladas, a democracia seria uma fraude. Entretanto, o ex-dirigente anti-sandinista, Eden Pastora, disse que a recente abertura de Manágua, traduz-se no «fim da contra-revolução financiada pelos Estados Unidos». Pastora, que apoiou a luta dos actuais governantes nicaraguenses contra o ditador Somoza e em Abril de 1982 passou para o lado dos «contras», reiterou as suas críticas aos rebeldes anti-sandinistas e à política de Washington.

RFA:escândalo leva à demissão de político

O político democrata-cristão Uwe Barschel renunciou ontem ao cargo de chefe do governo do estado federado alemão de Schleswig-Holstein por envolvimento num escândalo político no qual se tem declarado inocente. O político anunciou a sua renúncia durante uma conferência de imprensa em Kiel, a capital do estado do Schleswig-Holstein. Barschel, de 43 anos, desmentiu declarações de um seu colaborador segundo o qual teria tentado incriminar de crime fiscal e investigar a vida privada do dirigente da oposição social-democrata daquele estado, Bjoern Enghol. Numa declaração, Barschel voltou a dizer que estava inocente das acusações, acrescentando no entanto que assumia a responsabilidade pelo escândalo político que provocaram. Na origem deste incidente estiveram declarações feitas à revista «Der Spiegel» pelo antigo assessor de imprensa de Barschel, Reiner Pfeiffer, segundo as quais o político lhe teria dado instruções para contratar detectives para espiar a vida privada do principal dirigente estadual da oposição, o social-democrata Bjoern Enghol, e para denunciar de maneira anónima aquele político aos serviços do fisco. O escândalo rebentou em 12 de Setembro, na véspera de eleições para o Parlamento estadual, das quais Barschel saiu vencedor, embora tenha perdido a maioria absoluta que tinha a sua formação política.

Encerrado Instituto de Economia do Azerbaijão

O «bureau» político do Comité Central do PC da URSS aprovou, ontem, sob proposta do Conselho de Ministros, o encerramento do Instituto de Economia Nacional do Azerbaijão, devido à situação calamitosa do nível de ensino, anunciou a Novosti. Segundo a agência noticiosa, o Instituto foi substituído por uma filial do Instituto de Economia e Finanças de Leninegrado. A direcção do Instituto agora encerrado foi acusada de clientelismo, corrupção e favorecimento da instalação de clãs familiares no estabelecimento de ensino, tanto a nível docente como discente. Recentemente, o jornal «Pravda» fez-se eco da situação, ao divulgar os resultados de um inquérito efectuado naquele Instituto pelo Ministério do Ensino Superior da União Soviética.

Atacado na segunda-feira

NAVIO DO IRÃO FOI ONTEM AFUNDADO PELA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS

O navio iraniano «Ajr», atacado segunda-feira por helicópteros dos Estados Unidos quando se encontrava a colocar minas na região do golfo, foi sexta-feira afundado pela marinha norte-americana, a fim de não voltar a ser utilizado para fins ilegais, anunciou o Pentágono. Em Teerão, o ayatollah Khomeini reafirmou, entretanto, que o seu país não fará «um compromisso de princípio» na guerra do golfo e ameaçou de novo os EUA.

O «Ajr» foi afundado numa zona do golfo Pérsico-Arábico onde não prejudicará a navegação, acrescentou o Pentágono. No ataque de segunda-feira contra o navio do Irão foram mortos cinco iranianos e 26 dos tripulantes foram detidos. Os sobreviventes deverão ser hoje repatriados para o Irão, segundo disseram funcionários dos Estados Unidos.

A Líbia tornou-se hoje o primeiro país árabe a conde-

nar publicamente o ataque norte-americano ao navio iraniano e Muammar Khadafi disse que tem estado em contacto com as autoridades de Teerão para encontrarem uma solução para o golfo.

O ayatollah Khomeini anunciou, entretanto, que o Irão não fará «um compromisso de princípio» na guerra do golfo e que «o agressor tem de ser castigado», segundo noticiou a Rádio Teerão.

A emissora, citando o pre-

sidente iraniano Ali Khamenei, disse que o «o líder da revolução (Khomeini) incumbiu-me de dizer ao povo que o Irão não fará qualquer acordo de princípio» na guerra que há sete anos mantém com o Iraque.

Falando poucas horas depois de ter regressado da ONU, em Nova Iorque, Khomeini disse em Teerão aos fiéis que participavam numa cerimónia de orações que o ayatollah informara-o de que «o agressor deve ser punido» e que o Irão «vai efectuar retaliações pela ofensa infligida pelos Estados Unidos na região do golfo».

Nas Nações Unidas, o presidente iraniano debateu a guerra do golfo com o secretário-geral da organização,

Javier Perez de Cuellar, cvo-municando-lhe que Teerão exigia a «punição do agres-

sor e não apenas a sua identificação». O Irão tem exigido às Nações Unidas que reconheça ser o Iraque o agressor ou seja, o responsável pelo início da guerra em Setembro de 1980, sendo esta uma das condições prévias que coloca para a aceitação de um cessar-fogo na região.

Por seu turno, Perez de Cuellar declarou ontem em Nova Iorque que o Irão e o Iraque não alteraram as suas posições quanto à resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU, a qual exige o adopção do cessar-fogo entre os dois países.

Thatcher contra força da ONU

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, rejeitou ontem uma proposta soviética para a criação de uma força naval de manutenção da paz das Nações Unidas destinada a salvaguardar

Grã-Bretanha preocupada com situação nas ilhas Fiji

A Grã-Bretanha declarou-se preocupada com o golpe de estado de ontem nas ilhas Fiji, o segundo em cinco meses, e que se concretizou apenas três dias antes da constituição de um governo bipartidário que teria por missão restaurar a democracia na ilha.

«Esta intervenção militar é um golpe para o processo de reconciliação que o governador-geral Ratu Sir Ganilau, prosseguia pacientemente», disse um porta-voz do Foreign Office britânico.

O secretário-geral da Commonwealth condenou, entretanto, o golpe militar encabeçado pelo coronel Sitiveni

Rabuka, autor também do golpe do Maio, alegando que a sublevação punha fim a uma solução política viável naquele arquipélago do Pacífico Sul, palco de conflitos étnicos.

Sir Shridath Ramphal disse que o golpe militar de ontem «será deplorado e condenado em toda a Commonwealth», organização que integra os países anglófonos e da qual as Fiji fazem parte.

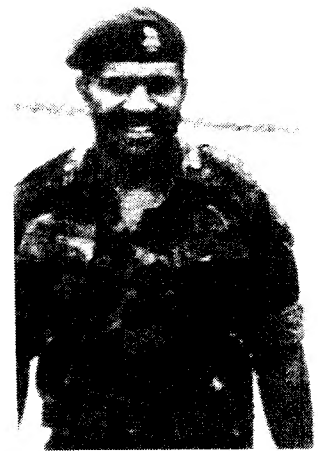
Também a Índia já tornou público o seu repúdio pela rebelião, classificando-a como «particularmente trágica».

Entretanto, as tropas do coronel Sitiveni Rabuka

prenderam o antigo primeiro-ministro Timoci Bavadra, cujo governo fora deposto no primeiro golpe, em Maio. Não há, até ao momento, notícias de mortos ou feridos.

Em Camberra, Austrália, uma carta feita circular por um grupo de simpatizantes das Fiji diz que os líderes políticos do país foram avisados com vários dias de antecedência sobre este golpe militar.

A carta, que teria sido escrita há cinco dias por um oficial das Fiji, refere vários planos de desestabilização, prevendo inclusivamente o assassinio do ex-primeiro-ministro, Timoci Bavadra.



O líder do golpe de estado militar Rabuka (à esquerda), à saída de um edifício em Fiji. Elizabeth Barrach

José Eduardo dos Santos é hoje recebido pelo Papa

O Papa João Paulo II concede hoje uma audiência ao presidente angolano José Eduardo dos Santos, que chegou a Roma sexta-feira para uma visita oficial de três dias à Itália. O presidente angolano, que ontem terminou a sua visita à Bélgica, desmentiu, entretanto, a existência de conversações directas entre Luanda e Pretória.

José Eduardo dos Santos será o primeiro presidente da República Popular de Angola a ser recebido no Vaticano, mas não o primeiro presidente do MPLA. Durante as guerras coloniais em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, o papa Paulo VI concedeu uma audiência, em 1 de Julho de 1970, a Agostinho Neto, Amílcar Cabral e Marcelino dos Santos, respectivamente presidentes do MPLA e do PAIGC e membro do bureau político da Freli-mo.

Embora Angola e o Vaticano não tenham ainda estabelecido relações diplomáticas e o presidente José Eduardo dos Santos continue a recusar receber o cardeal-arcebispo de Luanda, as relações entre o Estado angolano e a Igreja têm evoluído nos últimos anos no sentido da normalização.

O presidente angolano, que ontem se avistou com o primeiro-ministro italiano, Giovanni Goria, recebeu já o apoio de Itália à adesão do seu país ao Fundo Monetário Internacional.

Desmentidas conversações com Pretória

José Eduardo dos Santos desmentiu, entretanto, a existência de conversações directas entre Luanda e Pretória. Interrogado pela agência Lusa em Bruxelas, o chefe de Estado angolano declarou: «não há, por enquanto, conversações directas com a África do Sul». Afirmou ainda desconhecer a presença, na capital belga, de uma delegação sul-africana.

Uma fonte diplomática contactada pela Lusa tinha afirmado que um «alto responsável sul-africano» se encontrava em Bruxelas e que manteve contactos com um responsável angolano.

Eduardo dos Santos disse ainda à Lusa que no encontro, realizado quinta-feira, entre o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van Dunen, e o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, «não houve evolução da situação. As discussões continuam».

O presidente angolano

avistou-se ainda ontem, em Bruxelas, com o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, que reafirmou a disponibilidade da Comunidade para participar na reconstrução do porto do Lobito e apoiar o governo de Luanda nos esforços de reabilitação do caminho de ferro de Benguela.

A Comissão Europeia decidiu, entretanto, atribuir a Angola uma ajuda alimentar de 9 milhões de ECUS, segundo disse à Lusa uma fonte comunitária.

UNITA

Numa entrevista publicada hoje no matutino «O Século», Jonas Savimbi afirma que a UNITA está disposta a negociar com os soviéticos a «preservação de certos interesses políticos e económicos da URSS» em Angola.

O líder do movimento rebelde afirma, por outro lado, que está confiante quanto às possibilidades da UNITA frustrar uma ofensiva militar do governo de Luanda em preparação e acrescenta que, após esses ofensivas, «não haverá nenhuma outra. Vai provar-se que a única solução viável do problema de Angola é de natureza política».

Savimbi afirma-se ainda satisfeito com o apoio militar e diplomático que os Estados Unidos dão ao seu movimento.

Presidente chinês

deverá demitir-se

em breve

O presidente chinês, Li Xiannian, anunciou ontem que abandonará todos os postos no Estado e no Partido Comunista, e indicou Li Peng como próximo primeiro-ministro do país, revelaram fontes japonesas. As mesmas fontes adiantaram que Li disse a uma delegação comercial japonesa que tencionava demitir-se após o 13º congresso nacional do Partido Comunista, que se realiza em Outubro.

Acrescentaram que Li tinha sugerido Li Peng, um dos cinco actuais vice-primeiros-ministros, para substituir Zhao Ziyang na chefia do governo. E que Ziyang deverá ser confirmado com secretário do Partido Comunista.

Li Xiannian relacionou a juventude de Li Peng (58 anos) e definiu-o como «um homem muito bom», disse, ram os informadores japoneses. Os comentários do presidente confirmam expectativas generalizadas entre os diplomatas sobre a sua demissão, que iniciaria um processo tendente ao rejuvenescimento da direcção chinesa.

Diplomatas salientaram, contudo, que as alterações na direcção do Estado só seriam formalizadas no Congresso Nacional Popular (Parlamento) no próximo ano.

Para além de presidente da República, Li, que se pensa ter 80 anos, é um dos cinco membros da comissão permanente do Politburo do partido.

A SEMANA

Segunda-feira, 21

Tensão no Golfo-Um helicóptero norte-americano ataca um navio de desembarque do Irão, «Iran Ajr», quando este colocava minas de fabrico soviético em águas internacionais. Quatro mortos, outros tantos desaparecidos, e 6 prisioneiros, todos eles iranianos. Discursando nas Nações Unidas, na terça-feira, o presidente do Irão, Ali Khamenei declarou que os Estados Unidos iriam «receber uma resposta apropriada devido a este acto abominável». As ameaças do Irão levam os Estados Unidos a colocar as suas Embaixadas em estado de alerta máximo.

Terça-feira, 22

Ortega propõe cessar-fogo-o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, anuncia a reabertura da rádio católica e a implementação de um cessar-fogo, na sequência do plano de paz aprovado a 7 de Agosto pelos presidentes da América Central. O cessar-fogo é, no entanto, recusado pelos «contras» que só estarão dispostos a negociar tréguas se o governo de Manágua promover uma amnistia geral.



Quarta-feira, 23

Desarmamento para breve-Falando na 42ª sessão anual da Assembleia Geral das Nações Unidas, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, afirma que «pela primeira vez na história, a ideia de desarmamento nuclear está próxima de ser uma realidade». O responsável soviético referia-se assim ao acordo de princípio a que chegou com o secretário de Estado George Shultz sobre a eliminação dos mísseis de médio e curto alcance da Europa. A URSS anuncia, entretanto, que espera que o texto do acordo esteja concluído em Outubro, altura em que Shultz visitará Moscovo para acertar a data da cimeira entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev.

Quinta-feira, 24

Samuel em apuros-O Partido da Frente Liberal (PFL) anuncia a retirada do seu apoio ao governo do presidente brasileiro José Sarney, dando origem a uma grave rotura na coligação da Aliança Democrática constituída há três anos. A decisão do PFL surge na sequência de um longo processo de divergências com Sarney devido à influência dos conservadores no governo e a uma série de disputas com o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a principal força política do país.

Sexta-feira, 25

CEE apoia Angola-O presidente angolano José Eduardo dos Santos recebe em Bruxelas a garantia de que a CEE se encontra disponível para financiar um projecto de reabilitação do caminho de ferro de Benguela. Eduardo dos Santos abandona neste mesmo dia a capital belga com destino a Itália. Em Bruxelas, o presidente de Angola confirmou os contactos aí mantidos entre Afonso Van Dunen e Chester Crocker. Eduardo dos Santos desmentiu, contudo, que tenha havido conversações directas entre Luanda e Pretória.

DADO DOS

a navegação no golfo Pérsico.

«Não funcionará, por isso não há razão para avançar com tal ideia», disse Thatcher, que acrescentou: «desde a segunda guerra mundial já houve muitos conflitos e todas as forças das Nações Unidas estacionadas nessas zonas não lograram pôr termo a qualquer deles».

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, sugeriu quarta-feira na ONU que a organização deveria formar uma força conjunta a fim de patrulhar o golfo.

Em Paris foi, entretanto, transmitida uma entrevista com o comandante da esquadra francesa no golfo, almirante Jacques Lanxade, que afirmou ter ordens para ripostar caso a navegação francesa fosse sujeita a ataques.



militar nas ilhas Fiji, Sitiveni de uma parada militar em Queen

NATO apela a conversações formais entre os EUA e a URSS

O Parlamento consultivo da NATO apelou ontem aos Estados Unidos e à União Soviética para que iniciem conversações formais destinadas a clarificar os termos do Tratado de Mísseis Anti-Balísticos (ABM) de 1972. Numa resolução aprovada por grande maioria no último dia da sua sessão de Outono, a Assembleia do Atlântico Norte disse que era necessária a clarificação do Tratado ABM para completar um acordo entre as superpotências sobre uma proposta redução de 50 por cento nos arsenais de mísseis de longo alcance.

A administração Reagan considera que o Tratado pode ser interpretado de forma a permitir o desenvolvimento da sua Iniciativa de Defesa Estratégica («guerra das estrelas»). Pelo seu lado, os soviéticos discordam dessa interpretação e relacionam qualquer acordo final sobre mísseis nucleares de longo alcance, ou estratégicos, com a imposição de limites à iniciativa norte-americana.

A Assembleia, composta por deputados das 16 nações da NATO, pediu às superpotências que convoquem o mais rapidamente possível uma conferência de revisão do tratado, numa tentativa para ultrapassar as divergências.

A delegação norte-americana à Assembleia da NATO esteve ausente durante as deliberações desta semana, em Oslo, devido a trabalhos do Congresso em Washington.

A declaração ontem aprovada saúda o acordo de princípio conseguido a 18 de Setembro pelas duas superpotências quanto à eliminação dos mísseis de médio alcance.

«Falsas esperanças»

Referindo-se a este mesmo acordo, os líderes da Grã-Bretanha e da Alemanha Federal, Margaret Thatcher e Helmut Kohl, afirmaram ontem que o tratado não deve criar falsas esperanças no Ocidente sobre as suas relações futuras com a União Soviética.

Falando numa sessão internacional de partidos conservadores, no antigo Reichstag, perto do muro de Berlim, Kohl afirmou que a política ocidental em relação a Moscovo deve ser determinada pelo «realismo, e não por pensamentos esperançosos». Thatcher disse, por seu lado, que era o conteúdo, e não o estilo, que contava, e que o controlo de armamentos não poderia ser a única medida das intensões soviéticas. Thatcher disse ainda que não havia maneira de defender a Europa Ocidental sem armas nucleares.

A lotação está esgotada

Mas a transmissão pela RTP terá de 'passar' por Santo Tirso

Não há qualquer hipótese de o jogo Sporting-Benfica ser transmitido pela RTP, uma vez que à mesma hora se realiza o encontro Tirsense-Marco.

Estas, as palavras que recolhemos esta manhã junto do Departamento de Desporto da Radiotelevisão Portuguesa.

Soubemos, também, que decorreram negociações que apenas terão sido interrompidas quando foi tomado conhecimento de que a FPF havia acordado na antecipação do encontro de Santo Tirso para a mesma hora do grande confronto de Alvalade, que milhões de espectadores desejavam observar em mais cómoda situação do que aquela que terão os setenta mil presentes no granito das bancadas de Alvalade.

Nem tudo, porém, se nos afigura tão líquido como nos fizeram crer da «5 de Outubro», e isto porque a antecipação do encontro de Santo Tirso há vários dias que era do conhecimento público e portanto também a RTP, o Sporting e a FPF o sabiam quando iniciaram as conversações. E também é sabido que o Sporting (com o consentimento federativo) poderá estabelecer um acordo com o Tirsense no sentido de indemnizar aquela colectividade, por eventuais prejuízos de bilheteira advindos da transmissão directa do jogo de Alvalade.

A RTP assegura que não haverá transmissão. Será assim ou surgirá «sobre a hora» uma qualquer «forma de entendimento»?

Fisco vai apertar o cerco a profissionais de futebol

A situação não é nova. Já em tempo recente, quer Magalhães Mota quer Corregedor da Fonseca haviam levantado a questão dos salários dos jogadores de futebol na Assembleia da República. Consta agora que o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, (Oliveira e Costa) acaba de nomear uma comissão especializada para controlar e fiscalizar os vencimentos dos profissionais de futebol por existirem (no seu entendimento) «falsas declarações prestadas sobre os rendimentos auferidos pelos jogadores».

Um caso bem importante para o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol se ocupar, e o «DL» obteve, de um responsável daquele organismo, a informação de que os jogadores nada têm a ocultar.

Depois de «Saltillo» aí está mais um «ponto quente» do futebol cá do burgo.

Futebol de lés a lés

SPORTING-BENFICA NO TOPO DO CARTAZ

Naturalmente que as atenções dos adeptos do futebol estão concentradas no grande «derby» que terá o seu pontapé de saída pelas 21 horas no palco de Alvalade, cuja plateia registrará a presença de 70 mil espectadores, isto porque, esta manhã, restavam somente dois mil bilhetes nos postos de venda. Espera-se um confronto digno das tradições dos dois clubes em confronto e, obviamente, arriscar qualquer palpite é situação que recusamos. Jogo para «tripla», portanto.

Dizem alguns que o favoritismo pende para os «leões» tomando como razão de tal vaticínio o mau momento que o Benfica vem evidenciando ao averbar derrotas frente ao V. Setúbal e ao Marítimo e ainda porque algumas das pedras principais do xadrez rubro se encontram em deficientes condições físico-atléticas mas outros defendem a tese de que manda a tradição de que nos encontros entre os «velhos rivais» normalmente o triunfo cabe sempre à equipa que no momento se encontra em condições menos favoráveis.

Espera-se que o espectáculo corresponda ao valor das estrelas em cena e que o futebol seja prestigiado. Nada mais se pede, para este e para os demais nove encontros que completam uma ronda com despiques a prometerem muita emoção. Desde o Braga - Porto ao Covilhã - Varzim todos os prélios do calendário têm motivos para grande expectativa. Ora tomem nota do «programa» com indicação dos intérpretes e respectivos «juizes»:

I Divisão

Hoje, às 16 horas, Portimonense-V. Guimarães: Miran-

da Dias (Coimbra). Às 17 horas, Desp. Chaves-Farense: Xavier Oliveira (Porto). Às 21 horas, Sporting-Benfica: Carlos Valente (Setúbal). Amanhã, às 15 horas, Sp. Braga-FC Porto: Veiga Trigo (Beja); V. Setúbal-Boavista: Rosa Santos (Beja); «O Elvas»-Académica: Azevedo Duarte (Braga); Penafiel-Rio Ave: Francisco Silva (Faro); Salgueiros-Sp. Espinho: António Marçal (Lisboa); Sp. Covilhã-Varzim: Francisco Carço (Portalegre). Às 16 horas, Marítimo-Belenenses: Alder Dante (Santarém).

II Divisão Zona Norte

Trofense-Fafe: Jorge Corroado (Lisboa); Desp. Aves-



Bennfiquistas corrida para a recuperação?

Felgueiras: Raul Ribeiro (Aveiro); P. Ferreira-Moreirense: Ramiro Santiago (Coimbra); Ermesinde-Vizela: Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Mac. Cavaleiros-U. Lamas: Fernando Alberto (Porto); Lourosa-Bragança: Joaquim Gonçalves (Porto); Famalicão-Leixões: Pinto Correia (Lisboa); Gil Vicente-Freamundo: José Guímaro (Coimbra); Tirsense-Marco: José Silvano (Vila Real); Vianense-Lixa: José Alves (Braga).

Zona Centro

Oliv. Bairro-Peniche: Ma-

nuel Nogueira (Porto); Guarda-Acad. Viseu: João Mesquita (Porto); Beira Mar-U. Leiria: José Garcia (Setúbal); Feirense-U. Santarém: Aníbal Pereira (Porto); Torreense-Os Marialvas: Júlio Diniz (Leiria); Mirense-U. Coimbra: João Rosa (Évora); U. Almeirim-Vilafranquense: António Jorge (Setúbal); Caldas-Estarreja: Darnando Costa (Lisboa); Mangualde-Est. Portalegre: Carlos Carvalho (Porto).

Zona Sul

C. Caparica-Sacavenense: Agostinho Santos (Leiria); Montijo-Amora: Santos Rui-vio (Santarém); Esp. Lagos-Barreirense: Bento Marques (Évora); Silves-Atlético: Serafim Alvito (Évora); União-Est. Amadora: Fortunato Azevedo (Braga); Nacional-Estoril: Ezequiel Feijão (Setúbal); Samora Correia-Loulitano: Evaristo Faustino (Leiria); Oriental-Olhansense: Manuel Dória (Funchal); Lusitânia-Santa Clara: Soares Dias (Porto); U. Santiago-C. Piedade: Fernando Rodolfo (Lisboa).

Começo da «Taça»

Entretanto, começa a disputar-se a 48ª edição da Taça de Portugal com a participação das equipas da 3ª divisão e dos «distritais» num total de 136 clubes e 68 encontros.

Equipas prováveis

Com o internacional Carlos Valente na «coordenação» e a avaliar pelos jogadores convocados por Burkinshaw e Skovdahl, tudo indica que os «onze» iniciais serão estes:

SPORTING: Rui Correia; João Luís, Venâncio, Duílio e Vítor Santos; Oceano, Cadete, Mário e Silvino; Sealy e Paulinho Cascavel. Os restantes seis são: Vital, Morato, Fernando Mendes, Marlon, Litos e Mário Jorge.

BENFICA: Silvino; Veloso, Edmundo, Mozer e Álvaro; Carlos Manuel, Diamantino, Shéu e Chiquinho; Rui Águas e Magnusson; para outras opções: Bento, Carlos Pereira, Dito, Vando, Pacheco, Augusto e Tueba.

Eurico: regresso que se saúda

O excelente futebolista Eurico, que nos últimos anos representou sucessivamente o Benfica, Sporting e FC Porto e que recentemente foi contratado pelo Vitória de Setú-

bal, deverá reaparecer amanhã no encontro do Bonfim frente ao Boavista. Um retorno que se saúda, já que Eurico é um dos mais relevantes valores do luso futebol.



Informação

INFORMAÇÃO COMERCIAL MUDANÇA DA HORA LEGAL HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Em virtude da mudança da hora legal, no próximo Domingo, dia 27 de Setembro, previne-se o Público de que deverá consultar, as nossas Estações ou as Secções de Informações ao Público sobre as possíveis alterações às circulações que são abrangidas pela transição horária.



Caminhos de Ferro Portugueses

LÍDIA BRANCA GONÇALVES LASBARRÈRES DA SILVA

Não estivemos sós.

Amigos e colegas os que souberam, partilharam connosco a dor que vivemos. Para eles o nosso agradecimento.

Ela foi tudo para nós. Mãe exemplar. Amiga e companheira dedicada. Mulher íntegra.

A saudade que nos deixou será a mesma de sempre.

Não se morre nunca quando tanto se vive na lembrança dos que ficam.

Suas filhas, genro, netos, sobrinhos e restante família

THEATRO DO GYMNASIO

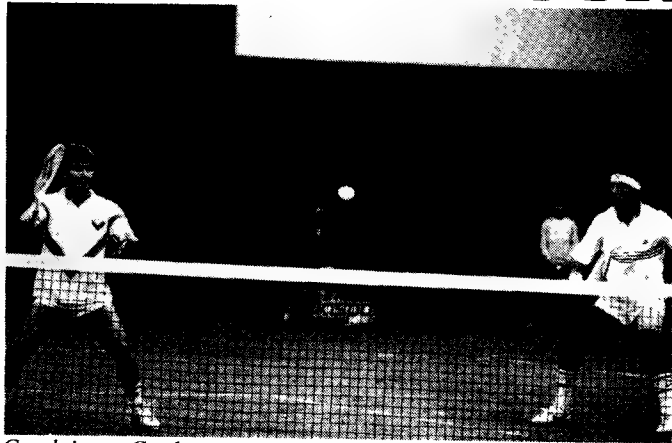
DAL

R PAO

AVON, anMenal, Radio Comercial, m, J, oJornal, DL

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA - FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN - INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

CORDEIRO E CUNHA DECIDEM TÍTULO NACIONAL



Cordeiro e Cunha: amanhã em mais um frente a frente

O vice-campeão nacional, Pedro Cordeiro foi obrigado a ceder o seu primeiro «set» para chegar à final do campeonato nacional de primeiras categorias em ténis onde amanhã defronta o detentor do título, João Cunha e Silva.

Pedro Cordeiro bateu o algarvio Marco Seruca por 5-7, 6-7, 6-1, 6-4 e 7-6 (14-12) após um despique que se prolongou por 4 horas e 8 minutos do «court» central.

O encontro entre Pedro Cordeiro e Marco Seruca valeu sobretudo pela emoção criada no

«tie-break», onde o vice-campeão nacional desperdiçou cinco «match-points», mas Marco Seruca, por seu lado, também falhou quatro «set» points».

No primeiro «set», a agressividade do jogo de fundo do «court» de Marco Seruca impôs-se ao jogo mais defensivo de Pedro Cordeiro, mas nos «set» seguintes, Cordeiro conseguiu através do seu jogo de serviço-rede criar embarras a Marco Seruca.

Cunha e Silva só precisou de hora e meia para resolver a sua presença na final, derrotando António Figueiredo por 6-2, 6-1 e 6-1.

A final de singulares senhoras a disputar hoje opõe Tânia Couto a Patrícia Valadas.

Tânia Couto, que nos quartos-de-final afastou a detentora do título, Susana Marques, eliminou a infantil Inês Drumond por 6-4, e 6-1, enquanto Patrícia Valadas derrotou Ana Rita Ascenso por 6-2, 4-6 e 8-6.

McEnroe: Multa e suspensão

John McEnroe foi suspenso por dois meses das competições de ténis e terá de pagar uma multa de 10 000 dólares (cerca de

1500 contos) por violação das normas do Conselho Internacional de Conduta dos Profissionais de Ténis.

Marshall Happer, responsável do Conselho de Conduta, anunciou que o recurso de McEnroe fora rejeitado.

A suspensão terá início segunda-feira e durará até 27 de Novembro, aplicando-se a todos os torneios do «Nabisco Grand Prix» e a competições sob a alçada do Conselho de Conduta.

O castigo de McEnroe deve-se a acumulação de multas superiores a 7500 dólares.

Na sua agenda

Hoje

ANDEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão — Vitória - Académico, no pav. A. Veiga, às 17; FC Porto - Boa Hora, no pav. das Antas, às 16; e Salgueiros - TAP, no pav. S. Mamede, às 17 horas.

Taça das Taças (Masc.) — Benfica - Atlético de Madrid, no pav. da Luz, às 17 horas. Taça dos Campeões — Amicitia de Zurique - Acad. Braga.

BASQUETEBOLE: Torneio Internacional do Imortal: Beira Mar - Queluz, às 20.30 e Imortal - Caja Huelva, às 22 horas.

Torneio do Montijo — Palmeiras - Benfica, às 16 e Sporting - Estrelas da Avenida, às 18 horas.

Taça Cidade de Ovar, no pav. da Ovarense: Sangalhos - Sanjoanense, às 16 e Ovarense - Esqueira, às 18 horas.

FUTEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão: Chaves - Farense, no Est. Municipal (Chaves), às 17 horas; Sporting - Benfica, no Est. de Alvalade, às 21; e Portimonense - V. Guimarães, no Est. do Portimonense, às 16 horas.

Campeonato Nacional da II Divisão: Paços de Ferreira - Moreirense, no Campo Dr. Machado Matos (Felgueiras), às 17; Lusitânia - Bragança, no Estádio D. Zulfira Sá e Silva (P. Brandão), às 17; Tirsense - Marco, no Estádio Abel Alves Figueiredo (Santo Tirso), às 21.30; Nacional - Estoril Praia, no Estádio dos Barreiros (Funchal), às 20 horas.

Taça de Portugal (1ª elim.) — Torres Vedras - Bombarralense, no Est. Municipal Dr. Alves Vieira (T. Novas), às 16; e Campomaiorense - Cartaxo, no Campo César Correia (Campo Maior), às 15 horas.

Campeonato Nacional de Juniores: Bomb. Vol. da Almeida - Boavista, no Campo Municipal (Almeida), às 15; Anadia - Covilhã, no Campo Dr. Paquito Rebelo (Anadia), às 16; Est. da Amadora - Sporting, no Est. do Est. Amadora (Reboleira), às 16; Ferreirense - V. Setúbal, no Campo de Jogos D. Diogo Pessanha (Ferreira do Alentejo), às 16; e Seixal - Silves, no Campo do Bravo (Seixal), às 16 horas.

Campeonato Nacional de Juvenis: V. Guimarães - P. da Barca, no Campo nº 1 da Unidade (Guimarães), às 16; Leixões - Mirandela, no Campo de Treinos do Estádio do Mar (Matosinhos), às 17; Oliveira do Hospital - Lusitânia, no Campo Municipal (Oliveira do Hospital), às 15; e Feirense - Bomb. Vol. de Almeida, no Campo do Ervedal, S. João de Ver, às 15; FC Cebolense - Oriental, no Campo dos Fiéis (Cebola de Cima), às 15.30; Atlético - Évora, no Estádio da Tapadinha, às 17; e Lusitano - Olhanense, no Campo Francisco Gomes Socorro (V. Real de Santo António), às 16.30 horas.

HÓQUEI EM PATINS: Torneio de Abertura da II Divisão (da APL) — Santos da V. Nova - CACO, às 20.30 e Física - Oeiras, às 21.45, no pav. da Física.

Amanhã

FUTEBOL: Completa-se a 5ª ronda dos «nacionais» das I e II divisões e terão lugar os 68 encontros correspondentes à primeira eliminatória da Taça de Portugal.

TÉNIS: Terá lugar a final do campeonato nacional de ténis entre Cunha e Silva e Pedro Cordeiro.

CICLISMO: Com início às 9 horas disputa-se o 2º Critério Nacional da Rampa da Arrábida.

E P

	T. 6 h	Min	Prec.	Av. 13 h.
Bragança	14	13	0,0	Chuva
V. Castelo	19	19	0,0	Chuva
Vila Real	16	15	0,0	Chuva
Porto	18	17	0,0	Chuva
Coimbra	17	17	0,0	Chuva
C. Carvoeiro	20	18	0,0	Encob.
C. Branco	16	16	0,0	Chuviz.
Portalegre	14	14	0,0	Chuva
Lisboa	19	18	0,0	M. nub.
Evora	16	16	0,0	Neb.
Beja	16	16	0,0	P. nub.
Faro	20	19	0,0	M. nub.
Sagres	21	20	0,0	Encob.
P. Delgada	20	19	0,0	Aguac.
Funchal	21	21	0,0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 21, Faro 26, Ponta Delgada 23, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

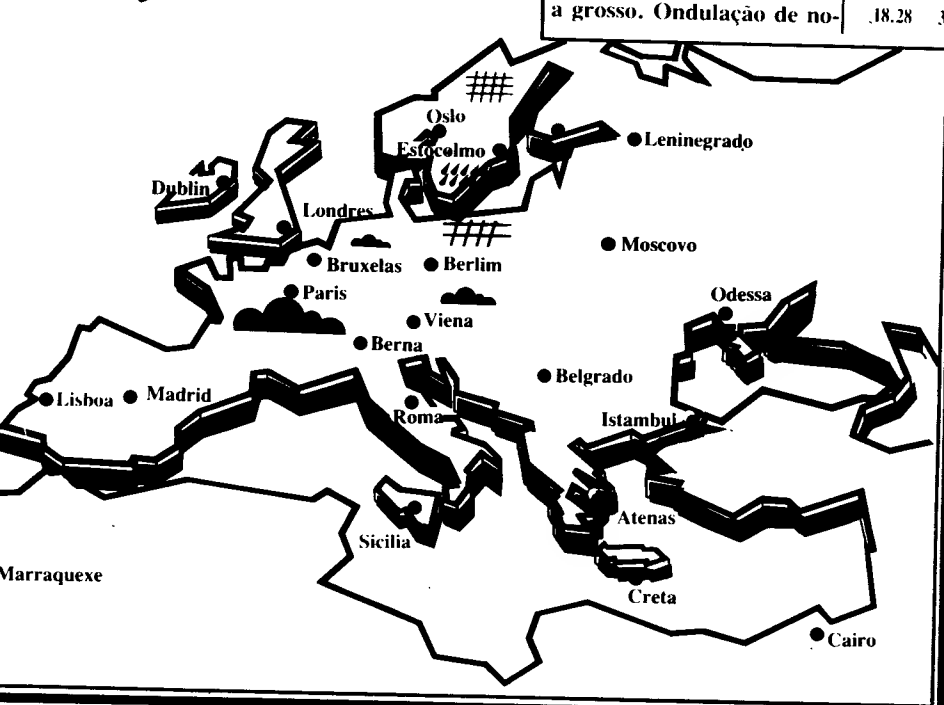
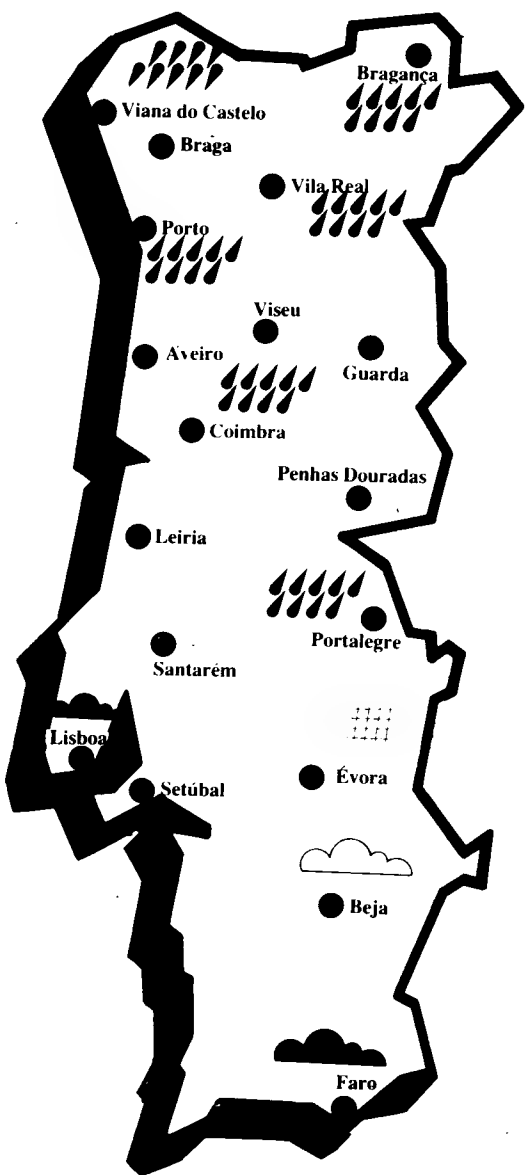
	T. 7 h	Min	Av. 13 h.
Madrid	-	-	-
Londres	4	4	Nebulosa
Paris	10	10	M. nub.
Bruxelas	6	6	M. nub.
Amsterdão	8	6	Nevoeiro
Ginebra	13	13	Chuva
Roma	23	23	P. nub.
Oslo	5	4	Nevoeiro
Copenhaga	9	8	P. nub.
Estocolmo	8	8	Chuva
Berlim	7	6	Nevoeiro
Viena	16	13	Encoberto
Varsóvia	-	-	-
Atenas	22	21	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

	Min.	Max.	Av. 13 h.
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	5	20	Limpo
Los Angeles	18	25	Nublado
Montreal	6	16	Limpo
Nova Deli	25	38	Limpo
Nova Iorque	15	23	Limpo
R. de Janeiro	15	20	Nublado
S. Francisco	13	21	Limpo
São Paulo	12	-	Nublado
Toquio	19	27	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado. Vento forte de sudoeste, por vezes com rajadas muito fortes, no Norte e Centro, tornando-se gradualmente moderado ao longo da manhã. Aguaceiros mais frequentes e intensos no Norte e Centro e durante a madrugada. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar cavado a alteroso, passando a de pequena vaga a cavado. Ondulação de oeste de três a quatro metros. Vaga de quatro a seis metros diminuindo a partir da manhã.

Costa Sul: Mar cavado a grosso. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.

Nos Açores:

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado a fresco de nordeste. Aguaceiros fracos nos Grupos Central e Oriental.

Estado do Mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de no-

roeste de três a quatro metros no Grupo Oriental e quatro metros nos restantes grupos.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros na costa Norte e sudoeste de um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente moderado de sudoeste. Aguaceiros e possibilidades de trovoadas.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
5.37 4.0 m	11.17 1.0 m
17.53 3.9 m	23.35 1.1 m

Amanhã

6.09 3.9 m	11.54 1.1 m
18.28 3.8 m	24.12 1.2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da Agência Lusa

Sporting acaba com o ciclismo

A notícia estalou com grande estrondo nos meios desportivos. O executivo do Sporting determinou a extinção da sua secção de ciclismo depois de haverem estabelecido conversações com sete dos seus mais credenciados ciclistas com vista à renovação do contrato para a sua continuidade com o emblema «leonino» ao peito. As razões desta decisão serão conhecidas nos próximos dias. No entanto, o dirigente Manuel Maduro (afirma ao nosso colega Cesário Rebelo de «A Bola») que após ser informado pelo eng. Júlio Rendeiro da

decisão tomada pela direcção dirigiu-se prontamente a Loulé e «entregou» àquele clube algarvio Marco Chagas, Serafim Vieira, Paulo Ferreira, José Xavier, Joaquim Gomes, Jacinto Paulinho e Luís Domingos, sendo imediatamente feitos os respectivos contratos nas mesmas condições em que aqueles ciclistas haviam acordado com o Sporting.

Depois do Benfica e FC Porto, mais um «histórico» que resolve suspender um desporto que em muito contribuiu para o revigoração da sua tradição.

Atletismo

Começou a ultramaratona de Atenas

Cinquenta atletas de 15 países iniciaram em Atenas uma ultramaratona de 250 quilómetros até à cidade de Esparta, no Sul da Grécia, prova realizada em memória de Pheidippides, antigo correio de Atenas, há 2500 anos.

Os atletas, 48 homens e duas mulheres, partiram às 7 horas de ontem junto ao Estádio Olímpico de Atenas, onde se realizaram os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna em 1896, e devem chegar a Esparta no máximo 36 horas depois, seguindo a rota de Pheidippides.

A ultramaratona realiza-se pela quinta vez, em memória do correio de Atenas Pheidippides, que no ano 490 aC fez o percurso a correr entre Atenas e Esparta, para pedir auxílio militar contra a invasão dos persas.

Os relatos dizem que Pheidippides fez o trajecto num dia, num percurso com cerca de metade do actual a percorrer pelos ultramaratonistas, que vão fazer a maioria dos 250 km em piso de asfalto, e terão apenas como principais dificuldades os 32 graus de temperatura durante o dia e a di-

ficil subida do Monte Sangas.

O recorde da prova pertence ao grego Ioannis Kourous, estabelecido em 1984, com 20 horas e 25 minutos o qual não participa na prova este ano.

Em 1985 ganhou o inglês Patrick Macke, que depois de fazer o percurso em 23 horas e 18 minutos foi hospitalizado por esgotamento.

Hélder Oliveira marchou na RFA

Hélder Oliveira classificou-se em 3.º lugar no «meeting» internacional de marcha aética de Hildesheim (RFA) com o tempo de 19,29 minutos.

O «meeting» foi dominado pelo checoslovaco Josef Priblímec e pelo australiano Simon Baker, 1.º (18,29) e 2.º (19,23) classificados, respectivamente, nas duas provas pontuáveis para o concurso.

Nos 10 quilómetros marcha, realizados quarta-feira, Hélder Oliveira alcançou a 4.ª posição, com 42,47 minutos, seguido de Priblímec, com 38,54 minutos e Baker, com 41,16.

Golfe

“OPEN” DE PORTUGAL COM MUITAS INSCRIÇÕES

O sul-africano Mark McNulty, vencedor do «Open» de Portugal em golfe de 1986, inscreveu-se já no torneio deste ano, a disputar em Outubro, no Estoril. McNulty, actualmente 8.º do «Ranking» mundial e 2.º classificação na Ordem de Mérito Europeia, é um dos 128 profissionais de golfe que já se inscreveram na prova, última do circuito europeu.

Entre os inscritos estrangeiros figuram 15 profissionais norte-americanos, entre os quais Nat-

haniel Crisby, filho de Bing Crosby.

Estão também inscritos, entre outros, os espanhóis Manuel Pinero e António Garrido, o brasileiro Jaime Gonzalez, os britânicos Gordon Brand Junior, Mark James, David Russell, Ian Mosey e MicXhael King, e os suecos Ove Sellberg e Anders Forsbrand, este último uma das maiores revelações da temporada europeia.

A organização, a cargo da Federação Portuguesa de Golfe,

espera ainda mais inscrições, que encerram a 15 de Outubro, pois a maioria dos credenciados só à última hora faz a sua inscrição.

O «Open» de Portugal, a disputar entre 29 de Outubro e 1 de Novembro, no campo do Clube de Golfe do Estoril, terá entradas gratuitas para o público e será transmitido este ano por 18 cadeias de televisão da Europa, com uma audiência entre 40 a 50 milhões de espectadores, além de resumos a transmitir para os Estados Unidos e Canadá.

Fórmula Um: “GP” de Espanha

Mansell mais rápido na 1.ª sessão

Na primeira sessão de treinos oficiais, o inglês Nigel Mansell voltou a ser o piloto mais rápido no circuito de Jerez de La Fronteira, com 1 minuto e 23,081 segundos na sua melhor volta, à média de 182,771 km/hora.

O segundo melhor na grelha provisória é o austríaco Gerhard Berger, que ganhou no Estoril a primeira «pole position» da temporada para a Ferrari, com 1.23,164. Na terceira posição ficou o brasileiro Nelson Piquet, da Williams, com 1.23,621.

seguido do italiano Michele Alboreto, em Ferrari, com 1.24,192 e do francês Alain Prost, da McLaren, actual campeão do mundo, com 1.24,596.

Nas posições imediatas da primeira sessão de treinos cronometrados ficaram: Ayrton Senna; Teo Fabi; Stefan Johansson; Thierry Boutsen; Riccardo Patrese; Derek Warwick; Eddie Cheever; Rene Arnoux; Jonathan Palmer; Ivan Capelli.

O último nesta sessão de treinos, na 28.ª posição, foi o suíço

Franco Forini, em Osella, com 1.34,723 minutos.

Rali Costa do Marfim: Eriksson mantém comando

O sueco Kenneth Eriksson, em Volkswagen Golf GTI, mantém o comando do rali da Costa do Marfim, quando apenas falta disputar as derradeiras provas classificativas. Dos 43 concorrentes à partida apenas restam cinco e, desde quinta-feira, ape-

Microscópio

Badminton: Estrela das Avenidas

O Clube Recreativo Estrela das Avenidas venceu ontem o Amicale Sportive d'Evry, de França, por 4-3, em jogo do grupo 4 da taça dos Campeões Europeus de Badminton, que se disputa em Villach, Áustria, depois de haver perdido com a turma sueca do UBK-AUZA por 7-0.

Hoje os portugueses defrontam o BK Jezica (Jugoslávia) em jogo que deverá decidir os 2.º e 3.º lugares no grupo.

O vencedor deste grupo disputará as meias-finais com o representante da Dinamarca.

VIII Grande Prémio de Alverca em Atletismo

Vai a Junta de Freguesia de Alverca organizar no dia 5 de Outubro, às 9.30 horas, o Grande Prémio de Alverca em Atletismo, para populares e federados.

Portugueses: pré-olímpicos já são 46

O número de atletas portugueses pré-Olímpicos para os Jogos de Seul em 1988 subiu para 46, anunciou o Comité Olímpico Português.

A acrescentar a estes atletas que obtiveram os mínimos exigíveis para a Olimpíada, pode acrescentar-se a ginasta Patrícia Jorge, que nos recentes campeonatos disputados em Varna, na Bulgária, obteve a 63.ª posição entre 85 concorrentes e com aquele resultado a atleta garantiu para Portugal uma vaga na ginástica rítmica para Seul, mas que poderá pertencer ou não a Patrícia Jorge, em função dos testes competitivos a efectuar em 1988, acrescenta o COP.

O Comité refere que os mínimos obtidos nos mundiais de

natação de Estrasburgo pelos nadadores Rui Borges, Artur Costa e Sandra Neves, e no campeonato da Europa pelo canoísta José Garcia foram aceites.

Entretanto, o COP anunciou que a Federação Portuguesa de Remo vai beneficiar, pela primeira vez, de apoios «provenientes de estruturas internacionais», por ter sido a modalidade contemplada pela acção de solidariedade olímpica de 1988 sob proposta apresentada à Comissão Executiva.

O Comité Olímpico Português diz esperar que deste apoio «resulte um bem maior incremento para os nossos melhores praticantes, já há bastante tempo afastados da presença nos Jogos Olímpicos».



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6202, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Arruda dos Vinhos, da modificação da linha aérea a 10 Kv n.º 1124 com a montagem dum troço com 258 metros, entre os postes n.ºs 91 e 93 em Arranhó.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/6329, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cascais da modificação de linha mista a 10 Kv, n.º 1314, com a montagem dum troço aéreo com 230 m, entre os postes n.ºs 5 e 8, dum troço subterrâneo com 360 m entre os postes n.ºs 8 e 9 passando pelo PST n.º 6560 e pelo PS n.º 3271 e dum troço aéreo com 72 m entre os postes n.ºs 9 e 10.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



Caminhos de Ferro
Portugueses

LINHA DE CASCAIS

AVISO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS DIAS ÚTEIS

- 1 — A partir do dia 28 de Setembro de 1987, são reintegrados no horário dos Dias Úteis (de segunda a sexta-feira):
- 1.1 — 3 comboios no percurso do Cais do Sodré — Algés, com partidas: De Cais do Sodré às 8h00, 8h15 e 8h30.
- 1.2 — 5 comboios no percurso Algés — Cais do Sodré, com partidas: De Algés às 7h51, 8h06, 8h21, 8h36 e 8h51.
- 2 — São alteradas as marchas e as horas de partida de Cais do Sodré, aos seguintes comboios com destino a Oeiras: Das 8h02 para as 8h04, das 8h17 para as 8h19 e das 8h32 para as 8h34.
- 3 — DEVERÃO SER CONSULTADOS OS CARTAZES-HORÁRIOS E AVISOS AO PÚBLICO AFIXADOS NAS ESTAÇÕES, EM QUE CONSTAM ESTAS ALTERAÇÕES.

O Chefe do Serviço de Transportes

PEÇA SEM ACTORES

Carlos Porto

PEÇA PARA DOIS ACTORES, de Tennessee Williams. Tradução: José Camões. Encenação: Osório Mateus. Cenografia: Joana Rosa. Figurinos: Cristina Reis. Interpretação: Ana Jotta e António Pires. Produção: Maria João Brilhante (Produções Teatrais). Estreia: Teatro da Trindade/18-9-1987 (20-9-1987).

Previsto para um espaço mais pequeno, é evidente que o novo espectáculo de Produções Teatrais, sempre sob a direcção de Osório Mateus, sofreu com a passagem para uma sala e um palco relativamente vastos. E sofreu, talvez, irremediavelmente.

Pergunto-me, no entanto, se o que falhou neste espectáculo não foi o próprio projecto estético, ou seja, não foi uma certa incompatibilidade entre as ideias do encenador e a sua visão do teatro, em que a componente espectáculo é tanto quanto pos-

sível esvaziada, e o texto de Tennessee Williams em que, como todos os seus textos, é tão intensa a comunicação dos sentimentos que afligem as suas personagens e perturbam as situações em que participam.

Aqui, dois actores, uma jovem, um jovem, irmãos, estão em «tournée» com uma peça para várias personagens mas porque a «tournée» foi um desastre e a empresa não pode pagar aos seus membros, estes abandonam os dois irmãos. Apesar disso, estes, e sobretudo ele, insistem em representar a peça

adaptando-a a duas personagens.

A peça que eles representam — estamos pois em pleno teatro no teatro — conta-nos a história de dois irmãos que regressam a casa onde o pai assassinou a mãe, suicidando-se a seguir; depois de terem estado internados os jovens são recebidos pela vizinhança com pedradas e apupos.

Entre os dois irmãos «reais» e os dois irmãos personagens, existem evidentemente ligações profundas e a certa altura não sabemos onde acabam uns e começam os outros, se é a personagem ou o intérprete que quer matar ou morrer.

São visíveis os fios em que se tece esta rede de sentimentos, de emoções, aliás idênticos àqueles que Tennessee Williams costuma utilizar: a tentação do incesto, a máscara e o desdobramento da personalidade, a desesperança, a solidão, a teatralidade do

comportamento humano.

Ora, o espectáculo de Osório Mateus mostrou-se quase sempre incapaz de exprimir e muito menos de comunicar esses fios e a rede que tecem.

Aliás, apesar das breves considerações apresentadas, não me atrevo a afirmar que os fracos resultados obtidos por este espectáculo sejam um fruto apenas ou principalmente do facto do estilo do encenador não se adequar ao estilo do dramaturgo; como não sou capaz de discernir em que medida o projecto foi prejudicado pelas condições deficientes de produção que o condicionou. É que, claro, há outros factores a ter em conta. O que diz respeito à incapacidade, por um lado, da direcção de actores, por outro, da capacidade destes em criar as suas personagens no palco, com a intensidade, a energia interior, a autenticidade teatral

que as definem no texto.

Onde se situam, aqui, o trabalho do encenador/director de actores e o trabalho dos intérpretes a quem cabe representar as máscaras complexas de dois actores que vivem, como personagens-actores e como personagens-actores-personagens, situações extremas (amor proibido, miséria, isolamento, loucura, tentação da morte), vivendo-as pois duplamente pelo fingimento do fingimento e pelo fingimento da verdade (ficção em 2.º grau).

Acontece que esses dois níveis só raramente nos atingem, como se os intérpretes nos ocultassem as suas máscaras, recalçassem os seus sentimentos.

Talvez um exemplo nos ajude a entender o que tentamos dizer: há uma fala da actriz em que pergunta ao irmão por que está ele histérico. Ora, nada no comportamento da personagem tinha revelado situações de histeria; e mesmo que consideremos que a acusação era falsa — era necessário que nos apercebéssemos de fissuras nas duas personagens que nos clarificassem a razão da pergunta.

Sabemos que o teatro tem muitas formas de comportamento, mas também sabemos que tem determinadas exigências. Os Tennessee Williams que vi representar, entre eles o espectáculo do Teatro Hoje, «O País do Dragão» («DL»/5-5-87), foram a demonstração de que as suas peças exigem uma forma de entendimento que tenha em conta a participação do espectador na apreensão das pulsões que animam, e destroem, as suas personagens. Este espectáculo, com um texto bem traduzido, um cenário e figurinos aceitáveis, nega-nos o acesso ao que há de fundamental no teatro de Williams. Salvo erro, claro.



Ana Jotta e António Pires em cena

Teatro luso-espanhol em congresso

As relações teatrais entre Portugal e Espanha «consomem-se num divórcio que dura desde o romantismo», concluíram os participantes no primeiro Congresso Luso-Espanhol de Teatro, a decorrer em Coimbra.

Razões históricas, aliadas a velhas rivalidades políticas e sociais, têm contribuído para fazer «esmorecer as relações teatrais entre os dois países, sem que isso signifique que Espanha e Portugal se transformaram em compartimentos estanques».

No âmbito da discussão deste tema, em que participaram especialistas portugueses e espanhóis, Luís Francisco Rebello apresentou uma proposta de incremento do diálogo e das relações teatrais entre os dois países.

Luís Francisco Rebello afirmou que tem havido «um grande e persistente desconhecimento mútuo entre o teatro dos dois países que as declarações oficiais de princípios e propósitos não conseguiram ultrapassar até hoje».

Partindo deste pressuposto, aquele membro da Sociedade Portuguesa de Autores propõe que se estabeleçam protocolos entre as companhias nacionais de teatro de ambos os países, as universidades e escolas de Arte Dramática; os organismos de Televisão, as sociedades de autores e as principais revistas e jornais culturais.

Preconiza também a realização periódica de um Festival de Teatro, com a participação de grupos e companhias dos dois países, alternadamente em cada um deles, com a inclusão obrigatória de um espectáculo de coprodução luso-espanhola.

Durante o dia (5.ª feira) foi discutida também a organização e gestão teatral em Espanha e Portugal e os problemas de manutenção do repertório de obras cénicas.

Integrada neste congresso, foi inaugurada uma exposição bibliográfica sobre a obra de Paulo Quintela, recentemente falecido.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/3300, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Zebreira, concelho de Idanha-a-Nova, linha aérea a 30 Kv, com 256 metros, do poste n.º 149 de linha para o PT n.º 19 de Salvaterra do Extremo ao PT n.º 1495 de Zebreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Setembro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo n.º 1/3299, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Terrugem, concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 Kv, com 44 metros, do poste n.º 124, da linha Elvas-Estremoz ao PT n.º 18 de Terrugem.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Setembro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Ilegível)

TRIBUNAL DE FAMÍLIA
DE LISBOA
3.º Juízo
ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, com o n.º 1515/A, tramitam uns autos de atribuição do direito ao arrendamento da casa de morada de família, que **Noémia Aguiar da Costa**, divorciada, doméstica, residente na Rua Maria Archer, Lote 363-1.ª-Esq.º, Brandosa, Amadora, requereu contra **JOSÉ CELESTINO ANDRADE**, divorciado, ausente em parte incerta, com última residência conhecida em, 68, Livingstone Avenue, 3 Geston Court, Harare, Zimbabwe, sendo o requerido CITADO para, querendo, no prazo de OITO (8) dias, decorridos que sejam SESENTA (60) de dilação, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzir oposição ao pedido de atribuição do direito à habitação da casa de morada de família conforme petição da requerente, cujo duplicado se encontra nesta secretaria, à disposição do citando, sob pena de, o não fazer, ser julgado procedente aquele pedido.
Lisboa, 87/06/05

O JUIZ DE DIREITO
José Gil de Jesus Roque
A Escrivã-adjunta,
Maria Augusta Rodrigues Medeiros
«DL» 25/9/87 - 1.ª Pub

IO APOLLONI APRESENTA

"SOCORRO...
SOU UMA MULHER DE SUCESSO..."
Descontos a estudantes
As Condições
VERBALIZADO DE CARLOS PAULO IO APOLLONI



IO
APOLLONI
ATÉ 13 DE OUTUBRO
INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
AV.º LUIS BIVAR 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89
DE SEGUNDA A SABADO
as 21 30 H
SAB E DOM AS 16 H
DESCANSO A 4.ª FEIRA

Alfas Triplex

— T. 806496

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

OS TRÊS MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

O NAVIO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

GOTHIC — POETAS E FANTASMAS
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

GOTHIC — POETAS E FANTASMAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

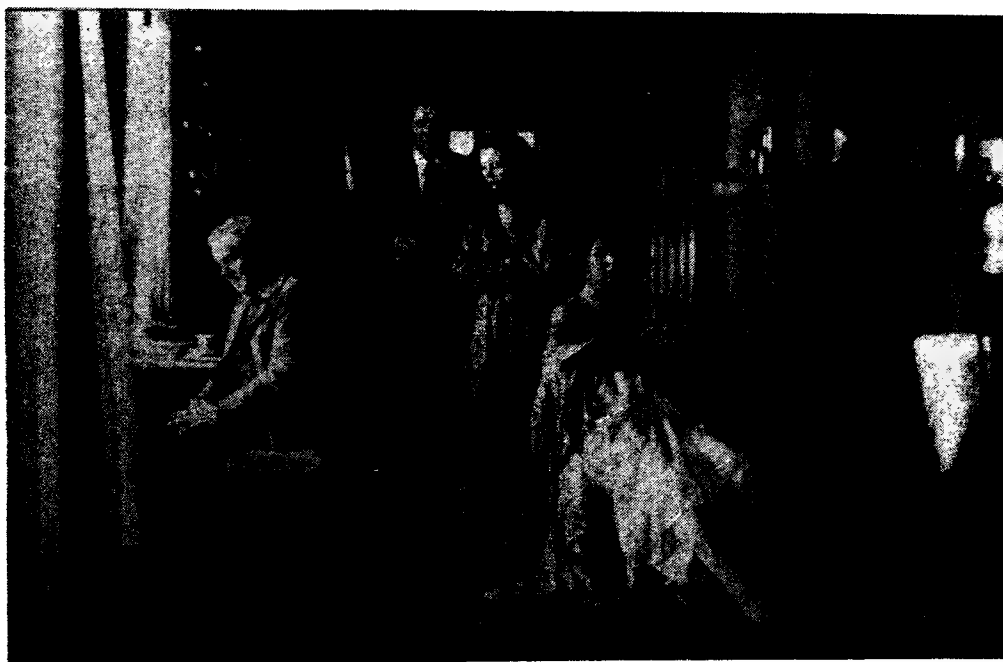
— T. 547163

GATA EM FURIA
(Int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

JAMES BOND — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri no festival de Cannes, a exhibir brevemente no cinema Quarteto

Capitolio

— T. 372358

SEXO FORA DE LEI
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

MEIAS PRETAS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A INSACIÁVEL
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O CONTRABANDISTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

ALIENS — O RECONTRO FINAL
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O SOLDADO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

CONTA COMIGO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estádio Sbera

SALVADOR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

OS OLHOS DA TESTEMUNHA
(maiores 13 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 768078

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

THE FRENCH CONNECTION I
(Int. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GULAG
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

GULAG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O PREDADOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

LA BAMBA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O PASSAGEIRO DA NOITE
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxo

T. 548560

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

RÁDIO DAYS — OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

MISSÃO HONG-KONG
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

BELDADES SELVAGENS EM IBIZA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos (m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «O Segredo do Meu Sucesso», às 21.15 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Cinestúdio
— «A Costa do Mosquito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia
— «Táxi Driver», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «Fuzileiro Implacável», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «Justiça implacável», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
— «Regresso à Terra — O Caminho das Estrelas», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Fúria Selvagem», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000
— «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical
— «A Mosca» às 15.30, e 21.30 h (maiores 13 anos)

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Vingador Solitário», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «O Regresso de Jedi», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «Comboio em Fuga», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «O Predador», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Os Dias da Rádio», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «Arma Mortífera», às 15.30, e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada
— «Academia de Polícia 4», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadaense
— «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense
— «8 Milhões de Maneiras para Morrer», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano
— Sala 1 — «Sid e Nancy», às 15.15 e 21.30 h (m/ 16 anos)

Sala 2 — «A Guerra das Estrelas», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 13 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense
— «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

UMA EXPOSIÇÃO DE JOÃO ORVALHO

Desde hoje e até ao próximo dia 24 de Outubro, pode ver uma exposição de pintura e desenho de João Orvalho, patente na Pousada da Rainha Santa Isabel, em Estremoz. Este autor, natural de Assumar-Monforte, é oficial piloto da Força Aérea (na situação de reserva desde 1984), tendo participado em diversas exposições individuais e colectivas, designadamente em Cascais (A Galeria), galerias de Arte das Câmaras Municipais de Portalegre e de Aix-en-Provence (França),

«Sala Badajoz» do Hotel D. Luís de Elvas, Palácio Valença de Sintra, «Contracapa» em Mem Martins, Salão de Outono do Casino Estoril (1985 e 86), Palácio Nacional de Sintra e Galeria Tempo em Lisboa.

João Orvalho, um autodidacta, fez BD humorística e anedotas ilustradas durante vários anos, tendo colaborado em diversas publicações. Em 1983 ilustrou a edição portuguesa de «Fábulas Proibidas», de Alberto Moravia.



ESPECTACULAR

Daniel Filho é o maior nome da telenovela brasileira. Esta colunazinha não seria bastante para dar o currículo de 20 anos dedicados à TV, a trabalhar no duro. Assim, a título meramente simbólico, citaremos «Gabriela, Cravo e Canela»...

Pois Daniel Filho veio a Lisboa para tratar da sua realização de «Primo Basílio». Deu, a propósito, uma conferência de Imprensa no nível a vários títulos, pelo que, em jeito de folhetim, iremos dela aqui falar algumas vezes. O episódio de hoje refere-se à «idolatria» da audiência pelos actores brasileiros. Perguntaram-lhe se no Brasil acontecia o mesmo.

Respondeu que não. Eram, de facto, populares, mas a este ponto, não. Por várias razões mas principalmente por que «santos de casa não fazem milagres».

As palavras de Daniel Filho eram escutadas com a maior atenção. Ouviu-se um jornalista comentar:

—Nisto de telenovelas, em Portugal, dá-se o contrário: os milagres da casa é que não fazem santos...

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: amanhã, domingo, última oportunidade para o público visitar a exposição «Gente do Palco II Acto», já que na segunda-feira o Museu vai encerrar para a preparação da sua nova exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro 1921-1974», cuja inauguração (e consequente reabertura do Museu do Teatro) está prevista para o próximo dia 17 de Novembro.

GALERIA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estoril, frente ao Casino): pintura de Manuel da Silva até 26 de Outubro, das 15 às 23.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): Pintura de Paula Ruella até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 20.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Miguel Alberquilla, patente até 10 Outubro das 9 às 19.

FORUM-SANTARÉM: Pintura de Acácio Carreira até 9 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados, domingos e feriados das 15 às 19.

ESPAÇO POLIGRUPO/RENAASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Paulo Cardoso intitulada «A Terra Vista do Sétimo Céu».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Pintura Maneirista» do Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): exposição de homenagem ao pintor Peniche Galveias, com a participação de Barros, Bual, Cargaleiro, Helena San Payo, Lima de Freitas, Margarida Cepêda, Martim Lapa, Matilde Marçal, Paiva Raposo e Relógio. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GULBENKIAN (galeria do Piso 1 do CAM): com a colaboração da Association Française d'Action Artistique, a exposição «9 Artistes Franceses 87»

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): «30 Desenhos de Portinari».

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição «Itinerários» de Ernesto de Sousa.

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): pintura de Júlio Pêgo e Maria José Escolástico até fim de Outubro, segundas e terças das 18 às 20, de quarta a sábado das 18,30 às 21,30. Exposição integrada na reposição da peça «Bela - Calígula» de Augusto Sobral pelo Grupo de Teatro Maizum.

HOTEL RITZ: até 27 de Setembro, das 10,30 às 23, uma exposição de tapeçarias orientais apresentada pela Tapeçaria Regional de Coimbra.

PALÁCIO GALVEIAS: exposição «Lisboa na Obra do Pintor Arnaldo Ferreira» (Lisboa Nocturna).

PALÁCIO DA PENA (Sintra): «Exposição no Palácio», que reúne obras de Dulce Nunes (escultura), José Cunha (pintura), Paula Reaes (fotografia) e Teresa Fernandes (desenho e pintura) - todos jovens e alunos da ESBAL. Até 20 de Outubro, de terça a domingo das 10 às 17.

POUSADA DE PALMELA: exposição de José de Sousa Lara.

PALMELA (Igreja de S. João): exposição «Olhar o Ambiente» organizada pela Câmara Municipal em colaboração com a Liga para Protecção à Natureza». Até 6 de Outubro, das 14,30 às 18,30 e das 21 às 23.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: mostra de artesanato de Angola até 27 de Setembro, diariamente das 15 às 24.

SINTRA: até 1 de Outubro, exposição de Cerâmica de José Manuel Pais de Melo Heitor.

ÉVORA (salão nobre dos Paços do Concelho): exposição «Évora os Povos e as Artes».

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: Mário Silva apresenta a sua exposição «Amoreirart», na sala 2102 do 2º andar.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (sala de exposições temporárias): até 1 de Outubro, José Manuel Pais de Melo Heitor expõe trabalhos de cerâmica artística.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 18 de Outubro exposição de Lima de Freitas «mito-símbolo-figura».

ESPAÇO MARIA LAMAS (sede do MDM na Av. Duque de Loulé, 111-4º): até 6 de Outubro, uma exposição-venda de roupas do Butikão/Porto, que tem representação exclusiva em Lisboa de Joaquim Moreira. Esta exposição pretende apresentar uma outra forma de artesanato e da arte de estilagem que pode ser a feitura de roupa por mãos de mulheres. Patente nos dias úteis da 10 às 13 e das 15 às 20.

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): a exposição «O Concelho de Cascais no Desporto em Portugal»

ESPIRAL-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial das Palmeiras-Oeiras): exposição sobre azulejos originais portugueses dos séculos XVII, XVIII e XIX, patente todos os dias entre as 14 e as 22 horas.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim-Porto): até ao dia 29 de Setembro, a exposição «Figuras» diariamente excepto aos domingos das 14,30 às 18,30.

CASA TAIT (Porto): até 27 de Setembro, no âmbito do Ano Europeu de Ambiente, uma exposição fotográfica subordinada ao tema «Portugal e o Ambiente», com a participação de alguns dos mais significativos artistas nacionais.

FORUM VISEU (Feira de S. Mateus-Pavilhão C): até

27 de Setembro, uma exposição colectiva de jovens visenses alunos de escolas superiores de artes visuais. Arquitectura, pintura, design de equipamento, escultura.

GALERIA EM-VALENTIM DE CARVALHO: uma exposição de artes de Angola, a anteceder a próxima visita a Portugal do presidente José Eduardo dos Santos. Patentes 32 obras de pintura, escultura, desenho, gravura, tecelagem e fotografia.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

MÚSICA

BARREIRO: até 4 de Outubro, decorre a III Semana da Cultura Alentejana, com organização do Grupo Coral Alentejano «Os Amigos do Barreiro» e Câmara Municipal, com colaboração das Juntas de Freguesia e Associações do concelho do Barreiro.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: a fechar os «concertos de verão», amanhã domingo, pelas 18,30, apresentação de Lena d'Água com a sua banda, a coincidir com o segundo aniversário do Amoreiras.

PARQUE EDUARDO VII: amanhã a partir das 15 horas, a «Festa Cultural Angolana» denominada «Kandandu» (abraço fraternal), por ocasião da visita do presidente da República Popular de Angola a Lisboa, José Eduardo dos Santos. Programa variado, com passagem de modelos de trajes típicos angolanos, canção e dança com Bonga, Irmãos Verdade, Conjunto Raizes, Teresa Mayuco, Nuno e Henrique e António Norte, entre outros. Ainda um serviço de pratos típicos angolanos e, a encerrar, «Momento de Reflexão sobre a Paz».

SEIXAL (largo da Igreja): às 14 horas o VI Encontro de Corais Alentejanos do Seixal.

DEMOCRÁTICA 2 de Janeiro do Montijo e o Coro da Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal (Barreiro).

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 15,30, em «Inéditos», o filme «Shadows (1959)» de John Cassavettes; às 18,30, em filmes de reportório, «Deseperadamente Procurando Susana» de Susan Seidelman com Madonna; às 21,30 em antestreia, «O Sacrifício» de Andrei Tarkovskii.

LIVROS

ALMADA (Parque Urbano): Feira do Livro até 5 de Outubro, numa iniciativa conjunta do Centro Cultural e da Câmara Municipal de Almada. Aberta a partir das 18,30, nos fins-de-semana a partir das 15,30.

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): VII Feira do Livro da Amadora, organizada pela Câmara Municipal. De segunda a sexta das 18 às 23, fins-de-semana e feriados das 15 às 23.

BARREIRO (Parque Municipal Catarina Eufémia): A Câmara municipal organiza, por iniciativa da sua Biblioteca, uma Feira do Livro, aberta até domingo dia 27. Expostos cerca de 4 mil volumes de várias editoras, em quatro pavilhões.

TEATRO

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B-2º): o Grupo de Teatro Maizum apresenta em reposição o seu último espectáculo (estreado a 13 de Julho) «Bela - Calígula», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira, espaço cénico de Augusto Sobral, figurinos de Jasmim e música de Rui Luís Pereira. Interpretação de Silvina Pereira e Manuel Cintra. Neste mesmo espaço, além de teatro: poesia, pintura e serviço de bar.

Farmácias

PERMANENTE: ALCANTARA: Proibidade, Rua Alcântara, 15, A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS:** Rio Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 44; **BAIXA:** Simões Pires, Rua da Prata, 115, (T. 362350); **BENFICA:** União, Estrada Benfica, 592-594, (T. 700092); **CAMÕES SANTA CATARINA:** Combro, Calçada do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE:** Lobel, Rua Infância, 16, 98-B, (T. 688807); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS FRONTEIRA:** Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153, (T. 683438); **OLIVAIS SUL:** Marta, Rua Cidade Nampula, Ed. Paris, Lote 534 (T. 333696); **RATO:** Cunha, Rua Escola Politécnica, 18, (T. 325455); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque D'Ávila, 125, (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO:** Europa, Av. General Roçadas, 27 A-B, (T. 843880); **CANA-XIDE:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **PONTINHA:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4-Lote SE (T. 990220); **QUINTA DO MENDES-ODIVELAS:** Almeida, Praceta Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

AMANHÃ - PERMANENTE:

ALCANTARA: Nogueira, Rua Alcântara, 5 A-B, (T. 637563); **ALVALADE:** Sanex, Av. Igreja, 31-C (T. 897505); **BENFICA - BAIRRO PEDRALVAS:** Gouveia, Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4 Lj Dta, (T. 707500); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA:** Santos Silva, Zona nº 2 - Chelas Bloco III - Lt. 226 - loja 22 (T. 851265); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A, (T. 311216); **ESTRELA - INFANTESANTO:** ALB, Rua Santana à Lapa, 156, (T. 663562); **INTENDENTE CINEMA ROXY:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4 D-F, (T. 549479); **POÇO DOS NEGROS:** Modelar, Largo dr. António Sousa Macedo, 7, (T. 608896); **REGO:** G. Silva, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 A-C, (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS:** São João Deus, Rua Pedro Ivo, 1 A-B, (T. 885140); **SÃO VICENTE:** Rosa & Viegas, Rua S. Vicente, 31-37, (T. 864351); **SALDANHA:** Cardeira, Av. Duque D'Ávila, 32-C, (T. 543495); **TELHEIRAS - QUINTA SÃO VICENTE:** Quejas, Rua prof. Francisco Gentil - Edif. E-1 - Loja 2-1, (T. 7584144); **ALGÊS:** Cabrita, Parque Residencial Miraflores, lote 12, (T. 2101486); **BRAN-DOA - AMADORA:** Correia, Urb. Alformel - Cel. G - Lote 137 Lj. B (Poente) (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, Rua Diogo Couto, lote 182, (T. 4191697); **MINA - AMADORA:** Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A, (T. 4940118); **ODIVELAS:** Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62, (T. 9810051); **PONTINHA:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A, (T. 992453); **SACAVÉM:** Maria, Rua Salvador Allende, Lote 2-A (T. 2514369).

ALMADA - Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504). Perm.; **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466). Perm.; **COSTA DA CAPARI-**

CA — Chai — Av. Gen. Humb. Delgado (Tel. 2403218). 19 h.; **MONTE DA CAPARI-CA — Nova — R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436).** 19 h.; **LAVRADIO — J. Consolado** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). 19 h.; **BARREIRO — Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima** — Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141). 19 h.; **SESIMBRA — Lino** — Alfirim (Tel. 2232841). 19 h.; **AMORA — Nova Amorese** — E. N. 10 - Bloco A — Loja A (Tel. 2216824). 22 h.; **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580). 22 h.; **MONTIJO — União Mutualista** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035). 22 h.; **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 2390029). 19 h.; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). 19 h.; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António Reis, 30 (Tel. 2340100). 19 h.; **SETÚBAL — Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558). Perm.; **Barros** — R. Rodrigues F. Costa, 27 (Tel. 23330). Perm.; **Higiene** — R. Frei Agostinho Cruz, 51 (Tel. 22408). 22 h.

ALGÊS: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 2104953) Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero Quental, 9 (T. 2190610) Até às 22 horas; **CARCVELO:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido Reis, 98 (T. 2430090) Permanente; **PAEDE:** Brandão, Av. da República, 77 (T. 2471054) Permanente; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170) Permanente.

LINHA DE SINTRA: — **AMADORA:** Helénica, R. Elias Garcia, 372, (T. 4933613). Perm.; **Heleno**, R. 1 Lote c - Reboleira Sul (T. 964796). Perm.; **DAMALA:** Girassol, R. Elias Garcia, 17 C (T. 974161). Até às 22 h.; **QUELUZ:** Correia, L. Mercado, 3 (T. 950905). Perm.; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 h.; **CACÉM:** Araújo e Sá, Est. Paço Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Perm.; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, Est. Mem Martins, 173 (T. 9214103). Perm.; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 h.; **RINCHOA:** Dumas Brousse, Calc. Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 h.; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 24 (T. 9230058). Perm. **COLARES:** Abreja, (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS:

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Perm.; **LOURES:** Sálvia, P. República, 29 (T. 9831240). Perm. **AVEIRO:** Capão Filipe, R. eng.º Costa Cascais, 21 (T. 21276). Perm.

Porto

De dia e toda a noite

LEMONS & FILHOS: — Praça de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO:** R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO:** R. da Alegria, 863 (à Constituição); **DINIZ:** R. Matias de Albuquerque, 247 (a S. Roque); **CAMPO ALEGRE:** R. do Campo Alegre, 723.

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses
R. dos Poiais de S. Bento, 75, B
Tel. 601866

Espectáculos de quarta a sábado, às 21.30 h

«**A BELA CALÍGULA**», de Augusto Sobral, encenação de Rogério Vieira, figurinos de Jasmin. Interpretação de Silvina Pereira e Manuel Cintra.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIDA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flórela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h
Domingos às 16.00 h

«**As Senhoras das Quintas-feiras**» de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigara, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De quarta a sábado às 21.30; domingos, às 17.30

«**O URSO NA CAMA**», de Zé Gouveia/Geraldo Tuche. Interp. Geraldo Tuche e Octávio Rocha.

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginásio

R. Nova da Trindade, 5-G (Telef. 320396)

De terça a domingo, às 21.00

«**CALDERÓN**» de Pier Paolo Pasolini. Cenografia José João Freitas. Fig. José Gonçalves. Desenhos e Luzes de Orlando Worm.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«**BOAVIDA E O DIPLOMA**», de Luigi Pirandello, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Nuno, Gil António, Pompeu José, João Vitor, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, telef. 323200.

De terça a sábado às 21.30; domingos às 16h. Estreia dia 18.

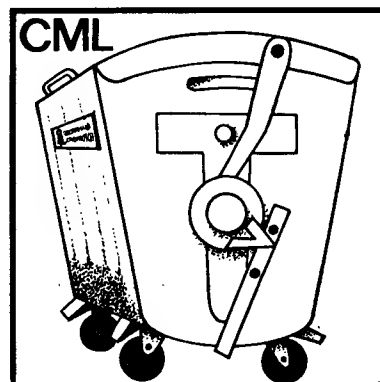
«**PEÇA PARA DOIS ACTORES**». De Tennessee Williams, encenação de Osório Mateus; cenário de Joana Rosa, interpretação de Ana Jotta e António Pires.

Inst. Franco Português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389).

De 2.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.00

«**SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO**», de Alfos Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Jo Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Jo Apolloni.



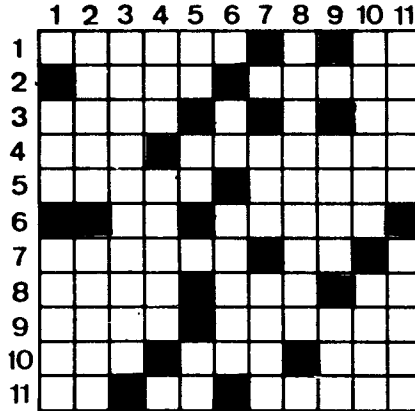
proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17145

HORIZONTAIS:

- Finório. Era cristã.
- Sacerdote de Cibele, na Frigia. Idoso.
- Pão-de-ló de formato pequeno (prov). Alumínio (sq).
- Gosta muito de. Dera massagens a. (Ex-Ind. Port.).
- Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Uni por casamento.
- Senhor. Cruzado novo (gir).
- Tiritava. Seguiu.
- Cidade de Itália. Liga. Nota musical.
- Boatos. Pau de bandeira (pl).
- Utensílios domésticos. Magoa. Ferro temperado.
- Nesse lugar. Pronome reflexo. Terreno em frente ou à volta das igrejas.



VERTICAIS:

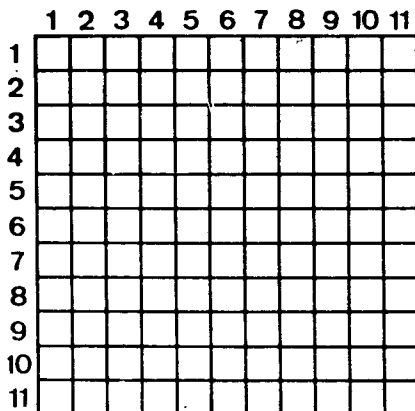
- Recusa. Folho de vestido.
- Corpo de tropas escolhidas, que serviam de guarda real, no antigo exército macedónico. Tocai de leve.
- Espionhemos.
- Fileira. Manas.
- Cobalto (s.q). Arsénio (s.q). Preposição.
- Artigo indefinido. Ramo de árvore.
- Fedor. Lagoa do Estado da Baía. (Bras.).
- Arredores.
- Tosta. Espécie de pandeiro usado pelos povos do N. de África.
- Verniz de laca na China, Estêril.
- Pegai. Alegrias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15970

HORIZONTAIS:

- Freguesia de concelho de Terras do Bouro.
- Cidade do Chile. Rei de Judá, de 944 a 904 a.C.
- Pêlos de certos animais. Silvano.
- Venero. Equipam.
- Pronome reflexo. Educam.
- Carta de jogar. Congelar. Mercado público no Oriente.
- Mulher de um rajá. Astuta.
- Árvore da Índia e Madagascar. Preposição e artigo (pl).
- Esmorrecer. Nota musical.
- Neste momento. Temperamento.
- Juízo (fig.) Fronteira.



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Baião.
- Cidade da Roménia. Rio do Estado da Paraíba e Rio Grande do Norte, afluente do Seridó.
- Francos. Pátria.
- Depois de Cristo. Cidade do Canadá.
- Rio dos Estados Unidos. Avália.
- Cabelos brancos. Érbio (s.q).
- Tropeçariam.
- Apelido. Sua Senhoria.
- Região da Jugoslávia, à beira do Adriático. Espera Resposta.
- Zangados (pop).
- Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Relativo a oásis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17144

HORIZONTAIS:

- Parra. MUITO.
- Amuas. Armar.
- Ira. Ga. Rã.
- Erva. Maltês.
- Cia. Viz. Ais.
- Es. Aar. Ae.
- Ostreiro.
- Era. Otão.
- Urta. Ser.
- Acompanharam.
- Musa. Assola.

VERTICAIS:

- PADECE. QUEM.
- Am. Riso.
- Ruiva. Serás.
- Rara. Atraca.
- Asa. Vara.
- Mira. AMA.
- Magas. Ps.
- Ural. Irosas.
- Im. Ta! Otero.
- Tareia. Aral.
- Orasse. Má.

PROVERBIO:

MUITO PADECE QUEM AMA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15969

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1 Erzerum. Ems. | 1 Escócia. Fr. |
| 2 Saídos. Nô. | 2 Rã. Otários. |
| 3 Temores. | 3 Zittau. Oaio. |
| 4 Omíto. | 4 Ede. Assam. |
| 5 Coarei. Ás. | 5 Rommel. |
| 6 Itu. Lo. Tm. | 6 Uso. Lodavam. |
| 7 Aa. Deão. | 7 Ro. AC. |
| 8 Rosna. | 8 Rematarias. |
| 9 Fias. Vaiara. | 9 Sismo. Ami. |
| 10 Roia. Acamar. | 10 Mn. Grás. |
| 11 Somam. Siso. | 11 Socorro. Aro. |

ANTENA UM:

15.00: «Vivósábado»; 19.00: «Jornal de sábado»; 20.00: «Sábado suave» — Vítor Nobre; 23.45: «No Estúdio e no Estádio» (Informação Desportiva). Notícias de hora a hora.

PROGRAMA 2
REDE NACIONAL (FM 2 ESTÉREO)

16.08: O Concerto Barroco; 16.30: Album musical. Os Estudos de Heitor Villa-Lobos. 17.00: O Violoncelo e seus intérpretes. Concerto para violoncelo e orq., em si menor, op. 104, de Antonin Dvorak, Suite Italiana, de Igor Stravinsky; 18.00: Concertos para trompa de Wolfgang Amadeus Mozart; 18.45: Música Portuguesa. Te Deum, de João de Sousa Carvalho; 20.40: Solos de piano; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e Músicos Portugueses; 22.30: Música de Benjamin Britten. Variações sobre um tema de Frank Bridge, op. 10; 23.00: Intercâmbio Musical. Gravações cedidas pela RIAS, Rádio do Sector Interamericano de Berlim. Concerto pela Orq. Filarmónica de Berlim sob a direcção de Lorin Maazel.

1ª Parte: Sinfonia nº 92, em sol maior — «Oxford», de Joseph Haydn Intervalo: Valsas nobres e sentimentais, de RAVEL.

2ª Parte: Sinfonia nº 3, em ré menor, de ANTON BRUCKNER; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL:

Onda Média (23,290 e 397m) 15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

RFM - (Canal 2)

REDE NACIONAL DE FM ESTÉREO

14.00: Frente Desportiva; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Saricote; 20.00: Programa da Lar; 20.30: Espaço Musical; 21.00: Vozes na música; 22.00: Ponto de Encontro; 23.00: Bola Branca; 23.30: Amanhã é Domingo.

(Canal 1)

REDE NACIONAL DE OM-FM

14.00: FM/Fábrica de música; 17.00: Figuras de estilo; 19.00: Colar de Pérolas; 21.00: Ideias luminosas; 22.00: Amigos de Alex.

14.05 - Videopólis

14.50 - Jogos e Passatempos

Um documentário que nos mostra várias formas de entretenimento na vida de todos os dias, tais como os jogos, os brinquedos, o teatro, a dança, etc., etc.

16.20 - Die Graffen -

- Os Condes

16.50 - A Sorte de Sam

17.15 - O Aventureiro

5º Episódio: Vincent, o chefe dos revoltosos, decide parar numa ilha para se abastecer de água fresca, e perde o comando do Sea Wolf a favor do misterioso e sinistro Ben Frobisher, profeta de uma estranha religião baseada numa droga.

Sob o efeito da droga, Vincent trai os companheiros, deixa-os na ilha e segue com Frobisher para o ajudar a difundir a sua religião pelo mundo. Será ele capaz de perceber que se está a deixar levar para os maiores perigos que alguma vez teve de enfrentar?

18.05 - Os Filhos da Pantera
Cor-de-Rosa

8º Episódio

18.30 - Experiência Migrante

4º Episódio

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.05 - Boletim Meteorológico

21.10 - 7 Folhas

21.40 - E o Resto São Cantigas

9º Programa

23.25 - Hill Street

19º Episódio: Furillo tenta evitar que Jesus Martinez um juiz suspeito de aceitar subornos. Buntz vê-se colocado numa situação difícil quando é obrigado a escolher entre manter-se leal a um ex-companheiro ou cumprir o seu dever como polícia. Hunter, confuso, subestima os tambores de Jagga, um amigo natural da ilha de Samoa, que afirma ter-se casado com a sua apaixonada, numa cerimónia realizada numa tribo distante.

Realização: Gabrielle Beaumont

00.20 - Cinema da Meia Noite

«O Anjo Azul»: Immanuel Rath é professora de Botânica numa escola de uma pequena cidade alemã. Um dia descobre que alguns dos seus alunos frequentam um cabaret de nome «O Anjo Azul». Decidido a punir os faltosos, vai uma noite ao cabaret, afinal apenas para sucumbir aos encantos de Lola-Lola, a cantora de «O Anjo Azul».

Interpretação: Curt Jurgens, May Britt, Theodore Bikel, John Banner, Fabrizio Mioni. Realizador: Edward Dmytryk



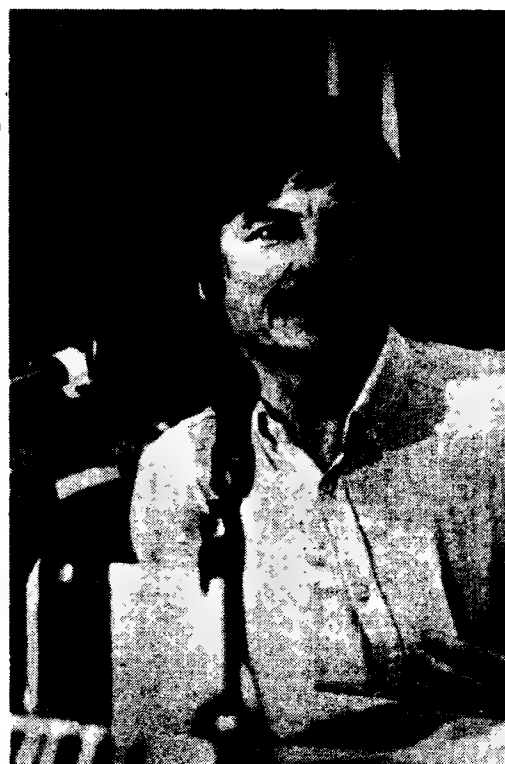
16.00 - Troféu

20.00 - Quem Sai aos Seus...

16º Episódio: O irmão mais novo de Elyse, um executivo enigmático decide visitar os



No 1º canal às 17.15, o 5º episódio da série «O Aventureiro»



Domingo no 2º canal às 20.30,

«Arte e Letras» com Andrei Tarkovsky

Keatons sem avisar, e surpreendendo toda a gente com o seu estranho comportamento. Ned tenta explicar que está de férias e insiste em que ninguém deve saber do seu paradeiro. No entanto, as suspeitas aumentam quando Ned começa a receber telefonemas misteriosos.

Realização: Will Mackenzie

20.30 - Louvre

6º Episódio

21.25 - RTP/Ano 30

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.10 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Automobilismo
15.40 - Rota da Seda
16.30 - Que Profissão
17.00 - Primeira Matinée «Scaramouche»
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Tempo de Ensaio
21.10 - O Optimista
21.45 - Dallas
22.40 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.01 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.30 - Novos Horizontes
12.50 - Entre Barreiras
13.25 - Destino Aventura
14.15 - Circo de Moscovo
15.15 - Troféu
17.00 - Fantasia e Realidade
17.15 - RTP-Brasil
17.50 - Bullman
18.55 - Palavras Ditas
19.20 - Music Box
20.30 - Arte e Letras
21.25 - Cine-Clube «Aerograd»
22.45 - Top Video



ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$000 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou 14 700\$000 no mês de Setembro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telef. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...



16.20 -
Die Graffen



20.00 -
Quem Sai aos Seus...

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



Hitchcock Apresenta



PORTE
PAGO



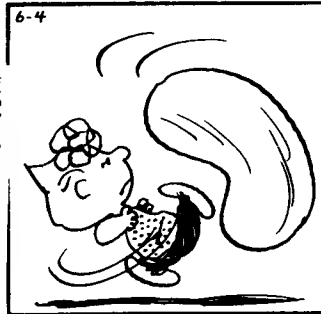
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

O presidente moçambicano exortou as Forças Armadas do seu país a redobram esforços para a liquidação total dos rebeldes da Renamo. Dirigindo-se a elementos de uma unidade militar nos arredores de Maputo, no Dia do Exército, Joaquim Chissano aludiu à necessidade de um melhor treino das forças governamentais, tendo em vista o combate aos rebeldes, que, nesta altura, efectuam surtidas a poucos quilómetros da capital. O discurso de Chissano surge na altura em que se fala da preparação de uma nova grande ofensiva, no centro do país, congregando forças do Zimbabwé — já ali estacionadas — e moçambicanas.

ISABEL ALLENDE:

'Não é fácil ser escritora na América Latina'

Isabel Allende é uma escritora chilena. Todavia, nasceu no Peru por «acidente», como a própria Isabel costuma dizer, e vive actualmente exilada na Venezuela. Embora seja uma parente afastada do deposto presidente Salvador Allende, a sua obra tem um inevitável teor político. A escritora não acha que os seus livros sejam autobiográficos, embora haja muito da sua vida neles.

«De Amores e de Sombras» é um trabalho jornalístico, baseado num facto real acontecido no Chile em 1978, quando foi descoberta uma sepultura clandestina, onde os militares tinham escondido os corpos de quinze pessoas assassinadas. Ao escrever a história, compreendi que nela não havia só ódio, violência e morte, mas também, e sobretudo, amor, solidariedade e esperança. Muitas pessoas arriscaram a vida para descobrir a verdade e, nesse processo, amaram-se e ajudaram-se. O romance é um contraste entre amor e ódio, violência e solidariedade, vida e morte, luz e sombras. Eu não sou Irene Beltrán, a protagonista do livro, mas é certo que, para construir a sua personalidade, me baseei no meu passado como jornalista de uma revista feminina e nos meses que passei no Chile, depois do golpe militar. Nenhum dos meus romances é autobiográfico, mas há neles muitas experiências da minha vida.

Escrevo para recuperar o passado, a infância, a casa de minha avó...

O seu processo criativo mistura todos estes elementos: o que ela viveu, o que viu e ouviu e o que a imaginação lhe sugere, a fantasia, tudo o que faz parte do que ela denomina «o nosso tesouro histórico e mitológico» que faz da América Latina um mundo diferente.

«Quando os meus filhos eram pequenos, todas as noites lhes contava uma história. Eles davam-me o tema e a primeira frase e eu inventava o resto. Era como se tivesse um arquivo na cabeça e as fichas desse arquivo ordenavam-se rapidamente para produzir o conto. Algumas dessas histórias estavam no meu coração, tinham nascido e crescido comigo, outras tinha-as escutado. Vivo a caçar histórias.

Tudo o que ouço, leio e vejo me serve. Acho que cada história tem a sua maneira de ser contada, o seu tom, a cor, o clima e a linguagem. O meu primeiro romance, «A Casa dos Espíritos», é uma obra nostálgica. Escrevi-o para recuperar o passado perdido, a minha família dispersa depois do golpe militar de 1973 no Chile, a casa da minha avó, a minha paisagem, a minha terra, o meu povo. Alba Trueba, a narradora, tem uma infância como a minha e a sua família parece-se muito com a de minha mãe, mas eu não sou essa personagem. Sou como que uma esponja, recolho tudo o que está no ar, as histórias e os factos vêm até mim e eu devolvo-os mais tarde, em forma de palavras.

Aqui as mulheres têm a pior parte...

Isabel Allende espera que o êxito dos seus livros facilite o caminho a outras escritoras, mas no fundo não sabe o que fazer com a sua própria fama.

«Alguém perguntaria a um escritor como suporta a sua esposa as consequências da fama? O meu marido é meu companheiro, meu amigo, e por isso nunca competimos. Vamos os dois no mesmo barco, remando na mesma direcção. Nunca tive ciúmes dos seus êxitos profissionais e seria muito mesquinho da sua parte preocupar-se com o meu êxito. Pelo contrário, o meu marido está contente, da mesma forma que eu me alegro com os seus triunfos. A nossa vida em comum é fácil e agradável, pois cada um tem a sua actividade própria. Eu escrevo em casa, ele vem ao meio-dia e à tarde: chega cedo, de modo que passamos muitas horas juntos. Gostamos de convidar amigos e de os ir visitar, de ir ao cinema e ao teatro e de ler. Quando estou a acabar um romance, fico insuportável, não quero falar com ninguém, fecho-me no escritório com as minhas personagens e esqueço-me de tudo. Felizmente, a minha família compreende e deixa-me tranquila até que o trabalho termine. Um dia, abro a porta e saio, terminei um livro, estou cansada, mas muito feliz, como se tivesse dado à luz uma criança. Então, a vida familiar volta à normalidade. Meu marido e eu somos pessoas muito diferentes, mas temos coisas em comum. Gostamos da vida familiar, das crianças, dos animais, dos amigos, temos ideias políticas e filosóficas semelhantes, recebemos mais ou menos, a mesma educação. Por isso, não nos agredimos no contacto diário, antes pelo contrário, respeitamo-nos e amamo-nos muito. Cada qual tem o seu mundo próprio, com muita liberdade para agir e criar.»

Trabalhava, era mãe, esposa e dona de casa. Isto dava-me raiva

Isabel e Miguel têm dois filhos: Paula, de 22os, e Nicolás, de 19. Eles foram os primeiros destinatários da sua criação literária, para quem Isabel escreveu e compôs as suas primeiras histórias.

«Antigamente, quando era mais jovem, não se compartilhavam as tarefas domésticas; como tantas mulheres, eu trabalhava como jornalista, era mãe, esposa e dona de casa. Miguel não ajudava muito, pois estava sempre ocupado com os seus assuntos e considerava as tarefas domésticas um campo exclusivamente feminino. Isso era injusto e dava-me raiva, mas na América Latina a minha geração foi educada assim; as mulheres tinham a pior parte e os homens os privilégios. Com o tempo, consegui melhorar isso na nossa família e agora, com os meus filhos crescidos, compartilhamos as tarefas da casa. Isso dá-me tempo e tranquilidade para escrever e, aos outros, a oportunidade de participar.»

A mulher não pode continuar a ser a mais pobre entre os pobres

Um tema sempre presente nas conversas de Isabel é a situação de inferioridade da mulher, que está a

mudar em muitas partes do mundo, mas, segundo Isabel, na América Latina essa mudança é quase nula. Ela aparece como a única escritora realmente conhecida num vasto círculo de escritores que conquistaram reputação e prestígio.

«Parece-me muito estranho ser considerada a única mulher entre esse grupo de escritores que alcançaram êxito internacional. Existem muitas escritoras no continente: desde Soror Juana Inés de La Cruz, sempre existiram escritoras latino-americanas que escrevem com paixão e coragem. Acho que é o produto de um preconceito. A condição da mulher tem que mudar em todo o mundo. Em alguns países desenvolvidos, onde se tem acesso à educação, à cultura e à saúde, a mulher conseguiu vantagens, com as quais as suas avós nem sonhavam. Contudo, a maioria das mulheres vive uma situação de extrema injustiça, sofrem todo o tipo de violências, estão destinadas, desde o nascimento, a serem cidadãs de segunda classe, a servir os homens, os seus maridos, os filhos e os patrões. Em todo o mundo, e especialmente na América Latina, as mulheres são sempre as pessoas mais pobres entre os pobres.»

Precisamos conservar a imaginação, fantasia e emoções.

Outro dos seus temas constantes é a América Latina, para Isabel um continente magnífico e terrível, onde os países estão unidos por uma história comum, uma geografia alucinante e, sobretudo, pelos mesmos sonhos.

«Nós, os latino-americanos, vivemos num mundo complexo e estranho, onde se misturam grandes paixões, cataclismos terríveis, sejam eles geológicos, históricos, sociais ou políticos, sonhos e realidades. É uma terra com problemas tremendos, mas é também uma terra mágica. Estamos mal, vivemos em crise, há muita violência e é preciso efectuar grandes mudanças, modificar as estruturas sociais. Não podemos progredir com um sistema que, durante 500 anos, perpetuou a barbárie, a desigualdade, a miséria, a ignorância e a exploração. É necessário inventar algo completamente original, pois está provado que não devemos copiar os sistemas usados em outros lugares, já que eles não nos servem. É verdade que temos de dar um grande passo para a frente, para vencermos o nosso atraso e pobreza. Sou muito optimista e penso que o conseguiremos. Contudo, acho que na construção de um mundo melhor e diferente, na América Latina, devemos conservar a nossa imaginação, a nossa fantasia, o nosso tesouro histórico, o contacto com as nossas próprias emoções. Será necessário conservar algumas das nossas belas tradições: a hospitalidade, o sentido da amizade, da família, do clã e da tribo, a generosidade e a doçura.

Por **Nanna Moraes**
Copyright Ameupress/C.&C.

QUEBRAS COSTAS

Mangas

Mangueiras é uma expressão consagrada nos dicionários, não vale explicar. Qualquer um dá por eles, nas bichas, nas amigadas, na rua, nos empregos e até no trabalho.

Com aturado trabalho de investigação, metendo embaixadas e serviços secretos, concluí que se trata de um flagelo internacional embora não haja mandatos de busca emitidos. Na única vez que perguntei porquê ouvi: «Não havia papel que chegasse». Claro que nunca mais repeti a gracinha. Mas não me era possível escamotear o facto de estarmos diariamente rodeados de mangueiras por todos os lados e de eles serem, no caso português, a única razão de ser de um movimento estético-económico-cultural não enciclopédico mas que todos conhecemos: o nacional-mangueirismo. Não diria que os cultores «comem tudo», mas que eles conseguem o melhor lugar, a melhor viagem, o melhor ordenado, o maior descanso, até um bom nome é indelmentível.

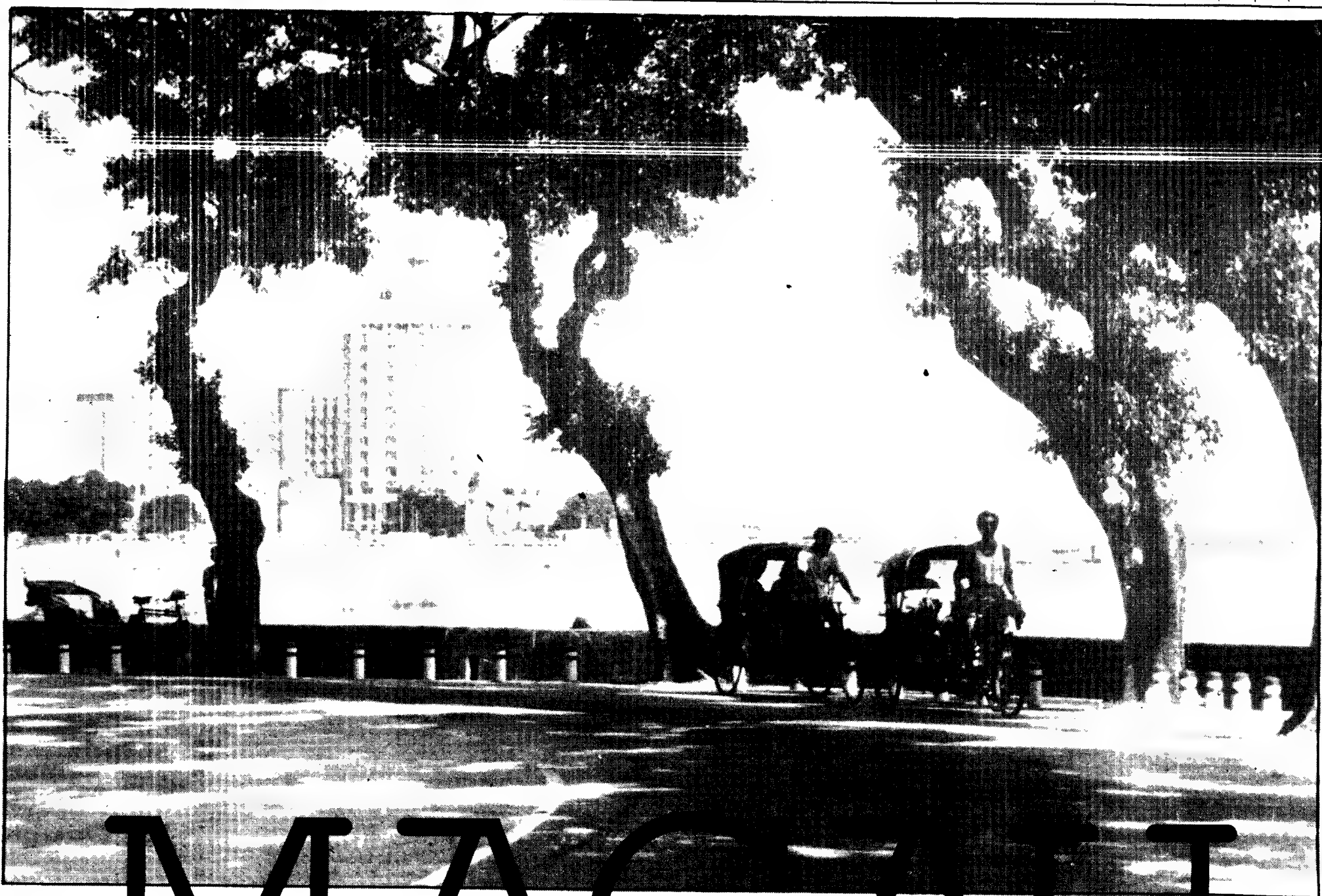
Todos nós sabemos de casos destes, seja em que classe social for. Está-se mesmo a ver que a tanga (e também há o nacional-tanguismo, dizem-me!) mas a gente vê-os em triunfo. Mais: eles têm aos dois e três empregos (e, se não, dos rendimentos não se queixam) e nunca aparentam cansaço. Os mais ingéniosos ousam perguntar em voz alta:

«Como será que ele consegue?» E eles, quando sabem, numa conversa entre mangueiricos, riem-se e dizem: «O segredo da longevidade nasce com cada um...»

Convencido? O nacional-mangueirismo terá sido o resultado de uma necessidade espontânea do português. Estranho é ainda não haver associativismo neste ramo de (in)actividade.

(Nota: também são conhecidos por mangas).

Rogério Vidigal



MACAU

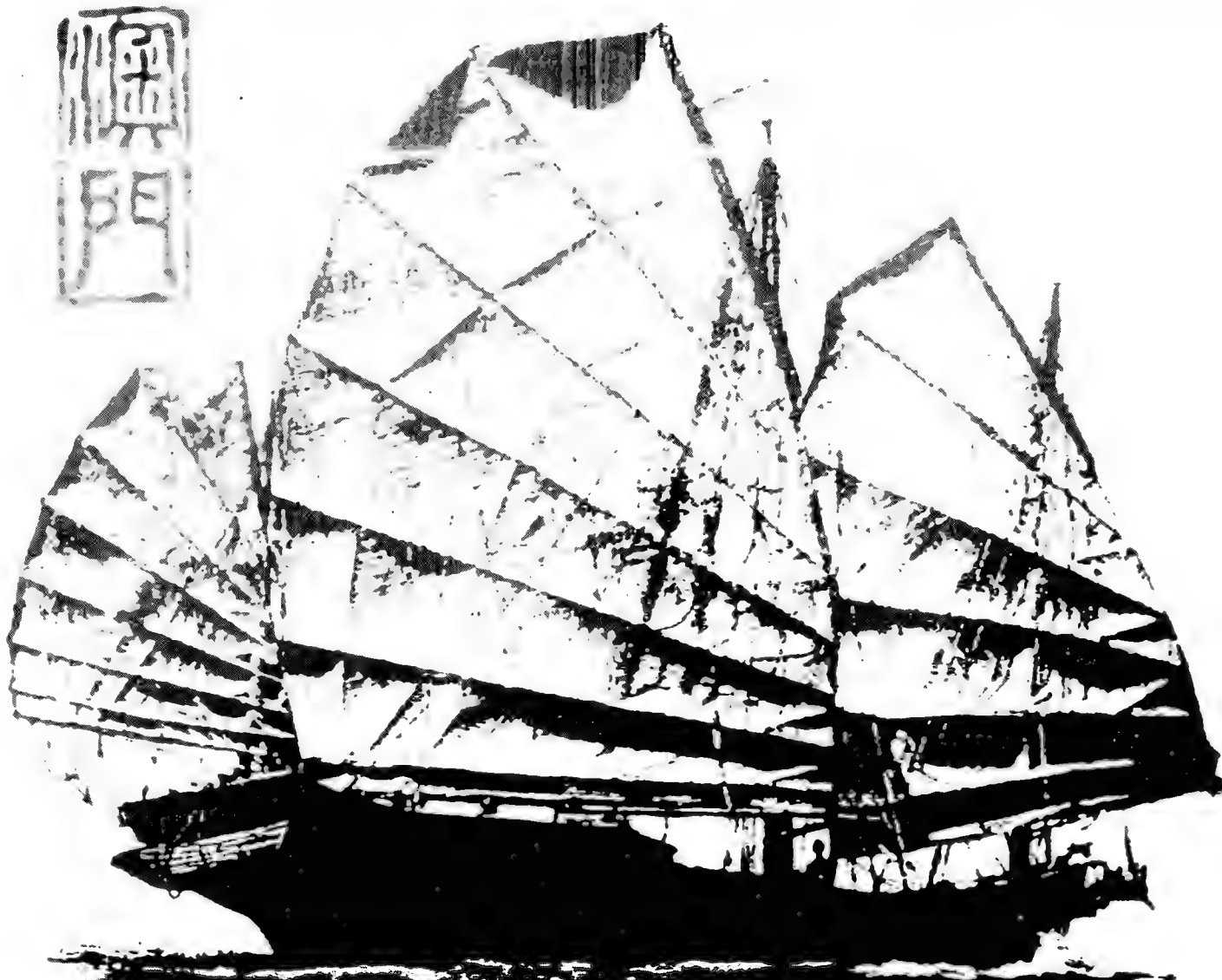
o jogo é quem mais ordena...

Eduardo Rebelo

Um frade franciscano, horrorizado, descrevia Macau em meados do século XVIII como um cidade dominada pela «luxúria, roubo, traição, jogo, alcoolismo, gritos, lutas, batota, mortes e outros vícios similares». A situação mudou muito desde que o Irmão José de Jesus Maria verteu para o papel esta visão apocalíptica daqueles 16,4 Km² de território. Hoje, as suas ruas são pacíficas a qualquer hora do dia ou da noite, os gritos foram substituídos pelas irritantes buzinas de milhares de automóveis, a prostituição continua a existir, mas de uma forma discreta. Lutas e mortes há, mas passam-se no impenetrável mundo dos chineses, raramente afectando os europeus. Desse passado longínquo apenas subsiste o jogo, dominando tudo, imperando sobre todos. Mas também aqui as coisas evoluíram desde que em 1934 a Tai Hing Co. assumiu o monopólio do jogo, cujo coração pulsava então no Hotel Central, com as suas sensuais raparigas animando os jogadores e os seus quartos proporcionando um «honroso» suicídio

como saída para a falência encontrada nas mesas da Fantan, P'ai Kao ou Cussec. Nesses tempos o jogo só era permitido aos chineses, que em Macau tinham a única alternativa aos casinos de Cantão. Kou Hou Neng e Fu Tak Iam eram os «homens grandes» do vício, tolerados pelas autoridades portuguesas em condições de tal modo duvidosas que todos os documentos relativos à concessão do monopólio e posteriores prorrogações do contrato desapareceram, por artes mágicas, da Direcção da Fazenda... Desses tempos épicos pouco resta hoje. O Hotel Central ainda lá está, na Rua da Felicidade, mas perdeu todo o esplendor de há 50 anos. O seu substituto é agora o Hotel Lisboa, um misto de Disneylandia e Las Vegas, onde os andaimes dos construtores nunca desaparecem, ao que consta por força da profecia de um bruxo que terá avisado o actual «big boss» do jogo, Stanley Ho, que no dia em que as obras terminassem com elas findaria o seu «reinado»... Macau, 1987!

cont. da pág. III



MACAU A ESCOLHA CERTA PARA O EMPRESÁRIO PORTUGUÊS

Macau oferece ao empresário português a vantagem única de uma Administração Portuguesa na área do mundo de mais rápida e continuada expansão económica.

MACAU É A ESCOLHA CERTA PARA O INVESTIDOR INDUSTRIAL

Sobretudo nos sectores de tecnologia intermédia que queiram penetrar nos mercados da dinâmica região do Extremo Oriente, onde sobressaem as potencialidades do vastíssimo mercado chinês de mais de 1 bilião de habitantes.

Macau tem para oferecer ao investidor industrial português:

- salários baixos pelos padrões europeus;
- mão-de-obra laboriosa, experimentada e reagindo bem a estímulos materiais;
- infraestruturas que, na área das telecomunicações, são de nível internacional;
- carga fiscal muito suave (das mais suaves do mundo), conjugada com isenções e reduções a projectos industriais de interesse;
- cedência do terreno para as instalações em condições vantajosas.

Algumas empresas portuguesas concretizaram já investimentos no Território ou em regiões vizinhas da R. P. da China em associação com empresários de Macau.

Mas as potencialidades são enormes e urge aproveitá-las.

PARA O EXPORTADOR OU IMPORTADOR

Macau é também o mercado a considerar, pela sua própria importância e pelas potencialidades que oferece como entreposto para o comércio entre Portugal e o Extremo Oriente.

O Departamento de Promoção de Exportações e o Departamento de Indústria da Direcção dos Serviços de Economia podem fornecer todos os esclarecimentos de que necessite e podem também prestar todo o apoio necessário ao estabelecimento de contactos com empresários locais.



DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ECONOMIA

Rua Dr. Pedro José Lobo n.º 1 a 3, 25.º and. - MACAU. Telex No. 88413 DPE OM

Os jogos de Casino



cont. da pág. 1

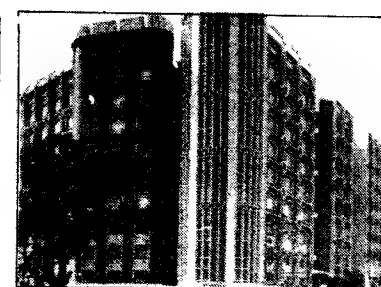
Milhão e meio de visitantes

«O jogo constitui ponto nevralgico no pulsar diário do território», lê-se num relatório do Governo de Macau. Visão tímida: Macau não é nada sem o jogo, que continua a representar mais de metade do total das receitas públicas do território.

Turismo? Claro que há, mas dos cerca de milhão e meio de visitantes recebidos no primeiro trimestre deste ano, 90 por cento deslocou-se apenas para jogar. É que, para além do jogo, Macau tem pouco para oferecer ao visitante.

Igrejas, templos orientais, monumentos, coexistindo com modernos arranha-céus, fazem de Macau uma cidade diferente dos grandes centros urbanos do Sudeste Asiático. É uma visão que poderá motivar japoneses, americanos, australianos ou europeus por algumas horas, talvez por um par de dias, raramente mais do que isso. Insuficiente, em qualquer dos casos, para garantir a continuidade de taxas de ocupação médias de quase 61 por cento na boa rede de hotéis de 4 e 5 estrelas. É, também aqui, na hotelaria, o jogo quem dita as leis.

Dos quatro milhões de pessoas que visitam anualmente os casinos, 40 por cento são «high-rollers» (jogadores que apostam regular-



mente grandes somas de dinheiro) de Hong Kong, Tailândia, Japão e outros países do Sudeste Asiático.

OS «DEZ MAIS» DO TURISMO

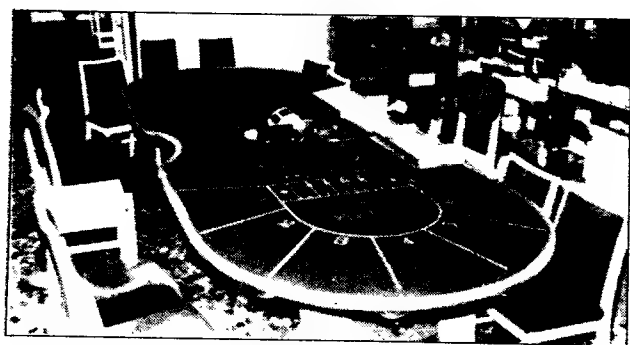
(números de visitantes referentes ao primeiro trimestre de 1987)

Japão	31.58%
Inglaterra	18.13%
Estados Unidos	11.36%
Tailândia	5.00%
Austrália	4.97%
Canadá	3.79%
Malásia	3.78%
Singapura	2.73%
Portugal	2.73%
Indonésia	1.70%

A estes «grandes apostadores», recrutados através de acções de marketing promovidas pela actual detentora do monopólio dos casinos, a STD (Sociedade de Turismo e Diversões de Macau), são oferecidos serviços complementares, que incluem alojamento, alimentação e serviço de bar gratuitos, contra a compra de fichas especiais (as «junkets») que só podem ser transaccionadas à mesa de jogo. São, sobretudo, os «high rollers» quem alimenta os grandes hotéis, a par de alguns turistas com outros interesses e dos homens de negócios que por ali passam.

cont. na pág. VI

e as regras de Macau



Bacarà

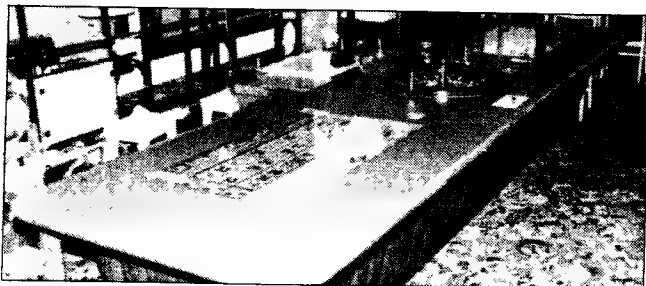
Joga-se em mesas de um só tabuleiro, com sete lugares (mini-bacarà) ou em mesas de dois tabuleiros com 14 lugares, usando-se sempre 6 ou 8 baralhos de 52 cartas. As figuras, os «10» e as combinações de cartas totalizando 10 pontos valem zero; o «às» vale 1; todas as demais cartas terão o respectivo valor facial, sendo «9» a carta de maior valor. O objectivo do jogo é obter combinações de cartas cujo valor seja 9 ou o mais perto possível de 9.

Os jogadores sentados e as pessoas de pé, atrás deles, poderão apostar no «banker» ou no «player», fazendo-se as apostas no local da mesa para tal reservado. Também se pode apostar no empate («draw» ou «tie») sendo as apostas, neste caso, pagas imediatamente na proporção de 9 para 1.

Black Jack

Podem utilizar-se um ou vários baralhos de 52 cartas (mas desde que uma «equipa» de apostadores americanos provocou um grande desgaste nos casinos macaenses, nos anos 70, raramente se usa apenas um baralho). Cada banca tem seis ou sete lugares. Quando se utiliza um só baralho, cada jogador só pode apostar num único lugar; quando há vários baralhos, o jogador que ocupa um dos lugares da mesa pode apostar em mais de um lugar, desde que nos lugares em que deseja apostar estejam os respectivos ocupantes a fazer apostas.

Cada lugar recebe duas cartas, de face voltada para baixo. Se se joga com um único baralho, a banca também receberá duas cartas (a primeira aberta e a segunda com a face voltada para baixo), antes dos jogadores pedirem cartas adicionais. Havendo vários baralhos, a banca recebe, inicialmente, apenas uma carta com a face voltada para cima. A segunda carta, também aberta, só lhe será distribuída depois de os jogadores haverem pedido cartas adicionais ou terem resolvido prescindir destas. O aparecimento da segunda carta da banca indicará que se está a fazer a última jogada da partida. O «às» vale 1 ou 11 pontos, à escolha, as figuras valem 10 pontos e as restantes cartas têm o valor correspondente ao número de pintas.



Roleta

Tem dois tabuleiros de apostas, servidos por um único prato com 37 compartimentos. Tudo o resto se processa como em qualquer mesa de roleta num casino ocidental



SOCIEDADE DE TURISMO E DIVERSÕES DE MACAU (SARL)



Sede: Hotel Lisboa, Nova Ala, 2.º Andar
Avenida de Lisboa — Macau
Caixa Postal 3036
End. Telegráfico: SETEDEM MACAU
Telefones: 57 30 73, 57 42 66, 55 22 37
Telex: 88781 STDMO OM

Casinos

LISBOA — Conjunto Turístico Lisboa — Tel. 75111
ORIENTAL — Hotel «The Oriental», 1.º — Tel. 56 42 97
MACAU PALACE — Rua do Guimarães — Tel. 57 33 25
PELOTA BASCA — Estádio da Pelota Basca — Tel. 85117
KAM PEK — Trav. do Aterro Novo — Telf. 75 72 77

Agências de Viagens e Turismo

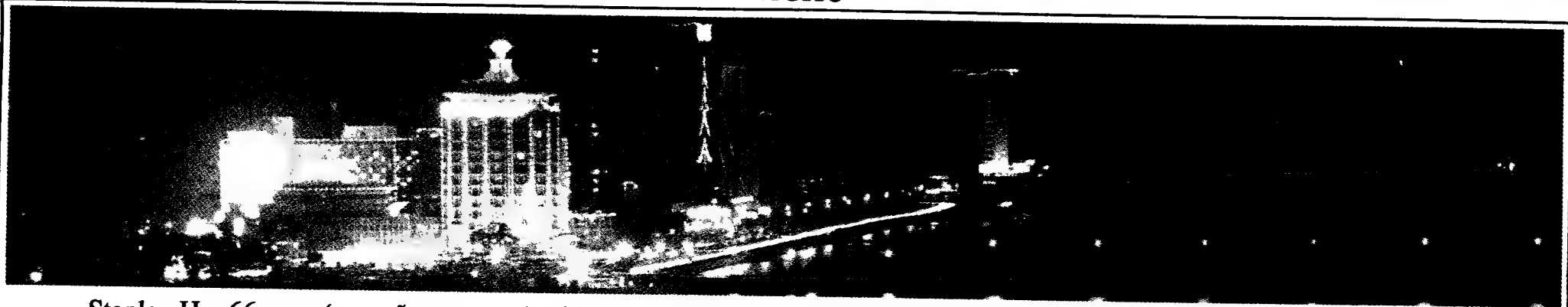
STDM — Terminal Marítimo, P. Exterior — Tel. 75164
ESTORIL — Hotel Lisboa, Nova Ala, r/c — Tel. 73614
SINTRA — Av. da Amizade, Ed. Sintra — Tel. 85111
«AIR INDIA» — Av. Almeida Ribeiro, 2-B, r/c — Tel. 56 60 65

Hotéis

LISBOA — Conjunto Turístico Lisboa — Tel. 77666
ESTORIL — Av. de Sidónio Pais — Tel. 57 20 81
SINTRA — Av. de D. João IV — Tel. 85111

Departamentos

NAVEGAÇÃO — Terminal Marítimo, P. Exterior — Tel. 73766
DRAGAGENS — Terminal Marítimo, P. Exterior — Tel. 57 20 60
OBRAS — Av. Almeida Ribeiro, 2-B, 2.º — Tel. 75054
PESSOAL DOS CASINOS — Casino Lisboa, 2.º — Tel. 75111
SERVIÇO DE VIAGENS — Conjunto Turístico Lisboa — Tel. 57 31 30



Stanley Ho, 66 anos (que não aparenta), cidadão britânico. Possui um currículo impressionante: **1942/44**, secretário de uma cooperativa de Macau; **1944/45**, superintendente da Divisão de Aquisições da Repartição do Gabinete do Governador de Macau; **1945**, proprietário da agência de importação e exportação «Progresso»; **1946**, regresso a Hong Kong onde desenvolve diversas actividades, com destaque para o sector imobiliário; **1961**, director-geral da STDM, director-geral do Shun Tak Goup of Companies, director-geral da Shun Tak Shipping Co. Ltd., director-geral da Far East Hydrofoil Co. Ltd, director-geral da C.E.M.;

1973, presidente e consultor da Sociedade West Point Hotel, proprietária do casino da Tasmânia, Austrália; **1974**, presidente e consultor da sociedade Casino Operators Co., Filipinas; **1975**, director-geral do Shun Tak Center Ltd.; **1978**, vice-presidente da Azarmenor S.A. (casino), em Múrcia, Espanha; **1979**, presidente da Excelsior Hotels and Investments Ltd. Estes os títulos oficiais de um dos homens mais ricos da Ásia, que há 46 anos desembarcou em Macau transportando consigo apenas uma recomendação da mãe moribunda: resgatar a honra da família, refazendo a fortuna perdida. **E conseguiu!**

«Nunca fui um jogador»

Dizem os seus biógrafos que realizou o primeiro milhão em apenas cinco anos. Stanley Ho corrige: «*Não fiz o meu primeiro milhão ao fim de cinco anos, mas apenas em três.*»

Estava-se em plena guerra, Ho fugira de Hong Kong antes da ocupação japonesa. Macau era um verdadeiro «paraíso» para os jovens com iniciativa. Por ali passava uma boa parte dos abastecimentos das forças japonesas no sul da China, além do intenso contrabando de ouro e divisas, que alimentavam forças diversas no sudeste asiático.

Narram as velhas histórias de Macau, nos anos 40, que dos seus portos partiam navios piratas que assaltavam cargueiros japoneses no alto mar, vendo, depois, o produto do saque — sobretudo arroz — às próprias forças japonesas. Um velho residente com quem contactamos identificou-se como tendo participado em alguns desses assaltos, que se efectuavam com a conivência do então Governador do território...

É neste ambiente que Stanley Ho constrói a sua fortuna.

«*Neste mundo há oportunidades para todos, desde que se possua coragem e determinação*», diz-nos.

E a ele, na casa dos 20 anos, não lhe faltavam nem uma, nem outra, quando assume a responsabilidade pelos abastecimentos no gabinete no Governador.

«*As maneiras de fazer dinheiro são muitas*», admite quatro décadas mais tarde.

A quanto monta a fortuna deste homem? Ninguém sabe. Há quem o considere entre os dez mais ricos do mundo. Mas Stanley Ho prefere assumir um «low profile»:

«*Devo esclarecer que não sou tão rico como os jornais e as revistas dizem*».

Quando se fala com este homem que, segundo se diz, nunca abandonou as suas raízes chinesas, apesar de todo um comportamento ocidentalizado, não podemos esquecer a

tradição confucionista que preconiza que nunca se diga a verdade perante os deuses, sob pena de sermos castigados pela nossa prosperidade.

Talvez por isso, e perante sinais exteriores de riqueza que nem o deus mais cego poderá ignorar, Ho se sinta obrigado a justificar que... «*faço muita caridade e sustento uma grande família*».

«*Sou dos que acredita que a caridade começa em nossa casa e, por isso, ajudo todos os meus sobrinhos, primos e outros parente para que possam frequentar a Universidade*».

Louvável, mas muito longe de esgotar a fortuna de um homem que ninguém sabe — nem mesmo as autoridades portuguesas — quanto ganha realmente só com o jogo, em Macau.

O jogo.

Como encara este homem, que só se aproxima de uma roleta no Ano Novo chinês, quando o Governador de Macau, à frente de uma vasta equipa de colaboradores, entra num casino — vedados no resto do ano aos trabalhadores

públicos —, esta actividade?

«*Nunca fui um jogador e continuo a não o ser*».

E nos negócios?

«*É verdade que nos negócios é preciso ter-se espírito de jogador, o que, no entanto, não é a mesma coisa que jogar num casino*».

Stanley Ho define-se como «um mercador» e recorda, com alguma nostalgia, os tempos em que «Hong Kong era um grande centro económico e Macau apenas uma pequena cidade».

«*Quando se deu a concessão do jogo, em 1962, aproveitei por achar que o futuro do território estava ligado ao jogo*».

Bingo!

«*Encarei-o como uma forma de incrementar o turismo e de dar a Macau o impulso desenvolvimentista de que carecia. Foi exactamente o que aconteceu e continua a acontecer, pois o jogo constitui hoje ainda um atractivo para os grandes investimentos em Macau*».

Duplo bingo!

E a entrada (oficial) da China em Macau, em 1999?

«*Não me sinto ameaçado. E a prová-lo está o facto de a nossa empresa ter decidido investir ainda mais em Macau. Tenho confiança no futuro e na eficácia da política um país dois sistemas, definida por Pequim*».

«*Vamos iniciar*» — prossegue — «em colaboração com o Governo de Macau, a construção de um novo terminal para os hidrofoils e jectfoils que operam a partir de Hong Kong e dentro de dias iniciaremos negociações para a construção de um aeroporto, além de estarmos a planear a construção de uma segunda ponte para as ilhas».

Taipa e Coloane, as ilhas, os parente pobre de Macau. O seu desenvolvimento actual, embora escasso, deve-se às difíceis negociações com os chineses, quando a revolução cultural maoísta chegou a Macau, criando as maiores dificuldades à Administração portuguesa. Foram então construídas as pontes para a Taipa e Coloane e estabelecido um plano de desenvolvimento turístico.

Concessões feitas, projectos apresentados — quase tudo recolheu à gaveta. Mas a «Cidade do Santo Nome de Deus» está, agora, praticamente esgotada em termos de espaço. As atenções voltam-se de novo para as ilhas e desenterram-se antigas concessões, susceptíveis de renderem bom dinheiro. Planeiam-se casinos, estâncias de turismo, campos de golfe. À frente de tudo isto, Stanley Ho.



Stanley Ho

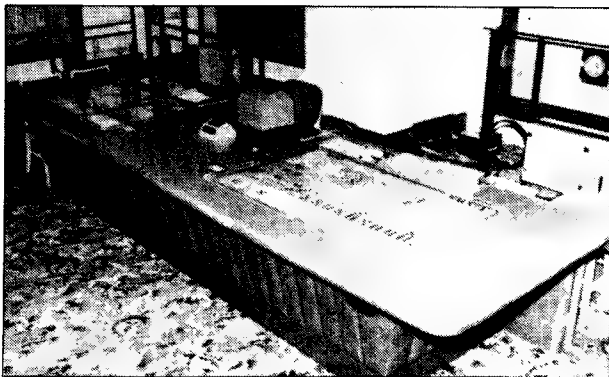
Os jogos de Casino

cont. da pág. III

Cussec

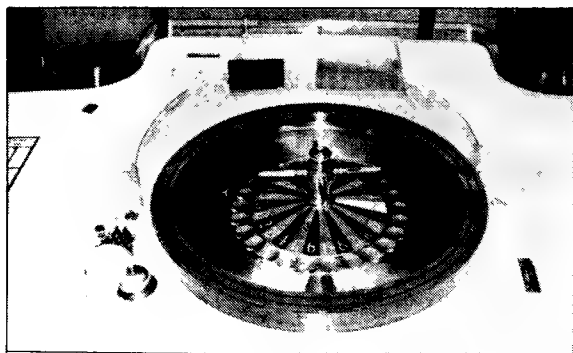
Jogo chinês em que pode participar um número ilimitado de jogadores. O material utilizado é constituído por três dados, com faces numeradas de 1 a 6 pintas, e um copo especial. Este copo compõe-se de uma peanha de base circular de material de cor preta e opaco, com superfície de vidro, e ligado, por baixo, a uma alavanca; de uma redoma de vidro transparente, a que se fixa a peanha, e dentro da qual se encontram os dados; de uma redoma móvel, do mesmo material e cor da peanha, que se ajusta e cobre completamente a redoma de vidro e se prende à peanha por dois fechos laterais.

Antes de começarem as apostas, o croupier cobre a redoma de vidro por três vezes e prende os dois fechos. Aperta, então, a alavanca por três vezes consecutivas, fazendo saltar os dados dentro da redoma de vidro. Automaticamente acende-se um quadro em frente do copo especial, dando-se início às apostas. Quando o croupier anuncia a abertura do jogo, solta os fechos que permitem levantar a redoma móvel, e anuncia o resultado.



Boule

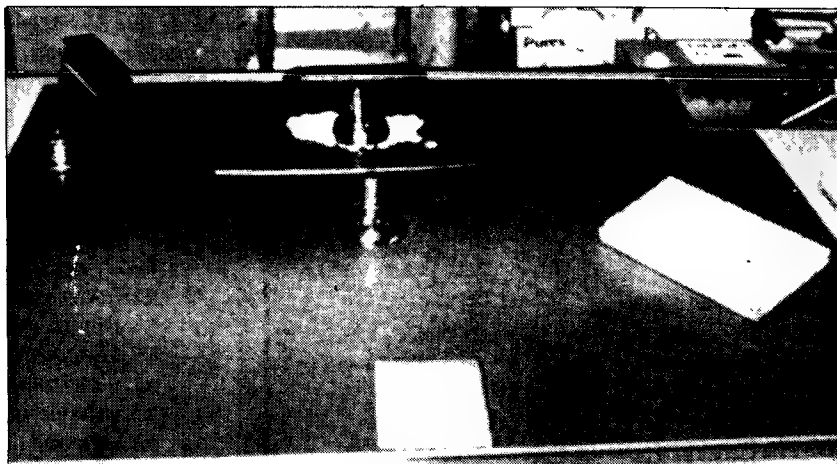
Outro jogo chinês destinado a um número ilimitado de jogadores. Joga-se em mesas de dois tabuleiros de vidro, entre os quais se encontra um cilindro em cujo interior está um prato móvel assente num rolamento de esferas. Este prato tem um faixa periférica com 25 cavados circulares. A cada cavaco corresponde um número de 1 a 24, inscritos alternadamente sobre um fundo preto e vermelho, e uma estrela azul sobre fundo branco. Os jogadores cessam de apostar quando se anuncia o lançamento da bola.



Fantan

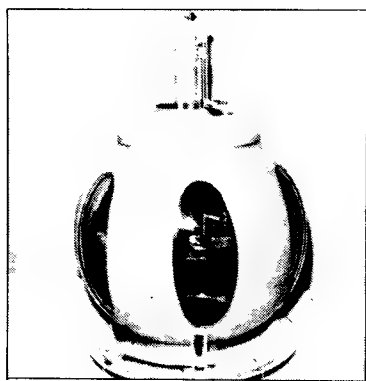
O material utilizado neste jogo chinês é constituído por uma varinha de madeira ou plástico, botões com orifícios, duas campânulas de campainha, metálicas, e dois a quatro tabuleiros de vidro, quadrados. O croupier separa com uma das campânulas um número de botões, à sorte, colocando-os, cobertos, à sua frente; com a outra campânula tapa os restantes.

O jogo consiste em adivinhar o resto da divisão do número de botões cobertos por quatro, correspondendo o prémio ao número quatro quando o resto for zero.



12 números

Este jogo, com semelhanças com o nosso bingo, processa-se através da utilização de um globo de vidro ligado a um aspirador de ar, com um funil de vidro colocado no topo para a deslocação das bolas. Dentro do globo estão 25 bolas: 12 numeradas de 1 a 12, a encarnado; 12 numeradas igualmente de 1 a 12, mas a preto; uma marcada «moeda dourada». Há ainda um invólucro de material opaco, móvel, em volta da superfície do globo de vidro e um tabuleiro de vidro com todas as combinações do jogo. Colocadas as apostas, o croupier indicará, com um toque de campainha, que o jogo está aberto. As bolas são então agitadas dentro do globo, por uma corrente de ar, enquanto o croupier cobre o globo de vidro com o invólucro apropriado. Descoberto o globo, o número da primeira bola aspirada para o funil é o número premiado na jogada.



P'ai Kao

É um jogo para oito jogadores em que se utiliza um conjunto de 32 pedras de dominó chinês e 4 dados. É permitido a cada um dos 8 lugares ficar com a banca por turno. As pedras são baralhadas pelo pagador, com as pintas voltadas para baixo, e separadas em montes de 4 pedras cada. O banqueiro lança os dados e a soma dos pontos indicará o jogador, a partir do banqueiro, com direito a receber as pedras em primeiro lugar, sempre em número de quatro. Recebidas, cada jogador fará 2 combinações de 2 pedras cada, dispostas uma ao lado da outra. Depois dos jogadores terem formado as suas combinações e mostrado o seu jogo, o banqueiro abrirá as suas pedras para comparação das combinações. Ganha o jogador que tiver duas combinações de valor superior às do banqueiro.



cont. na pág. IX

O domínio de Hong Kong

cont. da pág. III

Cento e vinte mil pessoas frequentam diariamente os cinco casinos existentes — alguns em funcionamento contínuo durante as 24 horas do dia. Na sua maioria, são pequenos e médios jogadores de Hong Kong e de Macau.

concorrente um grupo de capitalistas dirigido pelo advogado Carlos de Melo Leitão, que durante algum tempo explorou uma roleta na «Costa do Jade», na ponta da ilha da Taipa, Macau não se afastava muito da visão escandalizada relatada, dois séculos antes, pela frade franciscano.

Dominada pelas «tríadas» — seitas chinesas, espécie de Mafia oriental, que ainda hoje controlam a agiotagem nas salas dos casinos — vivia, sobretudo, do comércio do ópio — que só foi totalmente banido na década de 40 —, da prostituição, do contrabando e de escusas transações com ouro, cuja importação era livre.

Entradas de visitantes via Hong Kong

(primeiro semestre de 1987)

Residentes em Hong Kong	81.02%
Outros estrangeiros	18.98%

Hong Kong domina o mercado do jogo, gerando 45 por cento das receitas, enquanto os jogadores locais produzem apenas 15 por cento das mesmas.

Estes jogadores, lançados para as colunas estatísticas do turismo, dificilmente podem ser considerados como tal. Chegam e partem no mesmo dia... a menos que a sorte lhes tenha sorrido e o casino lhes ofereça um quarto para pernoitarem, na esperança de recuperar, no dia seguinte, o dinheiro perdido, ou, na hipótese trágica, que as suas dívidas aos usurários, que operam à margem da lei nas salas de jogo, os transforme em «hóspedes à força», privados de passaporte e retidos até que a família honre os seus compromissos, compelida, nalguns casos, pela macabra recepção de encomendas postais onde o recheio pode ir de um dente a uma orelha ou um dedo do azarento apostador.

A II Guerra Mundial iria adensar este clima e permitir grandes negócios marginais. Kou Hou Neng e Fu Tak Iam surgiam, invariavelmente, de alguma forma relacionados com eles.

Findo o monopólio do ópio, apareceu o do ouro, logo seguido da compra, ao desbarato, de moeda de Hong Kong, durante a ocupação japonesa — o que desmonstrou ter sido uma operação bem sucedida quando, terminado o conflito mundial, a Inglaterra decidiu reverter todos os dólares emitidos durante a ocupação...

Naqueles tempos agitados...

Tanto Kou como Fu — os «pais» do jogo «legal» no território — chegaram a Macau idos da província chinesa de Kwantung.

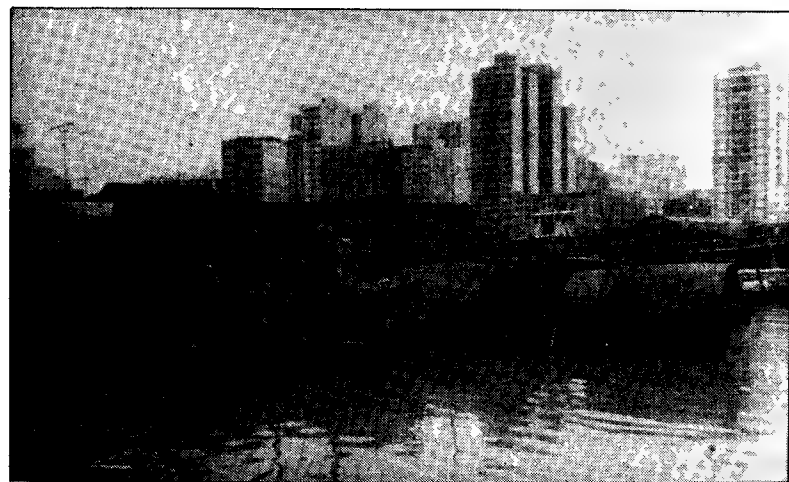
Originários de famílias pobres eram, no entanto, já homens de negócios importantes quando ali se estabeleceram, obtendo a primeira concessão oficial do jogo.

Prosperaram sem incidentes, mesmo quando, no pós-guerra, e com a chegada ao poder dos comunistas na vizinha China, o território se viu invadido por bandos de aventureiros armados até aos dentes, semeando o terror entre a comunidade chinesa e desestabilizando os «calmos» negócios da Tai Hing Co.

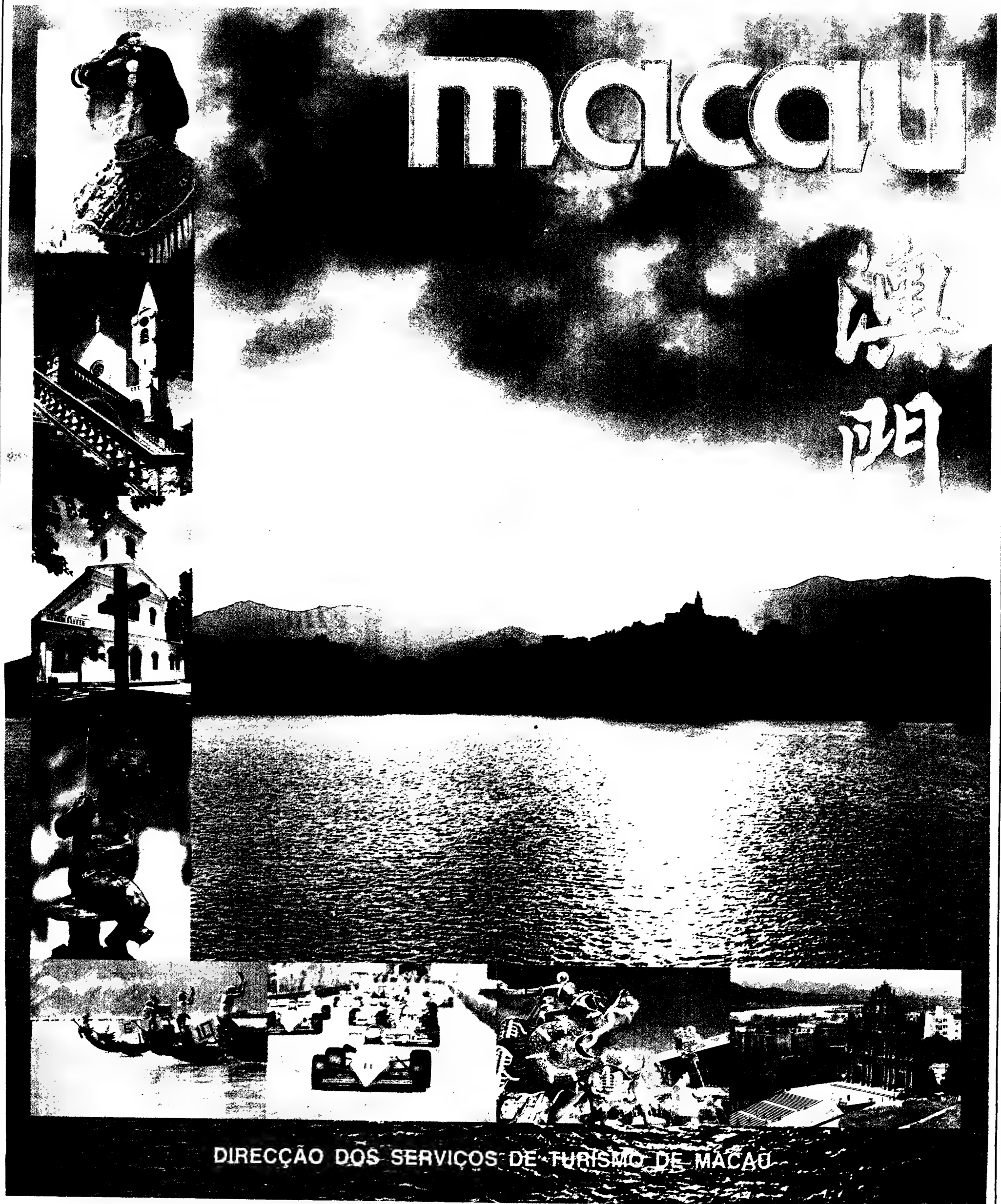
cont. na pág. VIII

Tai Hing Co.: a percussora

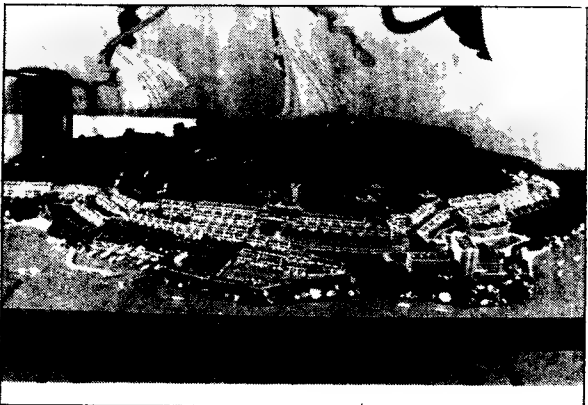
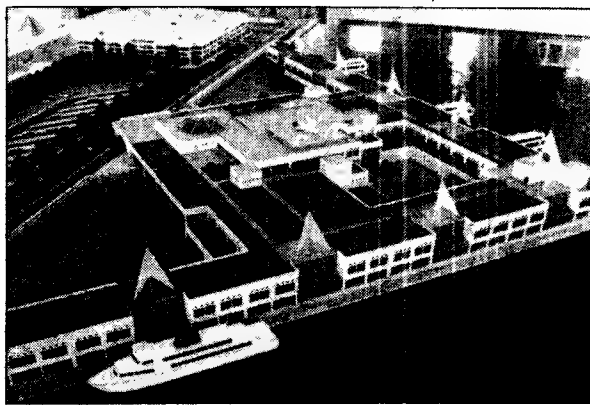
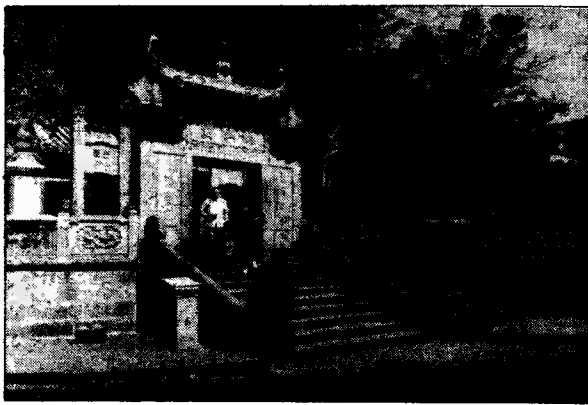
Quando Kou Hou Neng e Fu Tak Iam formaram a Tai Hing Co., nos anos 30, tendo como único



O Palace, casino flutuante ancorado no interior de Macau e aberto 24 horas

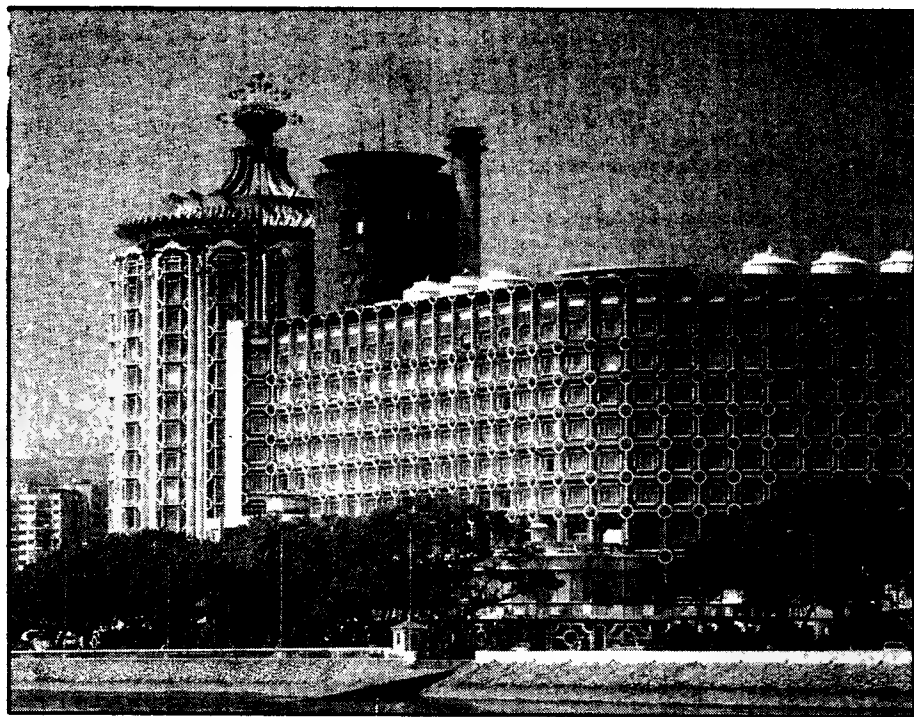


DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO DE MACAU



O templo de A-Ma, uma das atracções de Macau; novo terminal dos jactoplanadores; complexo turístico projectado para a Taipa; praia de Hac Sa, frequentada quase apenas por chineses.

HOTEL LISBOA



A 5 minutos do terminal dos «ferry-boats» junto à Avenida Marginal e em frente à ponte para a ilha da Taipa, possui 750 quartos («single», casal, «suites», duplos e casal de luxo), «bowling», piscina, sauna, massagens, parque infantil, «grill», «coffe shop», 6 bares e diversos restaurantes de comida chinesa, portuguesa (Portas do Sol) e japonesa (Furusato).

Director-Geral: dr. Pedro Hyndman Lobo
Telex: 88203 Hotel OM

O Hotel Lisboa inclui o Casino Lisboa, aberto 24 horas, «night club», salão de beleza, conjunto enorme de lojas, agências de turismo, bancos, casas de câmbio, salas de reunião e salas de banquete.

Na Ala Nova, «boutiques», bancos, balcões de companhias aéreas, lojas «duty-free», cafés, pastelaria, sala de exposições, salão de beleza, discoteca, sala de jogos electrónicos e sala de funções múltiplas onde agora se apresenta o «Crazy Paris Show».

Direcção: Avenida da Amizade, Macau
Telef.: MACAU 77 666

Cont. da pág. VI

Surge então, no final dos anos 40, um novo personagem: Leung Cheung, outro «selfmade man», agente dos ingleses durante a guerra (e mais tarde condecorado pela Rainha). Cheung, nas suas actividades clandestinas, contactara pessoalmente com alguns dos causadores da desordem em Macau. Alicia-os, compra-os... e em 1955 a paz rodeava o já próspero Cheung, que abandonara então o território para se tornar num dos mais maiores banqueiros de Hong Kong.

Na sombra de todas estas personagens estava, na altura como agora, a vizinha China guiada pela divisa: «comunista é connosco, mas aqui dentro; aí fora o negócio é outro»...

Kou Hou Neng e Fu Tak Iam, Leung Cheung e também o dr. Pedro José Lobo, que trocou o Conservatório, em Lisboa, por um alto cargo de funcionário dos serviços locais de economia e finanças, pelos quais, directa ou indirectamente, passaram, em pouco mais de dez anos, quase duas dezenas de milhar de onças de ouro.

Fundidas e registadas com o selo de Macau, saíram depois para destinos diversos, da Índia à própria China. Mas destas «exportações» não há, e provavelmente nunca houve, registo oficial. Curiosamente, o dr. Lobo foi, no seu tempo, também um importante elemento de ligação com Pequim...

STDM e Ho: a nova etapa

Toda a história recente de Macau está relacionada com o jogo, desde os tempos da Tai Hing Co. — que no termo de cada prazo de concessão lograva sempre afastar os seus concorrentes — até ao advento da STDM, no início dos anos 60, quando o monopólio passa para Stanley Ho contra o pagamento de 3357 mil patacas à Administração e o cumprimento de um conjunto de obrigações não directamente pecuniárias.

A actividade de Ho e dos seus sócios — Eric Fok, Teddy Yip e Yip Hon, este último ele próprio um jogador inveterado que viria, em 82, a vender a sua quota —

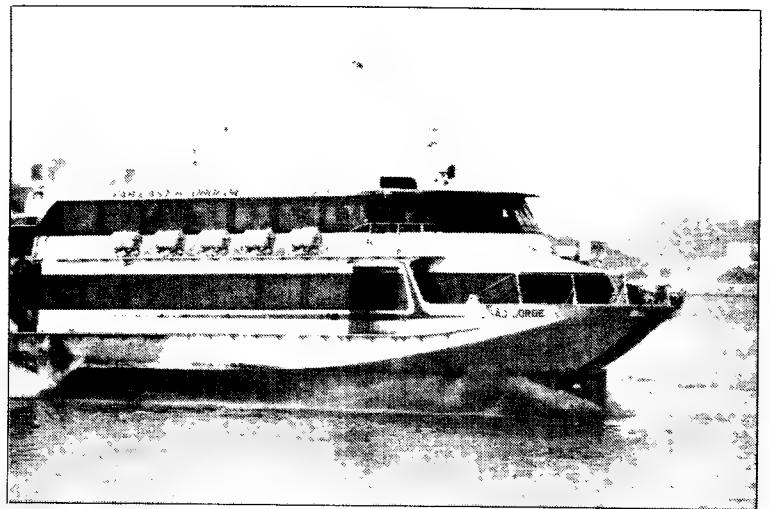
inicia-se, em 1962, num recinto improvisado no Hotel Estoril e num junco flutuante, antecessor do actual Macau Palace, celebrado pela sua utilização num filme de James Bond — «O Homem da Pistola de Ouro». Segue-se, em 1963, a inauguração do casino Kam Pek e, em 1970, a do Hotel Lisboa, seguida, em 1975, do casino da Pelota Basca (Jai-Alai) e, em 1984, a do Hotel Excelsior (actualmente Hotel Oriental).

Estava estabelecido o «império do jogo» de Stanley Ho, do qual se diz que só nas gorjetas aos «croupiers» gera diariamente verbas superiores às do Orçamento do Governo de Macau!

Claro que o jogo em Macau não se esgota nos casinos. Há também a corrida de galgos, gerida pela «Companhia das Corridas de Galgos» (60% do seu capital social é detido pela Fly Gain Ltda, associada da STDM), a Pelota Basca, explorada pela «Sociedade de Pelota Basca de Macau SARL (onde Stanley Ho é um dos sócios maioritários), as corridas de cavalos a trote com atrelados (uma iniciativa do ex-accionista da STDM, Yip Hon, que agora pretende alargar a actividade às corridas normais, no que tem a oposição de Hong Kong), as lotarias instantâneas (propriedade da Fundação Macau explorada, em regime de concessão, por um operador privado, que recolhe 40 por cento dos 10 milhões de patacas da receita bruta gerada), as lotarias chinesas — o Pacapio, o Sanpio e o Chimpupio — explorada por Stanley Ho e a tómbola, ou loto, existentes no Hotel Lisboa e, naturalmente, propriedade de STDM... de Stanley Ho.

Mas se o jogo não se resume aos casinos, Macau resume-se, praticamente, ao jogo, onde praticamente tudo começa e onde quase tudo acaba. E neste mundo da «sorte», sobressai sempre o nome Ho, girando entre Hong Kong e aquele território onde, por enquanto, só se chega nos seus «hidro-foils» e «jetfoils», permanentemente superlotados com ansiosos clientes dos casinos, que na ânsia da fortuna fácil nem reparam em discretos letreiros mal iluminados que nas salas de jogo avisam: «Ninguém pode ganhar sempre. Advertimo-lo de que deve jogar meramente por prazer e arriscar apenas aquilo que pode gastar».

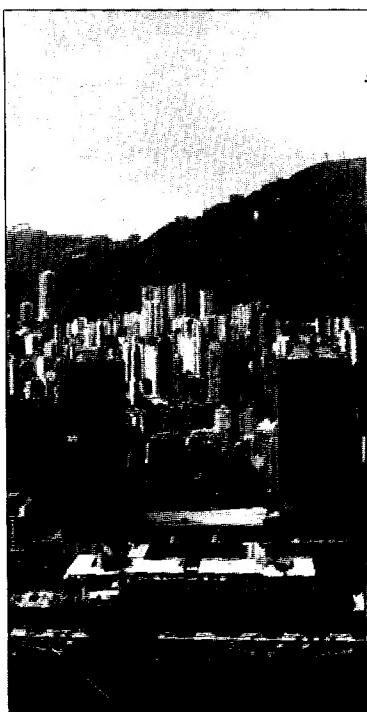
Onde estariam algumas grandes fortunas de Macau se os jogadores seguissem esta recomendação?



Um jactoplanador entra no porto de Macau

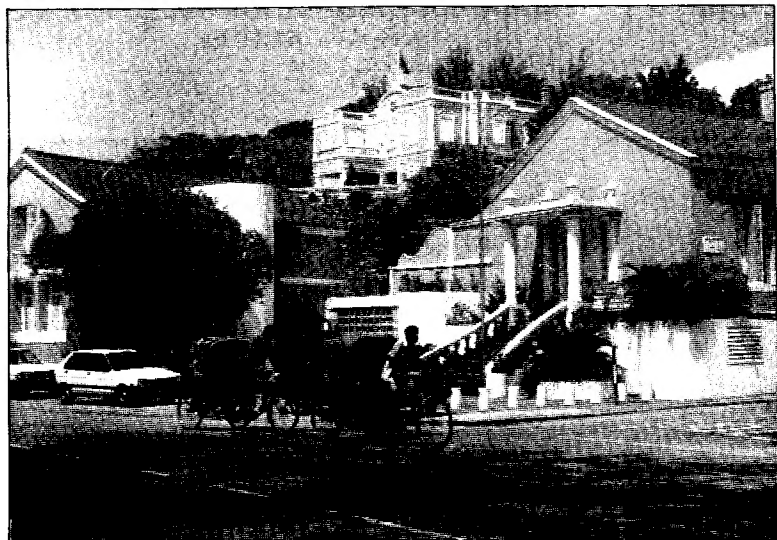
VISITAR MACAU

Os primeiros «turistas» de Macau chamavam-se «taipans», nome dado aos grandes comerciantes das cidades costeiras da China, que ali aguardavam o início da época comercial. Por lá viveram durante dois séculos, até ao estabelecimento dos ingleses em Hong Kong, em 1841. Nessa altura, Macau deixou de desempenhar o papel de importante entreposto comercial, que era seu já antes do estabelecimento dos portugueses no território, em 1557. Subalternizada desde então em relação a Hong Kong, nunca mais recuperou a prosperidade dos bons velhos tempos. Nem mesmo nos nossos dias, apesar do «boom» registado a partir de finais dos anos 70.



São escassas as formalidades para entrada em Macau. Funcionários chineses percorrem, de relance, os passaportes, e o turista penetra no território sem mais delongas.

Enfrenta, então, o primeiro desafio: explicar ao motorista de um dos 560 táxis registados oficialmente, para onde quer ir. São poucos os motoristas que entendem o inglês, nulos os que percebem português. Mas, se o destino é um dos hotéis de cinco estrelas, em princípio ele entenderá o nome; caso contrário, é preferível desistir e pedir alguém que indique a direcção ao motorista ou a escreva em chinês.



É barato viajar de táxi em Macau. Por quatro patacas (72 escudos) chega ao centro da cidade. Um aviso: os exóticos triciclos, com dois lugares para passageiros e um exausto chinês aos pedais, não obedecem a qualquer tabela de preços. O custo da viagem deverá ser previamente combinado com o condutor, que, naturalmente, não entende uma palavra de inglês ou português. As hipóteses de ser levado à certa são, assim, imensas, capazes de retirarem todo o «romantismo» à viagem.

Não há forma — prática e cómoda — de chegar a Macau, senão através de Hong Kong. Ali se encontra o aeroporto internacional mais próximo, situação que se manterá por mais alguns anos, até que o aeroporto de Macau ganhe forma e vida, por iniciativa da Administração portuguesa concretizada, em boa medida, através dos dinheiros do jogo. Até lá, o caminho mais curto vai do aeroporto de Kowloon até ao terminal dos jactoplanadores — o Shun Tak Center, de Stanley Ho —, na ilha de Hong Kong: por H.K.\$57 (pouco mais de mil escudos) em cerca de uma hora está-se em Macau, a não ser que se prefira um «ferryboat» convencional que demorará duas horas e meia a cobrir a distância, serpenteando entre as dezenas de ilhas vizinhas da colónia britânica, propriedade de milionários chineses ou transformadas em campos para refugiados vietnamitas.

Nos hotéis, fala-se inglês, para melhor ou para pior. Há bastante por onde escolher: a partir dos quatro mil escudos (single) ou dos 6 mil (duplo) pode-se ficar instalado no exuberante Hotel Lisboa e, a partir dos 8 mil, tem-se um quarto no luxuoso Hotel Oriental. Num ou noutro, antes de deitar, pode-se fazer uma surtida pela sala de jogo...

Quando comer é uma aventura

Instalados no hotel, surge o segundo obstáculo: comer.

Duas opções: fazer a refeição no hotel ou iniciar o contacto com a cidade, à procura de um restaurante. Neste último caso, há que ir munido de uma enorme dose de paciência e apelar para todo o nosso sentido de aventura.

É fácil encontrar um restaurante; é, no entanto, bem difícil conseguir comer.

Começam por lhe entregar uma lista escrita em português e chinês. Aí, V. dirá: «Mas, basta apontar!». Errado!

Esticado o dedo, colocado mesmo em cima do nome da iguaria desejada, o empregado inicia um longo discurso em cantonês. V. insiste, ele vai chamar um colega. O discurso, em chinês, continua, só muda o sujeito.

Desesperado, V. faz uma segunda escolha, uma terceira, uma quarta. O «orador» de turno acaba por virar as costas e, algum tempo depois, por colocar sobre a mesa uma tantas travessas. Com sorte, alguma delas corresponderá a um dos seus desejos...

Resta-lhe um consolação: não é caro (num restaurante médio faz-se uma refeição por menos de 50 patacas, cerca de mil escudos). E também uma surpresa: se teve sorte com a escolha — ou à partida enveredou por um restaurante de primeira, onde há sempre alguém que fale inglês — constatou que tudo quanto lhe têm servido por essa Europa fora como «comida chinesa» tem pouco a ver com a verdadeira cozinha da região.

Circuitos turísticos, jogo, noite

Bom, nesta altura V. já andou de táxi, já se instalou num hotel, já se aventurou num restaurante. Está cumprida a primeira etapa, segue-se a «tour» pela cidade.



Uma visita guiada custar-lhe há entre 150 patacas (2.700 escudos), a bordo de uma «limousine», e 67 patacas (±1.200 escudos), num autocarro com ar condicionado, e inclui «atracções» como o templo Kun Iam, as ruínas de S. Paulo, a casa de

Sun Yat Sen, o farol da Guia, os jardins Lou Lim Ieoc, o museu Luís de Camões, a igreja da Pena, a residência do Bispo, o Leal Senado, o casino flutuante, o estádio Jai-Alai (pelota basca).

Por mais 15 patacas (270 escudos) levam-no às ilhas de Taipa e Coloane, onde poderá ver a pista de corridas de cavalos, a vila da Taipa, o templo da deusa Kun Iam, a Aldeia dos Juncos, a vila de Coloane, as relíquias de S. Francisco Xavier, o templo Tam Kong e a praia Hac Sa



Cont. na pág. XI

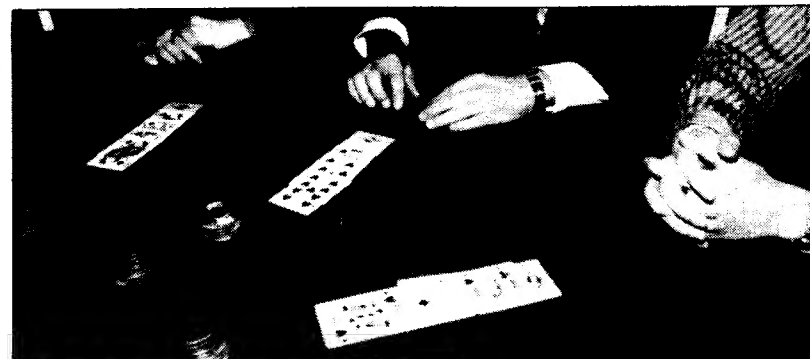
Os jogos de Casino e as regras de Macau



Craps

Utilizam-se dois dados que podem ser lançados por qualquer jogador, passando de jogador para jogador, pela esquerda, o privilégio de ser atirador. O atirador agita os dados e lança-os na direcção oposta da mesa.

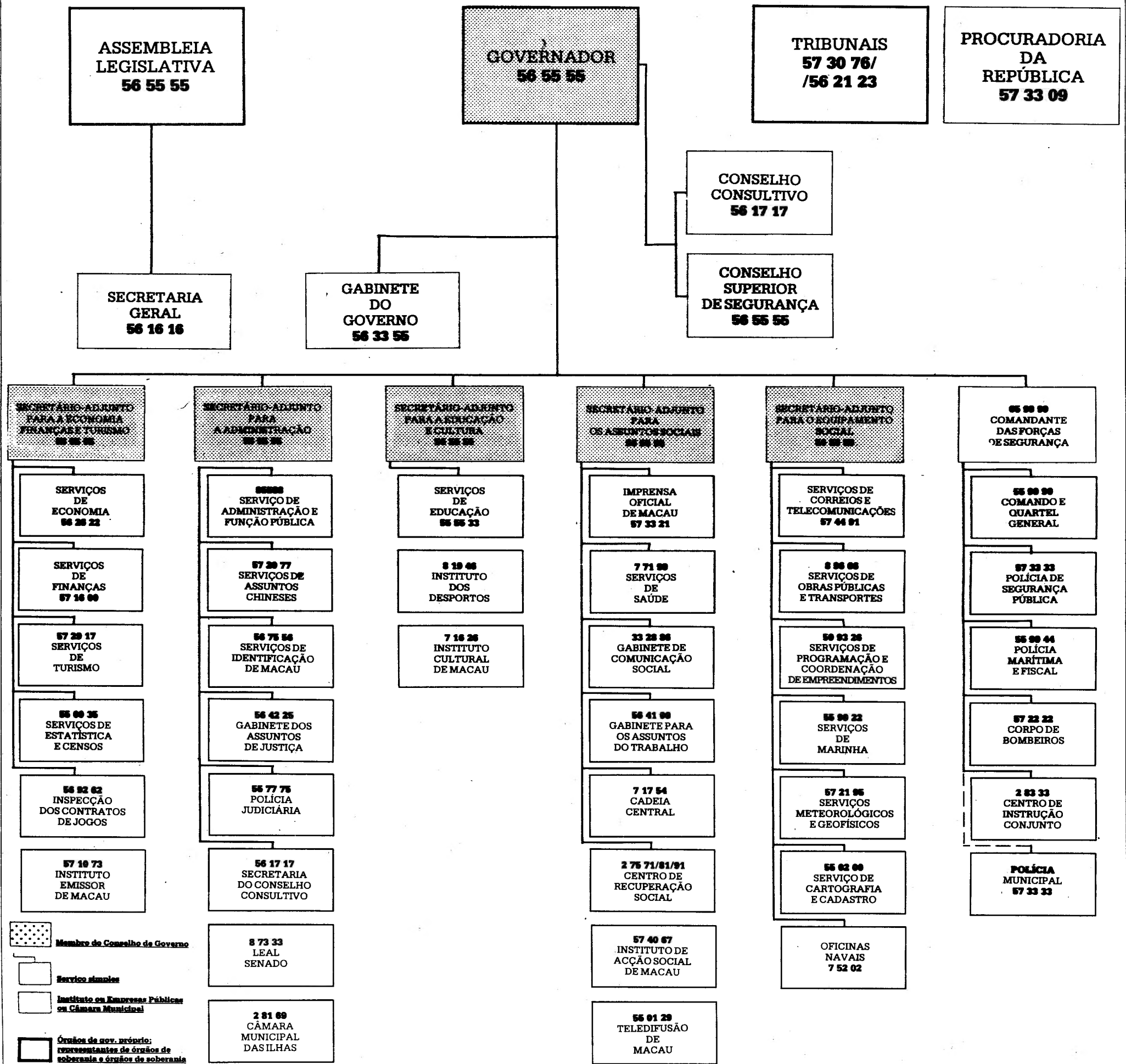
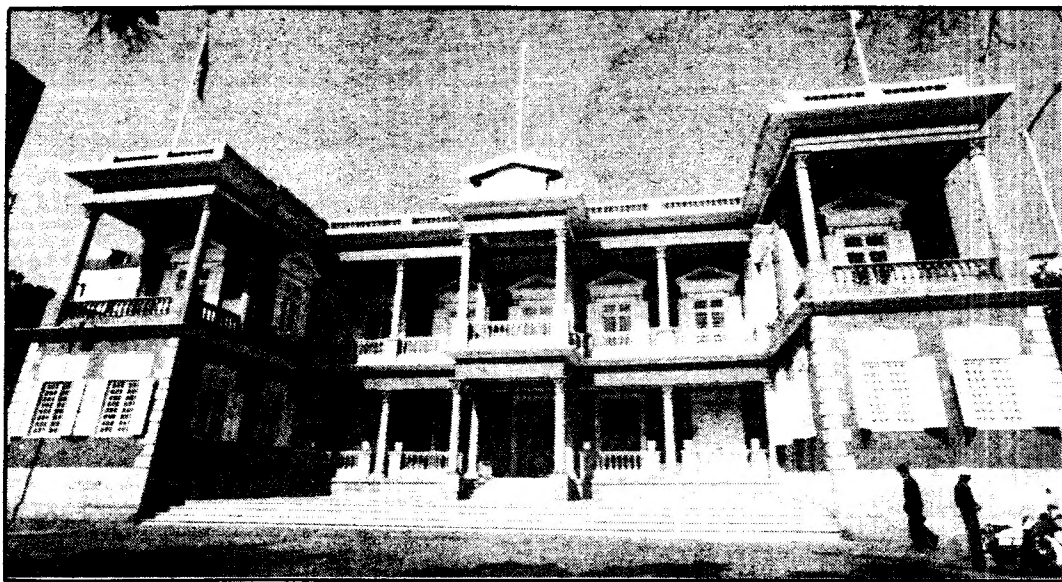
Nos diferentes tipos de apostas e combinações os números 7 e 11 assumem particular relevância. Têm também importância os números 2, 3 e 12, aos quais se chama «craps», e que são os mais difíceis de obter, através da soma das pintas dos dois dados utilizados.



Poker de 5 cartas

Utiliza-se um baralho de 40 cartas constituído pelas seguintes 10 cartas de cada um dos naipes: o «às», o «rei», a «dama», o «valete», «10», «9», «8», «7», «6» e «5». Só podem jogar, no máximo, sete jogadores. O objectivo é ganhar o valor total das apostas, exibindo jogo superior ao de qualquer outro jogador ou forçando os demais jogadores a desistir da contenda.

ORGANIGRAMA DOS ÓRGÃOS DE PODER EM MACAU





CHINÊS

*uma língua tecida
em fio mais fino
do que o da seda*

1 — O chinês é uma mistura de poesia, música, arte e história. Tem sido sucessivamente descrito como deliciosamente enigmático e fascinante, irritante e frustrante. Num entanto, poucas línguas personificam a cultura, de uma forma efectiva, como chinês.

Durante um período de dez mil anos, pictogramas e hieroglifos foram evoluindo até as estilizadas abstrações dos nossos dias. Segundo a lenda, os primeiros caracteres inspiraram-se em pégadas de animais.

2 — A estrutura da língua chinesa completou-se mil anos antes de Cristo e calcula-se que, desde aí, tenha sido escrita mais poesia na China do que em todas as outras nações juntas. A língua chinesa contém si mesma não apenas a fé budista, mas também o taoísmo e os pensamentos de Confúcio. Talvez por isso, seja descrita como sendo «mais fina do que da a mais rica seda».

3 — O Dicionário Imperial (Kan Xi Zi Dian) da Dinastia Ching (1644-1911) reduziu o número de radicais de 540 para 214, o que corresponde também ao total de ideogramas. Cada radical é o desenho de uma criatura viva, de um objecto manufacturado ou natural, ou ainda um simples símbolo. Os seus significados são relativamente constantes. Os radicais são organizados pelo número de pinceladas do desenho, de uma até dezasseis. Os caracteres compõem-se de radicais.

4 — Há três tipos de caracteres chineses: os pictogramas, os ideogramas e os que representam fonemas. Todos têm de ser aprendidos de cor. Antigamente exigia-se aos estudantes que memorizassem passagens com mais de mil caracteres, cujo significado não lhes era ensinado, e que depois reproduzissem, sem erros, todo o extracto, de trás para a frente e de frente para trás.

5 — A dificuldade do chinês falado explica-se pela repetição de 420 monossílabos entoados em quatro tons — alto, em crescendo, baixo, em decrescendo. Cada sílaba pode ser cortada nas consoantes iniciais ou nas vogais finais. O som do

chinês não se apresenta muito diferente de o de diversas línguas ocidentais. A grande dificuldade para o estrangeiro está em saber quais as consoantes («p», «b», «t», «d», «k» e «g», em particular) que são aspiradas ou inspiradas e qual delas são nasaladas.

6 — É necessário um ouvido apurado e uma língua solta para falar chinês. Dependendo do tom, «ma» pode significar mãe, corda, cavalo ou gritar. O monossílabo «ju» pode significar porco, bambo, Deus ou lembrar. O som «ching», por exemplo, tem mais de quarenta diferentes ideogramas e mais de oitenta significados.

7 — O chinês não tem plural nem formas passiva e activa, nem artigo definido, nem género, nem sequer normas gramaticais como as que derivaram da escrita romana. Qualquer substantivo pode ser um verbo, um adjetivo ou um advérbio. Tudo depende da ordem da palavra e da inserção de partículas e auxiliares.

8 — Calcula-se que existam mais de quarenta mil caracteres, embora um vocabulário de mil e seis centos seja suficiente para a leitura de cerca de noventa por cento dos textos contemporâneos, entre os quais os dos jornais.

9 — Desde 1949 muitas novas palavras foram adicionadas ao vasto vocabulário chinês, enquanto as autoridades tentavam, ao mesmo tempo, simplificar a maioria dos dois mil e quinhentos caracteres mais comuns e padronizar a sua pronúncia.

10 — O resultado desta acção foi o aparecimento da «putonghua», versão corrente do dialecto mandarim — utilizado como língua oficial em Pequim —, e da «pinyn» (literalmente: colocar os sons juntos), como conjunto de regras básicas para a sua aprendizagem. Mas a China possui muitos outros dialectos, os mais falados dos quais são os de Sechuão, de Xangai, de Cantão e de Fujião.

Bernard Anderson

Cont. da pág. IX

(de areias negras e frequentada apenas por chineses). Duração destas visitas: cerca de 4 horas para o primeiro «tour», à volta de 2 horas e meia para o segundo.

E assim se cumpre um dia de visitas. E a noite?

A noite de Macau — tal como o dia, afinal — é dominada pelo jogo.

O roteiro dos cinco casinos é recomendável, sendo obrigatório passar pelo Lisboa e pelo Palace (casino flutuante). O primeiro ocupa um círculo com uma área de 3.200 metros quadrados, simulando uma roleta; o segundo está instalado num barco ancorado no porto interior da cidade. Um e outro funcionam 24 horas consecutivas.

Para os mais curiosos, há ainda o Casino Jai Alai, o Kam Pek (frequentado pelas pessoas



de menores recursos) e o Oriental, destinado aos mais exigentes em relação à qualidade das instalações.

O circuito nocturno do jogo poderá ser completado como uma ida às corridas de galgos (só em dias pré-determinados da semana) e a uma sessão de pelota basca (no Jai Alai), onde chineses, que substituem os genuínos jogadores espanhóis que iniciaram a prática da modalidade em Macau, dão, mesmo assim, boa conta do recado.

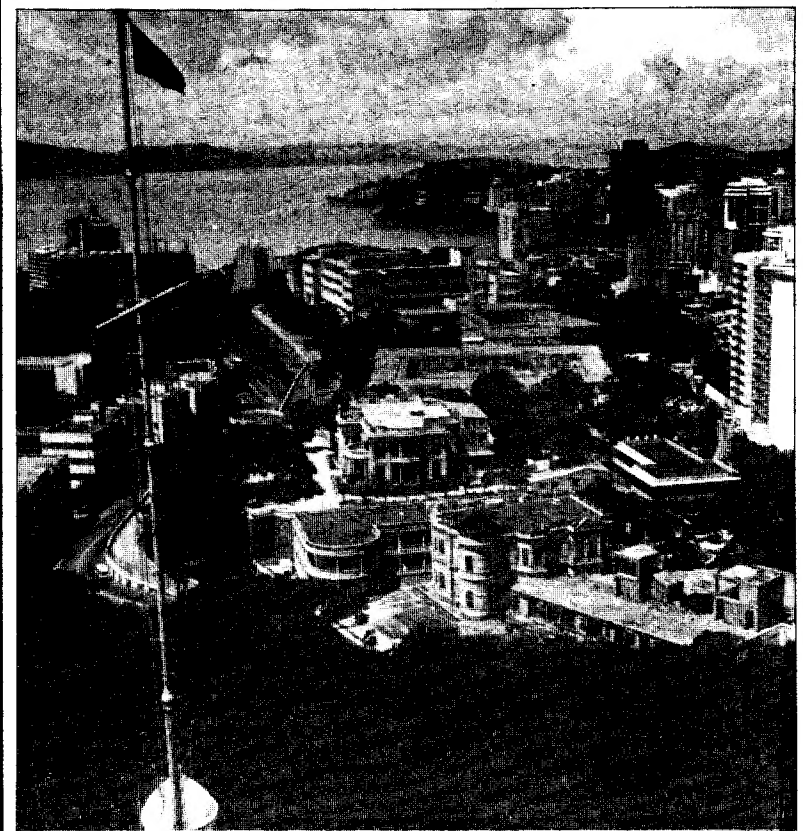
Que mais há na noite de Macau? Uma mão cheia de «night clubs» e «discotecas», não especialmente divertidos.

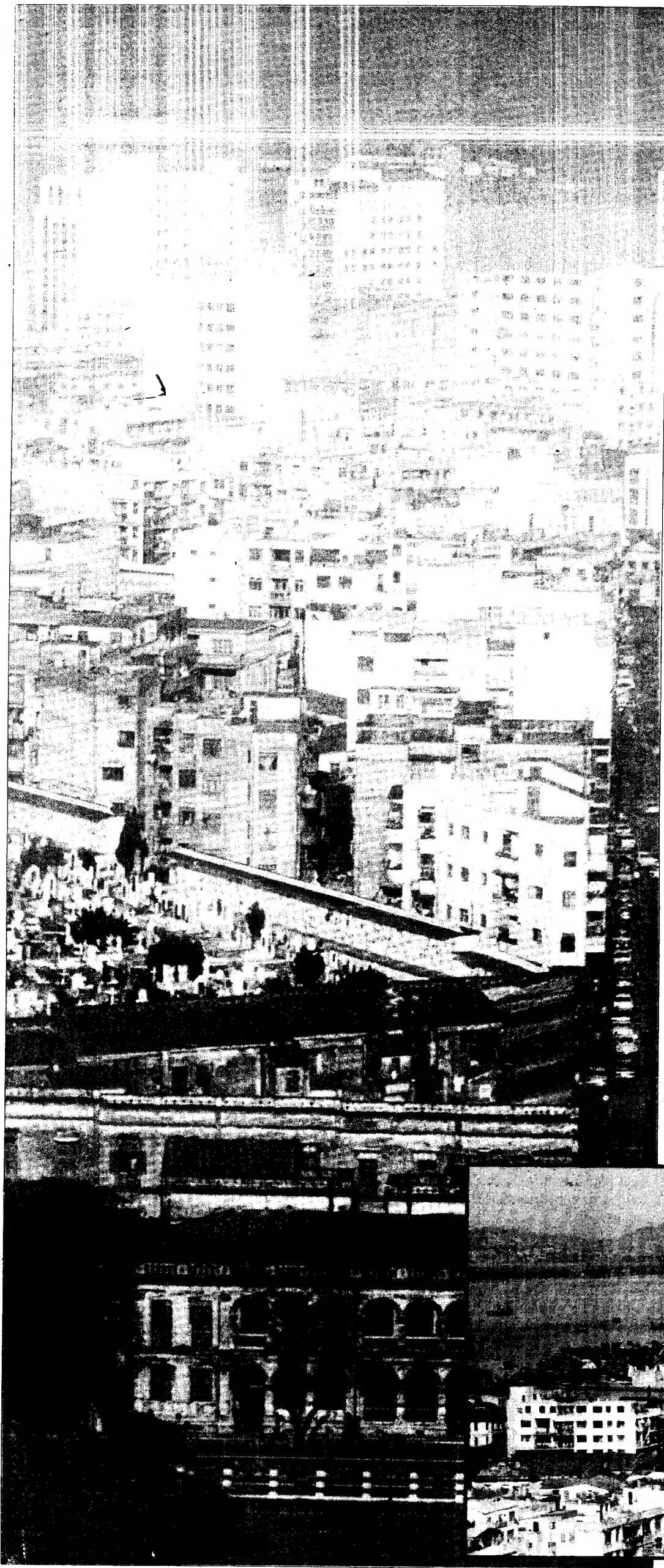
O preço de admissão varia entre os 500 e os 3.000 escudos, sem consumo. Os «shows» são, em geral, para esquecer, o mesmo não se podendo dizer de algumas bandas filipinas que animam os tempos de dança. Imitam, na perfeição, grandes nomes da canção, actuais e passados, ao ponto de ser, por vezes, difícil distinguir o original da «cópia». Cantam em inglês, francês, alemão, espanhol, italiano... mas não conhecem o significado de uma só das palavras que pronunciam. Auferem salários ridículos como retribuição do espectáculo que lhes custa semanas e semanas de audição de discos e cassetes, até serem capazes de reproduzir o «som» de um cantor na moda.



«Nightclubs» e «discotecas» funcionam, em geral, das 8 horas da noite até às 2 ou 4 horas da madrugada. Por 10 ou 20 patacas (180 a

Cont. na pág. XII





Cont. da pág. XI

Local privilegiado para compras

Visitadas a cidade e as ilhas, percorrida a noite macaense, restam as compras. E aqui as «atracções» são múltiplas, embora, nalguns aspectos (vestuário, por exemplo) inferiores às de Hong Kong.



Dado o seu estatuto de porto franco, Macau é um local privilegiado para as compras. Peças de ourivesaria, pérolas de cultura, louça chinesa, antiguidades, material fotográfico, relógios, sedas e peças de vestuário são os produtos mais procurados.

O comerciante espera que o comprador regateie o preço e está preparado para algumas concessões, incluídas, à partida, na sua margem de lucro.



Para vestuário, os preços mais em conta são praticados nas populares «tendi-nhas», situadas nas imediações da Praça do Senado e na Rua da Palha; para os «caçadores de tesouros» há os «timtins», instalados na Rua das Estalagens, próximo das ruínas de S. Paulo — mas se se deseja uma antiguidade autêntica, então o melhor é consultar a lis

ta de lojas recomendadas pela associação de joalheiros e ourives de Macau. Paga-se mais, mas não se é enganado...

A grande zona de lojas estende-se ao longo das Avenidas do Infante D. Henrique e Almeida Ribeiro, as quais, na proximidade do Casino Lisboa, são literalmente inundadas por lojas de penhores, ótimas para se comprarem relógios de boa marca.

Para os que possuem uma «cunha» junto Administração, há ainda a possibilidade de uma «visita» a fábricas de vestuário, onde uma camisa «assinada» por um grande costureiro francês custa... 100 vezes menos do que na Europa!

Feitas as compras, vista a paisagem, visitados os monumentos, Macau termina. Jactoplanadores transportam-nos de novo até Hong Kong e ao avião de regresso ao Ocidente.

